

Madeira Island Magazine

Comunicação empresarial, pesquisa e redação de textos de temáticas madeirenses, entrevistas, tradução bilingue (Português-Inglês e Inglês-Português), revisão e edição de textos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Inês Machado Vilhena Andrade

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2023

Madeira Island Magazine

Comunicação empresarial, pesquisa e redação de textos de temáticas madeirenses, entrevistas, tradução bilingue (Português-Inglês e Inglês-Português), revisão e edição de textos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Inês Machado Vilhena Andrade

MESTRADO EM LINGUÍSTICA: SOCIEDADES E CULTURAS

ORIENTAÇÃO

Naidea Nunes Nunes

COORIENTAÇÃO

Svetlana Kurtes



Faculdade de Artes e Humanidades

Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas

Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas

Relatório de Estágio de Mestrado

2022/2023

Professora Doutora Naidea Nunes

Professora Doutora Svetlana Kurtes

Eng. Rafael Caldeira

***Madeira Island Magazine: comunicação empresarial, pesquisa e redação
de textos de temáticas madeirenses, entrevistas, tradução bilingue
(Português-Inglês e Inglês-Português), revisão e edição de textos***

Inês Machado Vilhena Andrade - 2019517

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Naidea Nunes, que trabalhou extensivamente comigo neste relatório, e à minha coorientadora, Professora Doutora Svetlana Kurtes.

Agradeço também ao Eng. Rafael Caldeira, pela sua orientação e apoio durante o estágio, e a todos os restantes membros da *Madeira Island Magazine*.

Agradeço igualmente à minha mãe e ao meu pai, que me apoiaram e tornaram este mestrado possível.

Resumo

O estágio de mestrado com relatório visou a aplicação de conhecimentos teóricos e competências práticas adquiridos na parte curricular do curso. Neste sentido, no âmbito do 2º Ciclo em Linguística: Sociedades e Culturas, o estágio foi realizado na revista *Madeira Island Magazine (MIM)*. Esta é publicada *online* e em papel, sendo distribuída gratuitamente nos hotéis, restaurantes, museus, empresas de animação turística e postos de turismo da região. O seu custo é pago pela publicidade das empresas aderentes. Trata-se de uma revista bilingue (Português- Inglês) bimestral de divulgação de eventos, festividades, heranças culturais, tradições, geologia, fauna e flora, zonas de lazer, atividades desportivas e receitas da Madeira. A metodologia de trabalho utilizada foi o levantamento e a pesquisa sobre temas regionais a incluir na revista, com interesse para os residentes e os turistas do arquipélago da Madeira. Foram usados vários métodos de recolha de dados, como a observação da atualidade, a consulta de bibliografia diversificada e a realização de entrevistas. Deste modo, a atividade de estágio envolveu sobretudo pesquisa sobre temáticas como a natureza, produtos madeirenses, desporto e património, seguindo-se a redação de pequenos artigos para a revista. Foram efetuadas entrevistas a pessoas de diversas áreas, permitindo divulgar várias questões da sociedade e cultura da Madeira. Por se tratar de uma revista destinada principalmente a turistas, foi feita a tradução dos textos dos artigos redigidos e das entrevistas transcritas de Português para Inglês e de Inglês para Português. Na tradução, foram tratadas questões relativas à publicação bilingue e às realidades socioculturais madeirenses. A publicação dos textos implicou ainda que fossem trabalhadas a revisão e a edição linguísticas.

Palavras-chave: *Madeira Island Magazine*; Comunicação empresarial e entrevistas; Natureza, Sociedade e Cultura da Madeira; Turismo; Tradução de Português-Inglês e Inglês-Português; Revisão e edição linguística.

Abstract

This master's internship with report aims to apply theoretical knowledge and practical skills acquired in the curricular part of the master's degree. In this sense, within the scope of the 2nd Cycle in Linguistics: Societies and Cultures, the internship was carried out at *Madeira Island Magazine (MIM)*. This is published online and on paper, distributed free of charge in hotels, restaurants, museums, tourist entertainment companies and tourist offices in the region, with its cost being paid for by the advertising of the sponsor companies. It is a bimonthly bilingual (Portuguese-English) magazine promoting events, festivities, cultural heritage, traditions, geology, fauna and flora, leisure areas, sports activities, and recipes from Madeira. The working methodology used was the survey and research on regional themes to be included in the magazine, of interest to residents and tourists of the Madeira archipelago. Various data collection methods were used, such as observing current affairs, consulting updated bibliography and conducting interviews. Therefore, the internship activity mainly involved research on topics such as nature, Madeiran products, sports and heritage, with the aim of writing short articles for the magazine. Interviews were carried out with people from different areas, allowing the disclosure of various issues regarding society and culture in Madeira. As it is a magazine aimed mainly at tourists, the texts of the articles written and the interviews transcribed from Portuguese to English and from English to Portuguese were translated. In the translation, issues related to the bilingual publication and the socio-cultural realities of Madeira were dealt with. The publication of the texts also implied that linguistic revision and editing were worked on.

Keywords: *Madeira Island Magazine*; Business communication and interviews; Nature, Society and Culture of Madeira; Tourism; Portuguese-English and English-Portuguese translation; Linguistic review and editing.

Índice

Introdução.....	6
Capítulo I. O Estágio e a Redação de Artigos Temáticos sobre a Ilha da Madeira	8
1. Sistematização das atividades realizadas	8
2. A redação de textos de divulgação turística	12
3. A pesquisa e redação dos artigos sobre a ilha da Madeira	14
3.1. Bolo de Mel da Madeira.....	14
3.2. Rum da Madeira	14
3.3. Sidra da Madeira	15
3.4. Gin Canning	15
3.5. Rota da Água de Gaula.....	16
3.6. Padel na Madeira.....	16
3.7. Lombadas da Ponta Delgada	17
3.8. Reserva Parcial Natural do Garajau	17
3.9. Grupos Folclóricos da Madeira	18
Capítulo II. A Tradução dos Artigos de Divulgação Temática sobre a Ilha da Madeira ...	19
1. Conceito e questões de tradução	19
2. Traduções de Português para Inglês	22
2.1. Bolo de Mel da Madeira.....	22
2.2. Rum da Madeira	23
2.3. Sidra da Madeira	25
2.4. Gin Canning	26
2.5. Rota da Água de Gaula.....	27
2.6. Padel na Madeira.....	29
2.7. Lombadas da Ponta Delgada	31
2.8. Reserva Natural Parcial do Garajau	32
2.9. Grupos Folclóricos da Madeira	33
Capítulo III. A Realização de Entrevistas e a sua Tradução.....	35
1. Entrevista a Susana Fontinha - Levadas da Madeira candidatas a Património Mundial Cultural	35
2. Entrevistas em Inglês e Respetivas Traduções para Português	39
2.1. Entrevista aos criadores dos conteúdos <i>Track us down</i>	39
2.2. Entrevista a David Whyte	44
3. Ferramentas utilizadas	47
4. Reuniões de comunicação empresarial.....	49
5. Reuniões com os orientadores	49

Capítulo IV. Revisão e Edição dos Textos.....	51
A revisão e a edição dos textos, antes da sua publicação, foi também uma atividade muito importante na realização do estágio do mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas na <i>MIM</i>.....	51
1. A Revisão.....	51
2. A Edição.....	53
Considerações Finais.....	55
APÊNDICES – Textos redigidos, traduzidos e revistos.....	64
ANEXOS – Exemplar da revista <i>MIM</i> e capas.....	93

Introdução

Este Relatório de Estágio de Mestrado (REM) dá conta das atividades realizadas na *Madeira Island Magazine (MIM)*, revista turística madeirense criada em 1978 por Don Glen Sandy. Inicialmente com o nome *Madeira Island Bulletin*, esta revista visa dar a conhecer a ilha da Madeira aos seus visitantes e residentes, nomeadamente os seus costumes e tradições, eventos, gastronomia, heranças históricas, festividades, fauna e flora, atividades desportivas, zonas de lazer, e serviços e produtos disponíveis. É uma revista bilingue bimestral, com o conteúdo escrito em Português e em Inglês, e está já na sua 392ª edição. Devido ao facto de ser uma revista independente, publicada e distribuída gratuitamente, a *MIM* utiliza o apoio de patrocínios para suportar os seus custos de publicação e mão de obra. Graças a grande parte do seu público-alvo serem turistas, a revista é principalmente distribuída em restaurantes, hotéis e lojas turísticas, na ilha da Madeira. Na publicação de cada edição, são distribuídos fisicamente 10.000 exemplares da revista.

O estágio teve como principal objetivo contribuir com a recolha de informação, redação, revisão e edição de textos, e respetiva tradução de Português para Inglês e de Inglês para Português, para a publicação da revista bilingue *MIM*. Os objetivos específicos das atividades do estágio de mestrado foram:

- i) contactar potenciais parceiros da revista por *e-mail* para marcar uma reunião de apresentação da *MIM*;
- ii) contextualizar e delimitar as temáticas da revista *MIM*, tendo em conta o seu público;
- iii) pesquisar sobre temas da natureza, da sociedade e da cultura da Madeira, a incluir na revista;
- iv) consultar bibliografia diversificada sobre diversas temáticas relativas ao Arquipélago da Madeira;
- v) observar a atualidade regional, nomeadamente eventos, festividades e atividades desportivas, de forma a incluí-la na revista;
- vi) preparar e realizar entrevistas a estrangeiros e a madeirenses sobre as respetivas histórias de vida e/ou atividades com interesse social e cultural;
- vii) traduzir os textos elaborados de Português para Inglês e de Inglês para Português, a publicar na revista bilingue;

viii) rever e editar os textos, de acordo com as normas de publicação da revista.

A metodologia de trabalho utilizada foi o levantamento e a pesquisa sobre temas regionais a incluir na revista, com interesse para os residentes e os turistas do arquipélago da Madeira. Foram usados vários métodos de recolha de dados, como a observação da atualidade, a consulta de bibliografia diversificada e a realização de entrevistas. Deste modo, a atividade de estágio envolveu sobretudo pesquisa sobre temáticas como a natureza, produtos madeirenses, desporto e património, seguindo-se a redação de pequenos artigos para a revista. Foram efetuadas entrevistas a pessoas de diversas áreas, permitindo divulgar várias questões da sociedade e cultura da Madeira. Por se tratar de uma revista destinada principalmente a turistas, foi feita a tradução dos textos dos artigos redigidos e das entrevistas transcritas de Português para Inglês e de Inglês para Português. Na tradução, foram tratadas questões relativas à publicação bilingue e às realidades socioculturais madeirenses. A publicação dos textos implicou ainda que fossem trabalhadas a revisão e a edição linguísticas.

Tendo em conta os objetivos de trabalho do estágio e as metodologias utilizadas, o relatório está estruturado da seguinte forma: capítulo I, o estágio e a redação de artigos temáticos sobre a ilha da Madeira, com a sistematização das atividades do estágio e a sua descrição; capítulo II, a tradução dos artigos de divulgação sobre as várias temáticas madeirenses com interesse turístico, social e cultural; capítulo III, a realização das entrevistas e a sua tradução; capítulo IV, revisão e edição dos textos, em que são descritos os procedimentos e as dificuldades encontradas nestas tarefas; capítulo V, considerações finais; referências; apêndices, com os textos redigidos, traduzidos e revistos; e anexos com um exemplar da revista e imagens de capas recentes.

Capítulo I. O Estágio e a Redação de Artigos Temáticos sobre a Ilha da Madeira

1. Sistematização das atividades realizadas

Durante o estágio, as principais atividades realizadas envolveram a recolha de informação, entrevistas, redação, revisão e edição de textos, e respetiva tradução de Português para Inglês e de Inglês para Português, para a publicação na revista. Começou-se por fazer uma pesquisa de temáticas com interesse em publicações em papel (livros, jornais e revistas regionais), passando depois para as pesquisas *online* de publicações digitais (artigos científicos, blogues, redes sociais, notícias, etc.). Depois de reunida toda a informação necessária sobre cada uma das temáticas, procedeu-se à seleção da informação pertinente para divulgação e à estruturação e redação dos textos. Estes seguiram o modelo de artigos publicados na revista e as suas normas editoriais.

Na tabela 1 abaixo, apresenta-se uma sistematização das atividades realizadas durante o estágio, indicando as datas da sua realização e a descrição das tarefas efetuadas.

Datas	Atividades
15/9/2022 - 23/9/2022	Pesquisa sobre o Bolo de Mel da Madeira; redação do artigo Bolo de Mel da Madeira.
26/9/2022 - 30/9/2022	Tradução e revisão do artigo Bolo de Mel da Madeira.
3/10/2022 - 7/10/2022	Redação do artigo sobre o Rum da Madeira.
10/10/2022 - 14/10/2022	Tradução e revisão do artigo o Rum da Madeira.
17/10/2022 - 21/10/2022	Redação do artigo a Sidra da Madeira.
24/10/2022 - 4/11/2022	Tradução e revisão do artigo a Sidra da Madeira.
7/11/2022 - 11/11/2022	Pesquisa de temáticas sociais e culturais madeirenses.

14/11/2022 - 18/11/2022	Visita ao escritório principal; discussão de planos futuros; visita ao escritório de Design; discussão sobre o lado do negócio da revista; obtenção do Roteiro da Rota da Água na Junta de Freguesia de Gaula.
21/11/2022 - 25/11/2022	Pesquisa sobre cervejas artesanais; pesquisa sobre andebol; pesquisa sobre a Rota da Água de Gaula.
28/11/2022 - 2/12/2022	Redação do artigo a Rota da Água de Gaula.
5/12/2022 - 9/12/2022	Redação e tradução do artigo a Rota da Água de Gaula de Português para Inglês.
12/12/2022 - 16/12/2022	Revisão do artigo a Rota da Água de Gaula em Português e em Inglês.
19/12/2022 - 23/12/2022	Pesquisa para a redação do artigo sobre o Gin Canning.
26/12/2022 - 30/12/2022	Redação e tradução do artigo o Gin Canning de Português para Inglês.
2/1/2023 - 6/1/2023	Revisão do artigo o Gin Canning em Português e em Inglês.
9/1/2023 - 13/1/2023	Pesquisa de temáticas madeirenses: as cervejas artesanais.
16/1/2023 - 20/1/2023	Pesquisa de temáticas madeirenses: vídeos YouTube <i>Track us Down</i> .
23/1/2023 - 27/1/2023	Pesquisas sobre as cervejas <i>Vilhoa</i> e <i>Track us down</i> .
30/1/2023 - 3/2/2023	Pesquisas sobre <i>Track us down</i> e a

	candidatura das levadas da Madeira a Património Cultural Mundial da UNESCO.
6/2/2023 - 10/2/2023	Preparação de perguntas para as entrevistas a <i>Track us down</i> , Doutora Susana Fontinha e Dr. Gilda Nóbrega; contacto com <i>Track us down</i> para solicitar entrevista.
13/2/2023 - 17/2/2023	Contacto com a Doutora Susana Fontinha para marcar entrevista; contacto com <i>Track us down</i> para marcar entrevista; visita ao escritório principal da empresa para reunião com os produtores da cerveja regional <i>Vilhoa</i> (inesperadamente adiada); reunião com os donos da <i>Vilhoa</i> para discutir possível patrocínio; entrevista à Doutora Susana Fontinha.
20/2/2023 - 24/2/2023	Visita à loja Padel Madeira no Caniço para restabelecer contacto anteriormente feito pelo Eng. Rafael; transcrição da entrevista à Doutora Susana Fontinha.
27/2/2023 - 3/3/2023	Contacto com <i>Track us down</i> ; continuação da transcrição da entrevista à Doutora Susana Fontinha; entrevista aos criadores dos conteúdos <i>Track us down</i> .
6/3/2023 - 10/3/2023	Redação do artigo sobre as levadas da Madeira; redação do artigo sobre o Padel na Madeira.
13/3/2023 - 17/3/2023	Tradução de Português para Inglês e revisão dos artigos sobre a candidatura das

	levadas da Madeira e o Padel na Madeira.
20/3/2023 - 24/3/2023	Transcrição da gravação da entrevista sobre <i>Track us down</i> .
27/3/2023 - 31/3/2023	Continuação da transcrição da entrevista sobre <i>Track us down</i> .
3/4/2023 - 7/4/2023	Contacto com o jornalista inglês David Whyte, residente na Madeira, para solicitar uma entrevista; marcação da entrevista com David Whyte; redação do artigo sobre <i>Track us down</i> .
10/4/2023 - 14/4/2023	Tradução de Inglês para Português e revisão do artigo sobre <i>Track us down</i> .
17/4/2023 - 21/4/2023	Continuação da tradução e revisão do artigo sobre <i>Track us down</i> .
24/4/2023 - 28/4/2023	Entrevista a David Whyte; transcrição da gravação da entrevista a David Whyte.
1/5/2023 - 5/5/2023	Continuação da transcrição da entrevista a David Whyte.
8/5/2023 - 12/5/2023	Redação do artigo da entrevista a David Whyte.
15/5/2023 - 19/5/2023	Tradução de Inglês para Português e revisão do artigo sobre David Whyte.
22/5/2023 - 26/5/2023	Visita às Lombadas da Ponta Delgada; redação do artigo sobre as Lombadas da Ponta Delgada.
29/5/2023 - 2/6/2023	Tradução de Português para Inglês e revisão do artigo sobre as Lombadas da

	Ponta Delgada.
5/6/2023 - 9/6/2023	Pesquisa sobre a Reserva Parcial Natural do Garajau e redação do artigo sobre esta temática.
12/6/2023 - 16/6/2023	Tradução de Português para Inglês e revisão do artigo sobre a Reserva Parcial Natural do Garajau.
19/6/2023 - 23/6/2023	Pesquisa sobre os grupos folclóricos da Madeira e redação do artigo sobre esta temática.
26/6/2023 - 30/6/2023	Tradução de Português para Inglês e revisão do artigo sobre os grupos folclóricos da Madeira.

Tabela 1 - Atividades realizadas durante o estágio

2. A redação de textos de divulgação turística

A principal atividade do estágio na *MIM* foi a redação de artigos de divulgação turística sobre temáticas sociais e culturais madeirenses. Esta tarefa colocou vários desafios, dada a nossa inexperiência neste tipo de trabalho.

Bereiter e Scardamalia (1987) afirmam que, durante o processo de escrita, o redator tem principalmente necessidade de três competências: conhecimento do conteúdo, conhecimento do discurso, e capacidade de análise do problema e definição de objetivos. Além disso, existem dois elementos linguísticos fundamentais que o redator terá de ter em conta durante o processo de escrita: a coesão e a coerência. Halliday e Hasan (1976) consideram que um texto tem coerência quando funciona de uma forma estruturada, com orações conectadas de maneira lógica, “funcionando como uma unidade”.

Assim, um texto não é apenas uma sequência de frases ao acaso, mas uma sequência de frases uniforme que visa transmitir uma ideia ao leitor: “Um texto coerente é aquele que permite ao leitor compreender o texto construindo um modelo mental do que ele significa.” (Shreve, 2018, p. 170). A coesão ajuda neste processo, utilizando

componentes gramaticais como: a repetição, a referência catafórica ou anafórica, a elipse, a conjunção e a substituição, tornando possível a redação de um texto com sentido, através de frases interconectadas (Shreve, 2018).

Bryne (1988) explica a dificuldade da escrita, comparando-a com a oralidade. Durante a escrita, ao contrário do ato de fala, o redator tem necessidade de criar um contexto explícito. Pois, na escrita este não existe, ao contrário do que acontece num contexto de comunicação oral. Há também que ter em conta o facto de não haver interação entre o redator e o leitor. Quem escreve apenas pode conhecer o destinatário ou o público a quem se destina o texto. A escrita está também mais dependente dos elementos gramaticais, da pontuação, das letras maiúsculas ou minúsculas, do uso do itálico, negrito ou sublinhado, para transmitir o tom e o sentido entendido. Sem estes elementos, a interpretação do texto estaria apenas nas mãos de cada leitor.

Existem também diferenças entre a redação literária, a redação científica e técnica e a redação de textos de divulgação e jornalísticos. Neste caso, trata-se da redação de textos de divulgação turística sobre temáticas madeirenses. Os temas escolhidos para os artigos redigidos durante o estágio foram baseados na lista de temas inicialmente introduzida na proposta de estágio. Muitos destes temas foram sugeridos pela Prof. Dr. Naidea Nunes, orientadora científica do estágio, e posteriormente aprovados pelo Eng. Rafael Caldeira, supervisor do estágio na entidade de acolhimento (*MIM*).

A influência da escrita científica no ambiente universitário tornou o novo processo de redação de artigos turísticos mais complicado. Os textos iniciais criados demonstraram, claramente, esta falta de experiência a nível de uma escrita menos estrita e rigorosa. Deste modo, no primeiro texto escrito sobre o Bolo de Mel da Madeira, esta dificuldade é evidente, nomeadamente no exemplo que se segue: “Com início na segunda metade do século XV, o cultivo da cana-sacarina na Madeira abriu várias portas para o desenvolvimento da doçaria na região.”. Nota-se, logo no início do artigo, a semelhança entre o seu estilo de escrita e o da escrita científica, onde falta o registo informal e a abertura que os leitores esperam quando abrem uma revista turística. Em retrospectiva, tornou-se claro, ao longo do decorrer do estágio, que os artigos deveriam ter um tom mais relaxado, uma escrita que tornasse a leitura fácil e rápida, fornecendo apenas a informação necessária e de interesse para o público da revista.

O processo de redação de textos para a *MIM* implicou muitas outras tarefas para a criação dos conteúdos. De seguida, passa-se a expor de forma detalhada as tarefas realizadas para a redação de cada um dos artigos temáticos sobre a ilha da Madeira.

3. A pesquisa e redação dos artigos sobre a ilha da Madeira

3.1. Bolo de Mel da Madeira

Para a redação do texto sobre o Bolo de Mel da Madeira, começou-se por fazer uma pesquisa no repositório digital das dissertações de mestrado realizadas em Portugal sobre temáticas madeirenses, encontrando o estudo de Silva (2021), *Madeira, um destino turístico e gastronómico: a cana-de-açúcar um património alimentar riquíssimo*. Seguiu-se a consulta dos artigos de Nunes (2004), “Tradição açucareira dos doces, bebidas e mezinhas na Madeira, Canárias, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe”, e de (2016), “A Cultura Açucareira e a Alimentação: Património Linguístico e Cultural Comum das Ilhas Atlânticas e do Brasil”. Também foi consultado o livro de Vieira (2004), *Canaviais, Açúcar e aguardente na Madeira*. Procedeu-se à seleção, sistematização e estruturação da informação pertinente para a redação do texto, tendo em conta o formato da revista *MIM*. Este trabalho foi realizado de 15 a 30 de setembro de 2022. O objetivo foi dar a conhecer aos leitores da revista a história do Bolo de Mel da Madeira. Com esta tarefa, desenvolveram-se competências de seleção de materiais de pesquisa, sempre que possível procurando estudos com base científica. Treinou-se a sistematização e estruturação da informação para redação de um artigo de divulgação, a tradução para Inglês e revisão deste artigo, e aplicou-se o formato editorial de publicação na revista.

3.2. Rum da Madeira

Para abordar esta temática, consultou-se a publicação digital <https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/rota-da-cana-sacarina-e-do-rum-foi-apresentada-30892> e <https://rumdamadeira.com/rum-da-madeira/producao-de-rum/>. Além destes sites, foram exploradas as informações disponíveis no livro de Vieira (2004), *Canaviais, Açúcar e Aguardente na Madeira*, assim como no folheto informativo da Direção Regional do Turismo, datado de 2021 e denominado “Rota da Cana-Sacarina e do Rum da Madeira”. Foram igualmente explorados os sites seguintes: <https://rumdamadeira.com/como-degustar/apreciar/> e <https://www.visitmadeira.com/pt-pt/o-que-fazer/eventos/pesquisa/madeira/infraestruturas-cultura-pois/cultura/rota-da-cana-de-acucar-e-do-rum-da-madeira/rota-da-cana-sacarina-e-do-rum-da-madeira>.

Consultou-se ainda o artigo científico de Aguiar, Marques e Pereira (2021) sobre o rum agrícola da Madeira, “Agricultural Rum of Madeira matured on the seafloor: improved physicochemical changes induced by a pioneering seafloor ageing process” e

os artigos “O Açúcar na Madeira. Séculos XVII e XVIII” e “O Açúcar na Madeira: Produção e Comércio nos Séculos XV a XVI” de Alberto Vieira (1996). Após a recolha das informações necessárias para a redação do texto, o trabalho foi realizado de 3 a 14 de outubro de 2022. O objetivo foi dar a conhecer aos leitores da revista a existência e a história do Rum na Madeira e o seu valor cultural. Com esta tarefa, desenvolveram-se competências de seleção de informação e treinou-se a redação de um artigo de divulgação, aplicando as normas editoriais da revista. Também foram aprofundadas questões de tradução de dados socioculturais madeirenses de Português para Inglês.

3.3. Sidra da Madeira

Para a Sidra da Madeira, pesquisou-se sobre a Associação de Produtores de Sidra da Região Autónoma da Madeira (2022), SIDRA DA MADEIRA - Indicação Geográfica Protegida <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/bebidas-espirtuosas/outras-bebidas/1084-sidra-da-madeira-igp>. Sobre a sua origem, foram consultados os estudos de mestrado, apresentados à Universidade da Madeira, de Marques (2020), *O Valor Cultural da Sidra da Madeira. Da ligação do passado ao presente e perspetivando um futuro sustentável*, e de Vieira (2019), *Memória e Identidade. Festival cultural da sidra no Santo da Serra*. Procedeu-se à recolha de informação pertinente para a redação do texto, tendo em conta o formato da revista *MIM*. Este trabalho foi realizado de 17 de outubro a 4 de novembro de 2022. O objetivo deste artigo foi dar a conhecer aos leitores da revista a importância sociocultural e a história da Sidra na Madeira, a sua popularidade na ilha e o seu impacto na cultura madeirense. Com esta tarefa, desenvolveram-se competências como a pesquisa temática, a seleção de informação relevante, a redação de textos turísticos com a intenção de corresponder aos interesses dos leitores e a tradução destes textos de Português para Inglês.

3.4. Gin Canning

No que diz respeito ao Gin, foram encontradas informações sobre a produção deste produto na Madeira, nos seguintes sites: <https://www.agroportal.pt/madeira-produz-um-dos-melhores-gins-do-mundo/>, <https://www.essential-madeira.com/index.php/luxos/1401-gin-da-madeira-conquista-ouro> e <https://www.racius.com/cna-companhia-nova-de-aguardente-lda/>. A preparação e redação do artigo foi feita de 19 de dezembro de 2022 a 6 de janeiro de 2023 e teve como objetivo dar a conhecer ao leitor a história do Gin Canning na Madeira, a sua ligação à ilha e o seu uso corrente. Esta tarefa permitiu trabalhar competências de pesquisa sobre

temáticas culturais madeirenses, de redação de artigos turísticos em Português e a sua subsequente tradução para o Inglês.

3.5. Rota da Água de Gaula

Sobre a Rota da Água de Gaula, foram consultados os *sites* <https://www.youtube.com/watch?v=6hSXP0LBMoU> e <https://freguesias.dnoticias.pt/rota-agua/>. Foi utilizado também o caderno digital do Centro de Estudos de História do Atlântico, da autoria de Vieira (2016), *As Levadas. Os Caminhos da Água na Madeira*. Foi ainda obtido o roteiro da rota na junta de freguesia de Gaula, no dia 15 de novembro de 2022.

Durante a redação do artigo sobre a Rota da Água de Gaula, foi necessária a obtenção do roteiro existente apenas em papel, que poderia ser obtido na junta de freguesia da Gaula. Após a análise deste roteiro, foi criado um artigo onde cada um dos caminhos principais da rota foi descrito. Devido à pequena área disponível na revista para o artigo, foi necessário escolher com cuidado os pormenores que seriam mais importantes para o leitor ficar a conhecê-los.

Este artigo foi trabalhado desde 21 de novembro a 16 de dezembro de 2022. Teve como objetivo dar a conhecer aos leitores a Rota da Água de Gaula, mostrando os elementos culturais e históricos presentes no seu percurso. Através da redação deste artigo, foram desenvolvidas competências de pesquisa e de recolha e averiguação de informações *in loco*, por serem escassas *online*. Aprofundaram-se igualmente questões de escrita pertinente e sucinta dos conteúdos, assim como de tradução destes de Português para Inglês.

3.6. Padel na Madeira

Quanto ao Padel na Madeira, as principais fontes de informação foram os *sites*: <https://www.cdnacional.pt/> e <https://www.fppadel.pt/>. A preparação e redação deste artigo foi feita de 6 a 17 de março de 2023. Este texto teve como objetivo dar a conhecer as características do padel e mostrar os locais disponíveis na ilha da Madeira não só para praticar este desporto, mas também para adquirir equipamento para este.

O padel é um desporto relativamente popular na ilha da Madeira. Este tema foi escolhido tendo em conta a já existente familiaridade com ele. Graças ao conhecimento de vários jogadores deste desporto, foi consideravelmente mais fácil averiguar quais os locais e campos mais frequentados e quais os que já não estavam ativos, sem ser necessário ir pessoalmente investigar cada localização ou confiar na atualidade dos perfis

online de cada campo.

Esta tarefa permitiu trabalhar competências como a pesquisa de temáticas relativas à ilha da Madeira, a averiguação de informação de forma oral através de indivíduos com conhecimento no tema, para aprofundamento dos conteúdos, e a escrita de artigos de divulgação sobre desporto e a respetiva tradução de Português para Inglês.

3.7. Lombadas da Ponta Delgada

Durante a pesquisa sobre as Lombadas da Ponta Delgada, localidades do norte da ilha da Madeira, pertencentes ao concelho de S. Vicente, foram consultados os *sites*: <https://www.dnoticias.pt/2023/2/27/350141-acesso-as-segunda-e-terceira-lombadas-condicionado/>, <https://www.journeyera.com/poco-das-pulgas/>, <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/poco-das-pulgas-circular-16466339>, <https://www.alltrails.com/en-gb/trail/portugal/madeira--2/poco-das-pulgas-rabo-do-burro>, <https://discovermadeira.blogspot.com/2017/02/poco-das-pulgas-lombada.html> e <https://digitaltravelcouple.com/poco-das-pulgas-waterfall-hike-madeira/>.

Este artigo foi trabalhado de 22 de maio a 2 de junho de 2023 e teve como objetivo dar a conhecer as três Lombadas da Ponta Delgada e as suas áreas atrativas, ou seja, com interesse turístico. Estas localidades oferecem atividades como a caminhada até o Poço das Pulgas e o Parque das Merendas. Durante a fase de pesquisa para a redação deste artigo, as Lombadas foram visitadas fisicamente, e foram tiradas fotos para adicionar ao artigo. Durante a pesquisa realizada sobre este tema, havia pouca familiaridade com a área, e por isso os resultados de pesquisa causaram uma certa confusão devido à existência de várias Lombadas na ilha. O artigo teve de ser reescrito mais do que uma vez e certas partes que estavam incorretas tiveram de ser apagadas.

No decorrer deste trabalho, foram desenvolvidas competências de pesquisa *online* e *in loco*, de realização de fotografias, de descrição de paisagens para um artigo turístico e de tradução do texto de Português para Inglês.

3.8. Reserva Parcial Natural do Garajau

Durante a fase de pesquisa para o artigo sobre a Reserva Parcial Natural do Garajau, foram frequentados os seguintes *sites*: <https://ifcn.madeira.gov.pt/areas-protetidas/garajau.html>, <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/exploradores-da-natureza/areas-protetidas/reservas-naturais/reserva-natural-parcial-do-garajau/> e <https://visitmadeira.com/en/what-to-do/nature-seekers/protected-areas/nature->

[reserves/garajau-partial-nature-reserve/](#). Devido à familiaridade já existente com o local, durante a redação do artigo, foi também usado conhecimento obtido anteriormente.

Este texto foi trabalhado de 5 a 16 de junho de 2023, e teve como objetivo dar a conhecer aos leitores da revista a Reserva Parcial Natural do Garajau, a sua praia com características tropicais e as atividades disponíveis nela. Foram desenvolvidas competências de pesquisa *online*, redação de artigos turísticos com descrição de cenários tropicais e tradução de Português para Inglês.

3.9. Grupos Folclóricos da Madeira

No ato de criação do artigo sobre grupos folclóricos da Madeira, foram consultados os seguintes *sites*: <https://www.musica-portuguesa.com/ranchos-da-madeira-grupos-folcloricos/> e <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/apaixonados-por-cultura/folclore/>.

A pesquisa, redação, tradução e revisão envolvidas no trabalho respeitante a este artigo foram feitas de 19 a 30 de junho de 2023. O texto resultante teve como objetivo dar a conhecer aos leitores da *MIM* a existência de vários grupos folclóricos na Madeira e as suas diversas características. Através deste artigo foram desenvolvidas competências de pesquisa temática *online*, descrição de tópicos culturais madeirenses, redação de artigos turísticos de divulgação e a sua tradução de Português para Inglês.

Capítulo II. A Tradução dos Artigos de Divulgação Temática sobre a Ilha da Madeira

1. Conceito e questões de tradução

O conceito de tradução remonta aos primórdios dos tempos, pois sempre houve uma necessidade imperiosa por parte da humanidade de comunicar entre diferentes línguas e culturas. Apesar disto, não é possível saber quando na história ocorreu, de facto, a primeira instância de tradução entre duas línguas diferentes. Foram descobertas tabuletas de barro com perto de 4500 anos, e nelas encontram-se listados vocabulários Sumério-Eblaita que provam a existência da tradução já nesses tempos antigos (Delisle e Woodsworth, 2012). Existem variadas teorias sobre qual foi a primeira tradução escrita, mas é amplamente aceite que um dos livros mais traduzidos na história é a Bíblia, devido ao seu *status* como livro religioso, o que motivou os seus crentes a traduzi-la para o maior número possível de idiomas, a fim de espalhar rapidamente a sua mensagem pelo mundo. As traduções da Bíblia tiveram grande impacto no desenvolvimento da tradução como área de estudo (Venuti, 2008).

Existem muitas teorias diferentes sobre a tradução e é importante salientar que o debate entre tradutores sobre o que se conhece como a tradução ‘literal’ e a tradução ‘livre’ sempre existiu. São Jerónimo (347-420 d.c.), na sua letra intitulada “*To Pammachius, on the best method of translation*”, enfatizou a necessidade de um método mais literal na sua tradução da Bíblia, dando atenção tanto às palavras quanto à sintaxe, visto que naquela época a presumida alteração de um texto sagrado poderia levá-lo a acusações de heresia, mas quando traduziu a carta do bispo Epifânio de Salamina a João de Jerusalém, usou a tradução de ‘sentido por sentido’, transmitindo principalmente a mensagem e sentimento por de trás da carta.

Durante o ato de tradução, o tradutor pode desejar a existência de um conjunto de regras a seguir ou um guia para ajudá-lo ao longo do processo. Isto pode ser difícil de conceber, mas pode-se recorrer a Toury, que diz que certas características do texto traduzido são, embora não exatamente universais, no mínimo muito comuns, e funcionam “independentemente da identidade, língua, gênero, período, e outras facetas do tradutor” (Toury, 1987, p. 95, tradução própria). O autor menciona três tipos de normas: iniciais, preliminares e operacionais. A norma inicial é a escolha que o tradutor tem de fazer entre seguir as normas existentes no texto de origem, ligadas à cultura e à língua de origem, ou seguir as normas da cultura e língua de destino. As normas preliminares referem-se à

política de tradução e à franqueza da tradução. A política de tradução envolve os fatores que influenciam a seleção dos tipos de texto que serão traduzidos para uma nova cultura ou língua. A franqueza da tradução refere-se à tolerância social permitida na tradução através de um texto numa língua intermédia, e não do texto original. No caso das normas operacionais, Toury menciona dois tipos: normas matriciais, relacionadas com a distribuição do material textual, quantidade de texto traduzido e mudanças na segmentação; e normas textuais e linguísticas, que dizem respeito à seleção de material textual específico que formulará o texto alvo ou substituirá segmentos particulares do texto original (Baker, 2001).

Baker (2001, p. 52) expande a ideia de características universais da tradução de Toury, usando como exemplo as seguintes características: “uma tendência para a explicitação, a desambiguação e a simplificação, uma forte preferência pela 'gramaticalidade' convencional, uma tendência a evitar a repetição, e uma tendência a exagerar características da língua-alvo”.

Já mencionadas previamente, a coesão e a coerência têm também um papel fundamental na tradução de textos. Isto por causa do facto de a tradução de um texto de uma língua para outra influenciar a sua coerência. O contexto da cultura do texto fonte é, muitas vezes, necessária para entendê-lo e, por causa disso, no processo de tradução, o tradutor tem de ter este elemento em conta e fazer certas alterações no texto traduzido, de forma a que o leitor, na cultura alvo, o possa entender. Por exemplo, um texto originalmente escrito num contexto político diferente do da cultura alvo será traduzido de forma a que o leitor possa, na mesma, conectar-se com o que está a ler. Certas explicações, que no texto original poderiam ser postas de parte, terão de ser incluídas no texto traduzido. Blum-Kulka (1986; 2000) chama estas mudanças na coesão e coerência durante o processo de tradução “alterações”. Estas “alterações” podem influenciar não só o nível de explicitação no texto traduzido, mas também o significado deste (Malmkjaer, 2018).

No que toca à tradução dos textos, uma das partes mais complicadas foi a tradução dos regionalismos madeirenses (Rebelo e Nunes, 2016). Pois, como escreve Pedersen (2005, p. 1), “Um dos pontos de crise da tradução mais reveladores é quando uma referência à cultura fonte é feita e não existe um equivalente oficial óbvio.”. Neste caso, a proximidade entre a cultura fonte e a cultura alvo tem um grande papel, pois aumentará a possibilidade de transmitir corretamente a mensagem original do texto. Por exemplo, num caso em que o clima político da cultura fonte é semelhante ao da cultura alvo, será

muito mais fácil reproduzir as mensagens do texto original, pois o contexto será facilmente reconhecido pelo leitor alvo, sem haver necessidade de contextualizar o texto devido às diferentes culturas. No caso oposto, o tradutor terá de decidir como proceder. Uma das opções poderá ser encontrar um equivalente na cultura alvo: uma situação semelhante que, apesar de existir num diferente contexto, possa exprimir o que o texto original quer dizer.

Pedersen (2005) lista variadas estratégias que o tradutor poderá usar, quando lida com estas situações:

- A tradução oficial da palavra, ou seja, a tradução reconhecida por grupos em posições de autoridade. Um exemplo disto poderão ser as traduções oficiais de títulos de contos de crianças, “red riding hood” traduzido para “capuchinho vermelho”.
- A retenção, quando a palavra na língua fonte é mantida no texto traduzido, separada das restantes por vezes entre aspas ou em itálico (isto não inclui nomes próprios que, quando não são traduzidos, retêm a mesma formatação que o restante texto). Esta palavra que é “retida” pode também ser alterada de forma a encaixar na língua alvo, por vezes perdendo letras ou artigos.
- A especificação, quando o tradutor mantém a palavra original na tradução, e acrescenta ao texto uma explicação ou explicita certos aspetos de forma a tornar a palavra compreensível. Um exemplo desta explicitação seria a inclusão da escrita em extensão de um acrónimo entre parênteses.
- A tradução direta da palavra ou palavras, sem nenhuma adição de informações
- A generalização que significa a substituição da palavra específica na língua fonte por uma palavra ou palavras mais gerais na língua alvo. Um exemplo disto seria a tradução de uma espécie de aranha única da cultura fonte para simplesmente a palavra “aranha” na cultura alvo.
- A substituição que implica substituir a palavra da cultura fonte por outra palavra. Por exemplo, se for feita a referência a alguma celebridade ou marca da cultura fonte, serão substituídas por uma celebridade ou marca da cultura alvo.
- A paráfrase normalmente utilizada quando o que está a ser traduzido é demasiado complexo para a utilização da generalização ou especificação. Muitas vezes, no uso de trocadilhos, o tradutor utiliza a paráfrase situacional, omitindo a(s) palavra(s) da língua fonte e substituindo-a(s) por algo que encaixe na situação. Ou então, no caso da paráfrase com transferência de sentido, usa a paráfrase para

transmitir o mesmo significado na língua alvo. Um exemplo disto seria a tradução de “they pulled a Bonnie and Clyde” para “eles assaltaram o banco e fugiram”. Pois, numa cultura não americana, o leitor poderá não saber quem foram Bonnie e Clyde ou a sua história. Então, é necessário fazer a tradução de forma a manter o significado original.

- Omissão da(s) palavra(s) na língua alvo, quando não são fundamentais para a compreensão do texto.

2. Traduções de Português para Inglês

2.1. Bolo de Mel da Madeira

Português	Inglês
Com início na segunda metade do século XV, o cultivo da cana-sacarina na Madeira abriu várias portas para o desenvolvimento da doçaria na região. O mel de cana rapidamente tornou-se num dos produtos com maior uso nas receitas tradicionais da região, dentro das quais se incluía o bolo de mel de cana , também conhecido como bolo preto . Nos conventos de Santa Clara, Encarnação e Mercês, o açúcar de cana era utilizado em variadas receitas de doçaria. Os doces eram feitos para consumo interno durante festividades ou oferecidos como forma de retribuição para os benfeitores dos conventos. O bolo de mel típico que conhecemos atualmente foi regularizado em grande parte nestes conventos, onde as receitas foram passadas oralmente durante muitos anos. O consumo do bolo de mel só se generalizou a partir do século XX, quando a receita já tinha sido editada para	Beginning in the second half of the 15th century, the cultivation of sugarcane in Madeira opened several doors for the development of confectionery goods in the region. Sugarcane honey quickly became one of the most used products in the region’s traditional recipes, which included the “ bolo de mel ” (sugarcane honey cake), also known as “ bolo preto ” (black cake). In the convents of Santa Clara, Encarnação and Mercês, cane sugar was used in various confectionery recipes. These goods were made for internal consumption during festivities or offered as a form of gratitude to the benefactors of the convents. The typical “bolo de mel” that we know today was largely regularized in these convents, where the recipes were passed down orally for many years. The consumption of “bolo de mel” only became widespread from the 20th century forward, at which point the recipe

<p>acrescentar novos sabores da época. Após a sua popularização, era principalmente feito na altura do Natal e do Carnaval. Tradicionalmente, o bolo de mel deverá ser confeccionado no dia da festa da Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro) e consumido durante a época natalícia. Nesta altura do ano, é costume das famílias na região receberem ambos família e amigos em casa e oferecer doces tradicionais acompanhados por licores regionais. Este bolo pode ser facilmente encontrado em qualquer supermercado ou loja tradicional madeirense.</p>	<p>had already been edited to add new flavors of the time. After its popularization, it was mainly made during Christmas and Carnival. Traditionally, the “bolo de mel” should be made on The Solemnity of the Immaculate Conception day (December 8) and consumed during the Christmas season. At this time of year, it is customary for families in the region to receive both family and friends at home and offer traditional sweets accompanied by regional liqueurs. This cake can be easily found in many traditional shops in Madeira, as well as any supermarket.</p>
--	--

No primeiro artigo, O Bolo de Mel da Madeira, *mel de cana* foi traduzido para “sugarcane honey”, visto que esta é a tradução geralmente aceite, e permitiria ao leitor não familiarizado com o produto reconhecer que se trata de mel produzido com cana-de-açúcar. Naturalmente, ao traduzir *bolo de mel de cana*, foi utilizada a mesma lógica, mas neste caso, tendo em conta o facto de ser uma doçaria madeirense, foi mantido “bolo de mel” em Português, seguido da sua tradução entre parênteses em Inglês, “sugarcane honey cake”, para que o leitor o pudesse identificar nas suas visitas às lojas ou supermercados na Madeira. A mesma estratégia foi aplicada na tradução do seu sinónimo *bolo preto* para “black cake”, que é um caso de especificação. Pois, muitas vezes, os tradutores procuram traduzir as palavras para a língua alvo, numa tradução direta, em que os nomes são traduzidos literalmente, dando ao leitor uma ideia mais direta dos seus significados no texto original.

2.2. Rum da Madeira

Português	Inglês
<p>O rum agrícola (ou aguardente) da Madeira contém raízes que remontam ao século XV, mas foi apenas no século XIX, quando várias empresas na ilha se viraram</p>	<p>Madeira’s agricultural rum has roots going back to the 15th century, but it was not until the 19th century, when several companies on the island turned to the</p>

<p>para a produção de produtos derivados da cana-de-açúcar, que este se tornou popular. O processo de produção desta bebida envolve a moagem da cana-de-açúcar recolhida, seguida de uma decantação e filtração, e finalmente a contenção do líquido dentro barris de madeira, onde é deixado a fermentar durante um mínimo de três anos, de forma a criar uma bebida de grande qualidade em termos de textura, aroma e gosto. Contém, no mínimo, um teor alcoólico de 37,5 % vol. e a sua cor pode variar dependendo do seu tipo (natural ou envelhecido), desde incolor a amarelo e dourado. O rum da Madeira é um dos ingredientes principais da bebida tradicional madeirense ‘poncha’, que se pode encontrar à venda não só no supermercado como também na maioria dos bares e restaurantes da ilha.</p>	<p>production of products derived from sugarcane, that it became popular. The production process of this drink involves grinding the collected sugar cane, followed by decanting and filtration, and finally holding the liquid in wooden barrels, where it is left to ferment for at least three years, in order to create a high-quality drink in terms of texture, aroma and taste. It contains a minimum alcohol content of 37.5% vol. and its color can vary depending on its type (natural or aged), from colorless to yellow and golden. Madeiran rum is one of the main ingredients used in the traditional Madeira drink 'poncha', which you can find for sale not only in the supermarket but also in most bars and restaurants on the island.</p>
--	---

No segundo texto, sobre o Rum da Madeira, a tradução foi mais simples. Pois, os leitores teriam, em geral, conhecimento da bebida Rum, sendo esta produzida mundialmente. Foi utilizado o *site* do IVBAM dedicado ao Rum da Madeira para averiguar a tradução oficial deste, e verificou-se que se trata de uma tradução simples e direta, passando de “rum agrícola (ou aguardente) da Madeira” a “Madeira’s agricultural rum”. Ao contrário disto, neste artigo, houve a menção da *poncha* madeirense, bebida regional de que os leitores estrangeiros só teriam conhecimento prévio se tivessem feito pesquisa sobre as bebidas tradicionais da ilha. Sendo uma bebida única da Madeira, foi escolhido manter o seu nome original, visto que uma tentativa de tradução só serviria para confundir os leitores: “Madeiran rum is one of the main ingredients used in the traditional Madeira drink “poncha””. Trata-se, mais uma vez, de um caso de retenção, pois foi mantida a palavra em Português no texto traduzido.

2.3. Sidra da Madeira

Português	Inglês
<p>A Sidra da Madeira pode ser datada do século XV, quando era conhecida como “vinho de peros”. A bebida é composta por maçãs ou misturas destas com peras e por vezes outras variedades destas espécies, todas crescidas localmente em pomares regionais. Após a maturação, os frutos passam por um processo de lavagem e secagem, após o qual são cortados e triturados. A polpa resultante é então compactada utilizando uma prensa, de forma a extrair o máximo de sumo possível. O sumo é então geralmente fermentado recorrendo apenas ao uso de compostos naturais, e por fim os produtores utilizam a sua experiência obtida ao longo de gerações para determinar quanto tempo a sidra deve ser deixada em repouso para ficar estabilizada. A sidra, que por vezes se encontra gaseificada, contém, no mínimo, um teor alcoólico de 5%, e a sua coloração varia dependendo das espécies de frutos utilizados na sua mistura, com cores quentes desde o amarelo alaranjado ao amarelo brilhante citrino. É uma bebida natural com uma acidez única, popular entre os consumidores, e é vencedora de vários prémios nacionais, incluindo o “Concurso Nacional de Cervejas e Sidras Tradicionais Portuguesas” e “Great Taste - Portugal”.</p>	<p>Madeira cider can be dated back to the 15th century, when it was known as “apple wine”. This drink is made up of apples or a mixture of apples, pears and sometimes other varieties of these species, all grown locally in regional orchards. After ripening, the fruits undergo a washing and drying process, after which they are cut and crushed. The resulting pulp is then compacted using a press in order to extract as much juice as possible. The juice is then, usually, fermented using only natural compounds, and afterwards the producers use the experience they’ve gained through generations to determine how long the cider should be allowed to stand so it can stabilize. The cider, which is sometimes carbonated, contains at least an alcohol content of 5%, and its color varies depending on the species of fruit used in its mixture, with warm colors ranging from orange yellow to bright citrus yellow. As a natural drink with a unique acidity and popular with consumers, Madeira cider is the winner of several national awards, including the “National Contest of Traditional Portuguese Beers and Ciders” and “Great Taste - Portugal”.</p>

No texto sobre a Sidra da Madeira, foi utilizada a tradução direta na denominação “vinho de peros”. Assim, foi feita a tradução para “apple wine” devido ao facto de esta ser uma denominação antiga. Trata-se de um elemento da história da sidra na Madeira sem tradução oficial para o Inglês. A tradução direta transmite o significado simples deste nome: um vinho feito de peros.

2.4. Gin Canning

Português	Inglês
Gin Canning é a bebida ideal para quem quer provar a essência da ilha da Madeira! Criado por Filipe Canning Clode, produzido pela Companhia Nova de Aguardente e distribuído pela Empresa de Cervejas da Madeira, este gin está repleto de sabores e cheiros reminiscentes à Laurissilva , trazendo consigo uma pitada de maracujá e pitanga , frutos de grande popularidade na Madeira. O seu sabor e qualidade imensa, que lhe ganharam uma medalha de ouro na International Wine & Spirit Competition realizada em Londres, são também dois dos aspetos mais atraentes desta bebida e o que a destaca das outras marcas de Gin disponíveis no mercado.	Gin Canning is the ideal drink for anyone who wants to taste the true essence of Madeira. Created by Filipe Canning Clode, produced by Companhia Nova de Aguardente and distributed by Empresa de Cervejas da Madeira, this Gin has a flavor reminiscent of Laurissilva , with a hint of passion fruit and pitanga , two fruits of great popularity in Madeira. Its flavor and immense quality, which won it a gold medal at the International Wine & Spirit Competition held in London, are also two of the most attractive aspects of this drink and what makes it stand out from other Gin brands available on the market.

Durante a tradução do texto sobre o Gin Canning, foram feitas escolhas na tradução das palavras “pitanga” e “Laurissilva”. A palavra “pitanga” refere-se a uma fruta que, apesar de não ser original da Madeira, está muito envolvida na cultura local. É uma fruta que não será reconhecida por todos os leitores, pois não existe em certos países. Havia a possibilidade de traduzir “pitanga” para os seus equivalentes em Inglês: “Brazilian cherry”, “Suriname cherry”, ou “Cayenne cherry”, mas foi decidido utilizar a tradução mais simples para “pitanga”. “Pitanga”, neste caso, não é necessariamente uma retenção, pois o nome é utilizado internacionalmente para se referir a esta fruta. Daí não

ser necessário utilizar aspas ou colocar em itálico a palavra no texto traduzido.

A palavra “Laurissilva”, nome da floresta madeirense, não foi traduzida, pois o nome em si é reconhecido pelos visitantes. É uma floresta que prospera num clima húmido como o da Madeira, sendo hoje em dia uma raridade só encontrada nos arquipélagos da Macaronésia. Em geral, os nomes próprios não são traduzidos e, apesar de neste caso ser possível traduzir “laurissilva” para “laurel forest”, foi decidido manter o nome original graças ao facto de “laurel forest” dar a ideia de uma floresta geral com menos nível de interesse, enquanto o nome “Laurissilva” atrai a atenção e é reconhecível. Para além disto, foi notado que em muitos artigos anteriores publicados na *MIM* a denominação “Laurissilva” foi mantida nas traduções para Inglês.

[...] na Madeira e comprar cerca de 100 hectares, da Floresta Laurissilva, classificada Património Mundial, com o intuito de a preservar. <small>↳ mirror.berardocollection.com</small>	[...] Madeira and buy around 100 hectares of Laurissilva forest, classified as World Heritage, with no purpose other than to preserve it. <small>↳ mirror.berardocollection.com</small>
A ilha esteve outrora totalmente coberta pela Floresta Laurissilva, uma relíquia dos tempos pré-históricos. <small>↳ lido-tours.pt</small>	The island was once completely covered by 'Laurissilva' forest, a relic from prehistoric times. <small>↳ lido-tours.com</small>
[...] muitos passeios por levadas que o levarão pela floresta laurissilva até as Queimadas, Pico das Pedras e, para os que estão [...]. <small>↳ madeira-live.com</small>	[...] explorer some of the best Levada walks Laurissilva forests to Queimadas, Pico das Pedras and for the truly fit, Madeira's [...]. <small>↳ madeira-live.com</small>
[...] volta. Venha passear na natureza e mergulhe nas profundezas da Floresta Laurissilva para descobrir a sua verdadeira beleza. <small>↳ madeira-live.com</small>	[...] its mountains, take a walk through this nature park deep into the Laurissilva Forest and discover its true natural beauty. <small>↳ madeira-live.com</small>
Aqui, os visitantes podem ver e identificar várias plantas nativas à Madeira, das espécies endémicas às tropicais, incluindo representantes da Floresta Laurissilva. <small>↳ madeira-live.com</small>	Here visitors get a chance to see and identify several native plants of Madeira, from exotic to endemic species, including representatives of the Laurissilva ancient forest. <small>↳ madeira-live.com</small>
Para além das espécies que representam a floresta Laurissilva, existem muitas outras exclusivas do arquipélago que não ocorrem [...]. <small>↳ madeiranature.com</small>	Besides the species that represent the Laurissilva forest, there are many others exclusive of the archipelago that do not [...]. <small>↳ madeiranature.com</small>

Figura 3: Traduções da palavra “Laurissilva” no LINGUEE

2.5. Rota da Água de Gaula

Português	Inglês
A freguesia de Gaula pertence ao município de Santa Cruz, no sul da ilha da Madeira. Nesta freguesia é possível desfrutar de um percurso turístico conhecido como a " Rota da Água ", onde o visitante pode vir a conhecer variados elementos da paisagem cultural madeirense, entre eles: os lavadores públicos e de levada, os fontanários, as	The parish of Gaula belongs to the municipality of Santa Cruz, in the southern part of the island of Madeira. In this parish it is possible to enjoy a tourist route known as the " Rota da Água ", where the visitor can get to know various elements of the Madeiran cultural landscape, among them: public washers, “levadas”, the distribution of irrigation

<p>casas de distribuição de água de rega, os moinhos de água, as levadas, os filtros de captação de água, os poços de pedra e os “tornadoiros”.</p> <p>Dentro desta rota encontram-se quatro percursos. O da vereda da Cova, que une a vertente este e a oeste do Sítio da Achada de Baixo e contém um dos lavadoiros de levada mais antigos deste local. O da vereda dos Moinhos, que se encontra dividido em três trajetos, iniciando no Sítio da Achada de Baixo, percorrendo o sítio das levadas e acabando na Fazenda. Seguindo este trajeto podem-se ver quatro moinhos de água, um dos quais se encontra em funcionamento no primeiro sábado de cada mês. O da vereda de Tumba está integrado na vereda dos Moinhos e é chamado à atenção devido à existência de um lavadouro de levada do século XX no seu percurso. E por fim o da vereda das Fontes, que está localizado mais a sul e inclui o calhau das fontes, onde a água surge da rocha vulcânica. É possível obter o roteiro em papel na junta de freguesia de Gaula, Santa Cruz.</p>	<p>water, water mills, water reception filters, stone wells and the “tornadoiros”.</p> <p>Within this route there are four notable paths. The Cova path, which connects the east and west slopes of Sítio da Achada de Baixo and contains one of the oldest “levada” washers. The Moinhos path, which is divided into three routes, starting at Sítio da Achada de Baixo, travelling through levadas and ending at Fazenda. Following this path, you can see four watermills, one of which is in operation on the first Saturday of each month. The Tumba path is part of the Moinhos path and is of notice due to the existence of a 20th-century “levada” washing place along its route. Finally, there is the Fontes path, which is located further south and includes “O Calhau das Fontes”, named after its abundance of water that emerges from the volcanic rock. A paper version of the route can be obtained at the Gaula town council in Santa Cruz.</p>
--	---

No artigo relativo à Rota da Água de Gaula, houve vários casos de uso de regionalismos madeirenses. Tendo como exemplo os artigos prévios da revista, alguns destes regionalismos foram retidos na sua versão original, sem tradução para o Inglês, de forma a dar a conhecer aos leitores os nomes tradicionais utilizados na ilha. No caso de Rota da Água, havia a possibilidade de traduzir este nome para “The Water Path” (tradução direta), mas há sempre a noção de que um turista, ao ler o artigo, terá mais interesse em saber o nome original do caminho.

Neste artigo, foram também listados elementos únicos da história e da cultura madeirense presentes ao longo da Rota da Água: os lavadores públicos e de levada, os fontanários, as casas de distribuição de água de rega, os moinhos de água, as levadas, os filtros de captação de água, os poços de pedra e os “tornadoiros”.

Neste caso, apenas alguns dos elementos mencionados foram traduzidos para o Inglês, pois a sua existência não é exclusiva da ilha. Os restantes foram mantidos em Português, por exemplo no caso das levadas e dos “tornadoiros”. A tradução desta parte do artigo acabou como se segue: public washers, “levadas”, the distribution of irrigation water, water mills, water reception filters, stone wells and the “tornadoiros”. A tradução de lavadores públicos e de levadas foi public washers e “levadas”. Pois, se fosse usada a tradução public and “levada” washers, um leitor sem familiaridade com este conceito não entenderia o que estava a ser referido; isto foi um caso de tradução por generalização. Os “tornadoiros” têm também um significado sem-par, o que tornou uma tradução do termo perto de impossível. Sendo um regionalismo madeirense tradicional, foi decidido retê-lo na língua original. Pode-se notar que, para um visitante da ilha, sem conhecimento prévio da sua cultura e história, ler artigos com regionalismos não traduzidos aumenta o seu interesse. Torna-se, então, evidente que é algo que não existe noutra sítio, ou seja, é algo singular e incomparável que merece atenção.

Em certos casos, podem ser usadas notas do tradutor (NT), em rodapé ou no final do texto, para melhor explicar o significado dos termos usados, mas depende sempre do meio de comunicação que está a ser usado para a publicação do texto e das respetivas normas estipuladas. Por exemplo, em casos de tradução de notícias *online*, muito raramente seria permitido o uso de NT (Munday, 2026). Não é o caso de revistas turísticas, por isso o uso de NT depende do formato da revista. Neste caso, não foi possível incluir uma NT para o nome “tornadoiros”.

2.6. Padel na Madeira

Português	Inglês
O que não falta na Madeira são locais para praticar padel! Considerado um desporto em grande expansão na ilha, o padel atrai membros de ambos os sexos e praticamente todas as faixas etárias. É a atividade ideal para quem está à procura	There is no shortage of places to practice padel in Madeira! As an expanding sport on the island, padel attracts members of both sexes and practically all age groups. It's the ideal activity for anyone looking for something new to try, easy to learn and

<p>de algo novo para experimentar, fácil de aprender e excelente para treinar as suas habilidades físicas e estratégicas. Praticase em pares num campo retangular fechado, utilizando raquetes maciças e bolas particulares ao desporto. O sistema de pontuação é semelhante ao do ténis, diferenciando-se principalmente no facto do campo ser rodeado por painéis de vidro ou paredes de rede, de onde a bola pode ser ressaltada e continuar em jogo, como no desporto do squash. É a atividade perfeita para praticar em família ou com amigos!</p> <p>Os centros de padel mais populares da ilha incluem: o Centro de Padel e Lazer no Funchal (R. das Hortas 101, 9050-024), o Padel Centro no Caniço (Impasse Estr. do Livramento 7, 9125-184), o Clube de Ténis do Funchal (Rua Dr. Pita, 9000-089), a Quinta do Padel no Funchal (Rampa da Quinta do Leme 14, 9020-316). Poderá encontrar equipamento na loja do Padel Madeira no Caniço (Rua Dr. F. Peres, R. Alberto Teixeira R/C, E, 9125-014) e na maior parte das lojas desportivas.</p>	<p>excellent for training your physical and strategic skills. It is usually played in doubles on a closed rectangular court, using solid rackets and balls specific to the sport. The scoring system is similar to that of tennis, differing mainly in the fact that the field is surrounded by glass panels or tightly strung wired fences, from where the ball can be bounced and remain in play, like in the sport of squash. It's the perfect activity to practice with family or friends!</p> <p>The most popular padel centers on the island include: Centro de Padel e Lazer in Funchal (R. das Hortas 101, 9050-024), Padel Center in Caniço (Impasse Est do Livramento 7, 9125-184), Clube de Ténis do Funchal (Rua Dr. Pita, 9000-089) and Quinta do Padel in Funchal (Rampa da Quinta do Leme 14, 9020-316). Equipment can be found at the Padel Madeira store in Caniço (Rua Dr. F. Peres, R. Alberto Teixeira R/C, E, 9125-014) and in most sports stores around the island.</p>
---	--

Durante a tradução do texto sobre o Padel na Madeira notou-se uma maior dificuldade na tradução de termos específicos à descrição do campo, especificamente: “paredes de rede”. Após pesquisa em Inglês de descrições de campos de padel, acabou por ser escolhida a tradução “tightly strung wired fences”, mas em retrospectiva, uma melhor alternativa seria “net walls”, uma tradução muito mais simples e direta que transmite melhor a imagem do que a tradução escolhida. Neste caso, a busca de um

equivalente foi excessivamente complicada, o que causou uma tradução com menos qualidade.

2.7. Lombadas da Ponta Delgada

Português	Inglês
<p>As Lombadas da Ponta Delgada são uma fascinante rede de vales e montanhas escondidas na costa norte da Madeira. A palavra "Lombada" descreve as encostas naturais que são uma característica da geografia da ilha e foram criadas pela atividade vulcânica ao longo de milhões de anos. Ao visitar as Lombadas, você será recebido por uma variada tapeçaria de plantas e fauna, ideal para amantes da natureza e observadores de pássaros!</p> <p>Se procura simplesmente um local sossegado para relaxar e desfrutar de um piquenique ou churrasco, o Parque das Merendas é o sítio ideal, pois está equipado com mesas e zonas de churrasco específicas para este propósito, rodeado por árvores altas que proporcionam a perfeita e necessária sombra para uma refeição tranquila.</p> <p>Poderá também nadar nas águas frescas e cristalinas do Poço das Pulgas, uma piscina natural alimentada por uma nascente da montanha, aninhada num vale e acedida apenas através de uma curta caminhada pela floresta. O caminho pode ser um pouco acidentado e difícil se não for experienciado em caminhadas, mas o esforço vale a pena não só pelo</p>	<p>The Lombadas de Ponta Delgada are a fascinating network of valleys and mountains that are tucked away on Madeira's northern shore. The word "Lombada" describes the naturally occurring slopes that are a feature of the island's geography and were created by volcanic activity over the course of millions of years. While visiting the Lombadas you will be welcomed by a diverse tapestry of plant and fauna, ideal for nature lovers and birdwatchers alike!</p> <p>If you simply want a quiet time to relax and enjoy a picnic or barbecue, Parque das Merendas is the place to go, as it comes equipped with tables and designated grill areas specifically for these purposes, surrounded by tall trees that provide the perfect and necessary shade for a quiet meal.</p> <p>You can also enjoy swimming in the cool, crystal-clear waters of Poço das Pulgas, a natural pool fed by a mountain stream, nestled within a valley and accessed only through a short hike off the beaten track. The path might be somewhat rugged and difficult if you are not an experienced hiker, however the effort is</p>

sereno e bonito destino, mas também pelas cascatas que passam ao longo do trilho, por exemplo a Cascata do Rabo do Burro. Se optar por fazer este trilho, certifique-se de que usa calçado e equipamento adequado, pois esta caminhada exige tal para uma experiência segura e agradável.	well worth it for not only the serene and beautiful destination. If you choose to walk this trail, make sure to wear appropriate footwear and equipment, as it is the kind of hike that requires it for a safe and enjoyable experience.
---	--

Durante a tradução do texto sobre as Lombadas da Ponta Delgada, foi usada a especificação para traduzir a palavra “lombada”. Este método foi escolhido pois existia a opção de escolha sobre o conteúdo do texto original, então foi incluída uma explicação sobre as lombadas em ambos os textos. “Parque das Merendas” também foi mantido em Português graças ao facto de ser um nome próprio e se referir a uma área de lazer, que de seguida seria explicada. Igualmente, “Poço das Pulgas” foi mantido, visto se tratar de um nome próprio que também foi rapidamente descrito no artigo. Houve também o caso de “acedida apenas através de uma curta caminhada pela floresta” ter sido traduzido para “accessed only through a short hike off the beaten track”, chamando à atenção em particular a tradução de “pela floresta” para “off the beaten track”. “Off the beaten track” significa “fora do caminho normalmente utilizado”, ou seja, neste caso, um caminho que não se encontra facilmente reconhecível ou assinalado. O caminho percorrido de forma a aceder ao Poço das Pulgas encaixa na definição de “off the beaten track”, e preferiu-se utilizar esse termo para melhor explicar a dificuldade da caminhada até ao poço, em vez de usar a tradução direta de “through the forest”.

2.8. Reserva Natural Parcial do Garajau

Português	Inglês
A Reserva Natural Parcial do Garajau, criada com o objetivo de preservar a vida marinha que prospera nas águas que rodeiam a Madeira, é o local perfeito para explorar a incrível biodiversidade da ilha. A reserva cobre uma área de aproximadamente 367 hectares e é o lar de uma grande variedade de espécies de	The Garajau Partial Nature Reserve, created to preserve the marine life that thrives in the waters surrounding Madeira, is the perfect spot to visit if you’re looking to explore the island’s beautiful biodiversity. It covers an area of approximately 376 hectares and is home to a wide range of fish species, including the

peixes, incluindo a manta , a jamanta , e o mero , um peixe extremamente dócil de grandes dimensões que por vezes chega a pesar os 65 kg. Graças a esta vasta fauna e às suas águas claras, que permitem a observação do seu maravilhoso mundo subaquático até uma profundidade de mais de 20 metros, a reserva é um local popular de mergulho para ambos mergulhadores experientes e amadores, seja por razões recreativas ou científicas.	giant manta ray , the giant devil ray , and the dusky grouper , which is an extremely docile fish that sometimes grows up to weigh 65 kg. Due to its vast fauna and clear waters, which allows observation of its wonderful underwater world down to a depth of more than 20 meters, the reserve is a popular diving location for experienced and amateur divers alike, be it for recreational or scientific purposes.
--	---

Durante a tradução do texto sobre a Reserva Parcial Natural do Garajau, foram utilizados *sites* governamentais que ajudaram na tradução dos nomes dos peixes mencionados no artigo. Em particular, a versão em Inglês da página *Visit Madeira* sobre a Reserva foi usada. Com o apoio desta tradução oficial, “manta” foi traduzido para “giant manta ray”, “jamanta” para giant devil ray”, e “mero” para “dusky grouper”. Inicialmente, ocorreu o erro de traduzir “Reserva Natural Parcial do Garajau” para “Garajau Partial Natural Reserve”, mas, após revisão e utilizando a tradução encontrada em *Visit Madeira*, foi mudada para “Garajau Partial Nature Reserve”.

2.9. Grupos Folclóricos da Madeira

Português	Inglês
Os grupos folclóricos da Madeira existem com o objetivo de preservar e divulgar a música, dança, trajes e costumes tradicionais da ilha. Através de atuações regulares em vários eventos, festivais e celebrações, estes grupos dão a conhecer ao público o património único da ilha, interpretando melodias cheias de vida e emoção utilizando instrumentos tradicionais como a braguinha , o rejão , o cavaquinho , o acordeão e a pandeireta .	Folklore groups in Madeira aim to preserve and promote the island’s traditional music, dance, costumes, and customs. Through their regular performances at various events, festivals and celebrations, they showcase the island’s unique heritage, playing lively, melodic tunes with traditional instruments such as the braguinha (an instrument alike a small guitar) , rejão (a four stringed instrument) , cavaquinho (an

<p>Para além disso, realizam danças tradicionais vestidos em trajes coloridos e elaborados com grande detalhe que muitas vezes representam diferentes regiões da ilha. Algumas danças conhecidas que poderá ver enquanto assiste a estas atuações são o Bailinho da Madeira, a Chamarrita e o Malhão.</p> <p>Apesar de alguns grupos se concentrarem em preservar canções tradicionais e harmonias vocais, e outros se dedicarem a mostrar as danças e instrumentos culturais, muitas vezes poderá observar todos estes elementos incorporados nas suas atuações, algo que as transforma numa experiência imersiva para todos os seus espectadores.</p> <p>Para além disso, estes grupos folclóricos não só organizam workshops e eventos culturais com o intuito de promover a valorização das tradições madeirenses entre residentes e turistas, mas também dão a conhecer o património da ilha numa escala global durante intercâmbios culturais.</p>	<p>instrument similar to an ukelele), accordion, and tambourine.</p> <p>Accompanying this, they perform traditional dances while dressed in colorful, elaborate and intricately designed costumes that often represent different regions of the island. Some well-known dances you might see while enjoying these performances are the Bailinho da Madeira, the Chamarrita, and the Malhão.</p> <p>Some groups might focus on preserving traditional songs and vocal harmonies, while others might lean more towards showcasing the cultural dances and instruments, but you'll often see all these elements incorporated into their performances, making them wildly immersive and a beautiful watching experience for their spectators.</p> <p>In addition to this, these folklore groups also organize workshops and cultural events to promote the appreciation of Madeira's traditions among both the locals and the tourists, and showcase the island's heritage on a global scale during cultural exchanges.</p>
---	---

A tradução do artigo Grupos Folclóricos da Madeira utilizou nomes de instrumentos particulares madeirenses e/ou portugueses. Então, foi preferível manter os nomes na sua forma original em Português e inserir entre parênteses a explicação de cada instrumento, por exemplo “braguinha” (an instrument alike a small guitar). No caso de “acordeão” e da “pandeireta”, como existem termos equivalentes em Inglês, foram usadas as suas traduções oficiais: “accordion” e “tambourine”.

Na tradução dos nomes das danças tradicionais, “Bailinho da Madeira”, “Chamarrita” e “Malhão”, seguiu-se a fórmula usada com retenção das formas originais em Português, no texto traduzido.

Capítulo III. A Realização de Entrevistas e a sua Tradução

Neste capítulo, são descritas as tarefas relativas à realização de entrevistas com conteúdos de interesse para os leitores da revista, bem como as suas questões de tradução de Português para Inglês e de Inglês para Português.

As entrevistas efetuadas foram em grande parte sugeridas pelo Eng. Rafael Caldeira, exceto a entrevista a David Whyte, que foi sugerida pelo Professor Doutor António Silva, docente da área de Património e de Etnografia na Escola Superior de Tecnologias e Gestão da Universidade da Madeira.

Depois da pesquisa temática sobre os temas escolhidos para a realização das entrevistas com interesse para o público da revista bilingue, passou-se à redação dos textos em Português e em Inglês e às respetivas traduções.

1. Entrevista a Susana Fontinha - Levadas da Madeira candidatas a Património Mundial Cultural

Português	Inglês
Sentámo-nos com a Dra. Susana Fontinha, coordenadora da candidatura das levadas da Madeira a património mundial cultural, adjunta do gabinete da Secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas para conhecer melhor esta candidatura e a sua importância para a Região. Antes deste projeto a Dra. Susana Fontinha coordenou também a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO que foi aprovada em 2020. O património mundial , de acordo com a	We sat down with Dr. Susana Fontinha, assistant to the Office of the Regional Secretary for the Environment, Natural Resources and Climate Change , to discuss the candidacy of the Madeira levadas for world cultural heritage, which she is currently in charge of coordinating. Prior to this project, Dr. Fontinha also coordinated Porto Santo's candidacy for UNESCO Biosphere Reserve , which was approved in 2020. World heritage , according to Dr. Susana Fontinha, are assets, whether natural,

<p>Dra. Susana Fontinha, trata-se de bens, sejam naturais, culturais ou mistos, detentores de valores culturais e/ou naturais de Valor Universal Excepcional, ou seja, únicos no mundo. As levadas da Madeira, em particular, foram candidatas a Património Cultural Mundial na categoria de paisagem cultural, que segundo a definição da UNESCO corresponde a bens culturais que representam “obras conjugadas entre o homem e a natureza”.</p> <p><i>MIM:</i> Porque acha que as levadas devem ser elevadas a património mundial?</p> <p>Dra. Susana Fontinha: As levadas da Madeira devem fazer parte da Lista do Património Mundial por serem únicas, pelas suas características multifuncionais, sustentáveis e tecnológicas, essenciais à sobrevivência da população da Madeira. As nossas levadas assumem-se como um excepcional empreendimento multifuncional, pois transportam água para consumo humano, irrigação agrícola e demais regadios, para acionar moinhos de água e a serragem de água da Achadinha e produzir energia elétrica nas Centrais Hidroelétricas. Para além disso, algumas levadas são igualmente extraordinários caminhos de descoberta da natureza que muitas vezes ligam o norte ao sul da ilha, por vezes atravessando o maciço montanhoso central, serpenteando</p>	<p>cultural or mixed, that hold cultural and/or natural values of Outstanding Universal Value, that is, unique in the world. Madeira's levadas, in particular, were candidates for World Cultural Heritage in the category of cultural landscape, which according to UNESCO's definition corresponds to cultural assets that represent “combined works of man and nature”.</p> <p><i>MIM:</i> Why do you think the levadas should be considered a world heritage site?</p> <p>Dra. Susana Fontinha: Madeira's levadas should be part of the World Heritage List because they are unique, for their multifunctional, sustainable and technological characteristics, essential to the survival of the population of Madeira. Our levadas are an exceptional multifunctional undertaking, as they transport water for human consumption, agricultural irrigation and other irrigation, to activate water mills and water sawing at Achadinha, and to produce electricity in the Hydroelectric Power Plants. In addition, some levadas are also extraordinary paths for discovering nature, which often connect the north to the south of the island, sometimes crossing the central mountainous massif, meandering through valleys and mountains, among primeval forest, a rich</p>
--	---

<p>vales e montanhas por entre a floresta primitiva, uma rica biodiversidade e um ambiente rural, onde se destacam os pitorescos poios com os seus muros de pedra emparelhada a sustentarem a nossa diversidade agrícola.</p> <p>MIM: Porque foram escolhidas as específicas oito levadas da candidatura?</p> <p>Dra. Susana Fontinha: Porque as oito levadas ou troços de levadas selecionados (Levada do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes e Levada do Alecrim), para além de outros atributos, representam um exemplo tecnológico singular nos modos de ocupação humana numa ilha do Atlântico, que ao longo de seis séculos soube aproveitar os recursos naturais, como a água e o solo, e criou as condições necessárias à habitabilidade do ser humano desde o século XV e ao seu desenvolvimento socioeconómico, estando assegurada a sua manutenção e gestão no presente e para o futuro.</p> <p>(...)</p>	<p>biodiversity and the rural environment, where the picturesque “poios” stand out, with their stone walls sustaining our agricultural diversity.</p> <p>MIM: Why were the specific eight levadas from the candidacy chosen?</p> <p>Dra. Susana Fontinha: Because the eight levadas or sections of levadas selected (Levada do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes and Levada do Alecrim), in addition to other attributes, represent a unique technological example in terms of human occupation on an island in the Atlantic, which over six centuries has known how to take advantage of natural resources, such as water and soil, and created since the 15th century the conditions necessary for human habitation and its socio-economic development, ensuring its maintenance and management in the present and for the future.</p> <p>(...)</p>
---	--

Relativamente à entrevista à Doutora Susana Fontinha sobre a candidatura das levadas da Madeira a Património Mundial Cultural da UNESCO, depois de contactada por *e-mail* e de recebido o seu *curriculum vitae* (CV) atualizado (enviado pela própria através da mesma via), foi possível conhecer a sua formação, percurso profissional e experiência da pessoa a entrevistar.

Esta informação serviu para preparar a entrevista, juntamente com a pesquisa realizada sobre as levadas da Madeira e as suas características como bem candidato a património cultural mundial, procedendo-se à elaboração das questões a colocar na entrevista. Esta foi realizada no dia 16 de fevereiro de 2023, no gabinete da entrevistada, na Secretaria Regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas (SRA), das 14:00 às 15:00.

O objetivo desta entrevista foi a obtenção de informação sobre o desenvolvimento da candidatura das levadas a património mundial cultural da UNESCO, a razão pela qual estas foram candidatas e a sua atração para o público. As competências desenvolvidas com esta atividade foram principalmente de preparação e estruturação de uma entrevista temática e de pesquisa sobre as levadas da Madeira e bens candidatos a património cultural da UNESCO. Desenvolveram-se também competências de comunicação oral, num contexto formal e profissional, sobre um tema específico com grande relevância sociocultural. De igual forma, foi aprofundada a capacidade de reformulação das questões previamente preparadas, adequando-as ao decorrer da entrevista.

Durante a tradução do texto sobre a candidatura das levadas da Madeira a Património Mundial Cultural, foram utilizadas diferentes técnicas de tradução. Para começar, no pequeno texto introdutório sobre a Doutora Susana Fontinha, houve a oportunidade de consultar o seu CV e devido a este facto foi possível encontrar a tradução oficial do seu cargo profissional de “Adjunta do Gabinete da Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas” para “Assistant to the Office of the Regional Secretary for the Environment, Natural Resources and Climate Change”.

O nome “levadas” foi retido, como em textos anteriores, pelas mesmas razões, ainda mais importantes neste artigo em específico, à conta do estatuto único das levadas na ilha da Madeira. Os termos “Reserva da Biosfera”, “Valor Universal Excecional”, “Património Cultural Mundial” e “Lista do Património Mundial” foram traduzidos utilizando as suas traduções oficiais, sendo estes os termos da UNESCO, passando então a “Biosphere Reserve”, “Outstanding Universal Value”, “World Cultural Heritage” e “World Heritage List”.

Os nomes de locais (ex: Achadinha) e de levadas (ex: Levada do Caldeirão Verde) mencionados foram retidos na sua forma original por causa do seu cariz único, mas o nome “Atlântico”, por exemplo, foi traduzido devido ao facto de ser o nome de um oceano mundialmente conhecido, que naturalmente tem tradução para Inglês.

2. Entrevistas em Inglês e Respetivas Traduções para Português

2.1. Entrevista aos criadores dos conteúdos *Track us down*

Inglês	Português
<p>We had the privilege of interviewing Doug and Monique, a couple of early retirees from Canada who have settled down in Madeira for their “better second-half of life”. They have a Youtube channel called ‘<i>Track us down</i>’ where they share their experiences on the island as they explore it and talk about the decisions they had to make in order to be able to move here.</p> <p>MIM: How did you first get interested in Madeira?</p> <p>D: Our interest started with Portugal. We knew we were coming to Portugal. We were gonna rent from one year to the next on and move around, and we decided to start on Madeira because it looked amazing. After being here for a couple of months that first year we couldn’t find a reason to leave as far as anywhere better to settle. We were saying “what are we missing? What is the downfall?” and we couldn’t find a reason. The people were so friendly, the way of life, the coffee culture, the dinner culture, the family culture, everything, it just suited us so well we ended up buying here. We still want to travel to the rest of Portugal.</p> <p>M: And here in Madeira we’re so lucky</p>	<p>Tivemos o privilégio de entrevistar o Doug e a Monique, um casal de reformados do Canadá que se instalou na Madeira para a sua “melhor segunda metade da vida”. No seu canal de Youtube chamado ‘<i>Track us down</i>’, eles partilham as suas experiências na ilha enquanto a exploram e falam sobre as decisões que tiveram que tomar para poder se mudar para cá.</p> <p>MIM: Como surgiu o seu interesse pela Madeira?</p> <p>D: O nosso interesse começou com Portugal. Sabíamos que íamos para Portugal e íamos alugar de um ano para o outro e explorar o país, e decidimos começar na Madeira porque parecia incrível. Depois de estar aqui alguns meses naquele primeiro ano, não conseguimos encontrar um motivo para nos estabelecermos num lugar melhor. Estávamos a dizer “o que nos está a escapar? Qual é a desvantagem?” e não conseguimos encontrar uma. As pessoas eram tão amigáveis, o modo de vida, a cultura do café, a cultura do jantar, a cultura da família, tudo nos encaixava tão bem que acabámos por comprar aqui.</p>

<p>because there are flights from Madeira to Lisbon or Porto or Italy or France, you can fly right from here which is pretty incredible.</p> <p>MIM: <i>Did the island meet your expectations after you moved in?</i></p> <p>D: Yes.</p> <p>M: When you hear the word island you think “oh we come to an island, we’ll do all the island things and ok, done!” and now we live here and there’s so much more to it and so many other things that we haven’t done that we’re so excited to do. But we’re not in a rush now. We’ve started to have favorite things. We have a dog so we love going up to Santo da Serra and letting our dog run. We’re starting to find places that we like going more than one time and that’s nice too because you feel a connection.</p> <p>D: And it's diverse. From here to the Northwest corner of the island or the northeast, it's different, it's lush. So you can feel like you're somewhere different, too. You can spend part of the day there.</p> <p>M: Yeah, the island changes as you drive, which is beautiful. But I kind of think of the island as one place with all these little different sections. I don't think of Funchal as so different from Santana, to me it's like the island, because I can drive everywhere.</p> <p>D: Another way that it's exceeded our</p>	<p>Ainda queremos viajar pelo resto de Portugal.</p> <p>M: E aqui na Madeira temos muita sorte porque há voos da Madeira para Lisboa ou Porto ou Itália ou França, podes voar mesmo daqui, o que é incrível.</p> <p>MIM: <i>A ilha satisfez as vossas expectativas depois de se mudarem para cá?</i></p> <p>D: Sim.</p> <p>M: Quando ouvimos a palavra ilha, pensamos “ah, viemos para uma ilha, vamos fazer todas as coisas da ilha e pronto!” e agora vivemos aqui e há muito mais para além disso e tantas outras coisas que não fizemos e estamos muito animados para fazer. Mas não estamos com pressa de momento. E começámos a ter coisas favoritas. Temos um cachorro, então adoramos subir ao Santo da Serra e deixá-lo correr. Estamos a começar a encontrar lugares que gostamos de ir mais do que uma vez e isso também é bom porque sentimos uma conexão.</p> <p>D: E é diverso. Daqui até ao canto Noroeste da ilha ou até ao Nordeste, é diferente, é mais luxuriante. Então também se pode sentir como se fosse um lugar diferente. Pode-se passar parte do dia lá.</p> <p>M: Sim, a ilha muda à medida que uma pessoa conduz, o que é lindo. Mas eu que penso na ilha mais ou menos como um</p>
---	--

<p>expectations is the food. We came here not being connoisseurs or foodies, and then there's all these restaurants. Everywhere you walk and drive to there's a restaurant, family owned or whatever, and the food is so good.</p> <p>MIM: Which festivals have you gone to in Madeira?</p> <p>D: There's many that we have. The Flower festival, of course, is amazing. And Carnival.</p> <p>M: My favorite one is the Medieval festival (Mercado Quinhentista) in Machico. I really love that one, we had such a good time. I thought that Machico was beautiful.</p> <p>D: Just the effort that they put into it. The food, and everybody's having fun...they had jousting. And for every town to put that much effort.</p> <p>M: And they recreated how the first people came to Madeira, that was interesting.</p> <p>D: We also went to the Wine Festival.</p> <p>M: And we've been to a lot of other festivals we don't know the name of because we'll be driving through town and they'll be having a festival.</p> <p>D: And that's the thing, in the summertime it has these festivals. If you're just out during the weekend or something, you're going to come across a festival.</p> <p>MIM: Which activities and places would</p>	<p>lugar só com todas estas pequenas seções diferentes. Não penso no Funchal como sendo tão diferente de Santana, para mim é a ilha, porque posso conduzir para qualquer lugar.</p> <p>D: Outra forma que superou as nossas expectativas é a comida. Viemos para cá não sendo conhecedores ou apreciadores de comida, e depois há todos esses restaurantes. Onde quer que se ande e dirija, há um restaurante, propriedade de uma família ou qualquer outra coisa, e a comida é muito boa.</p> <p>MIM: Que festivais já frequentaram na Madeira?</p> <p>D: Já fomos a muitos. A Festa da Flor, claro, é incrível. E o Carnaval.</p> <p>M: A minha preferida é o Mercado Quinhentista de Machico. Eu amei-o muito, nós divertimo-nos muito. Achei Machico lindo.</p> <p>D: Eles colocam tanto esforço naquilo. A comida...e toda a gente está-se divertindo... eles tiveram uma justa. E cada cidade coloca tanto esforço.</p> <p>M: E eles recriaram como as primeiras pessoas vieram para a Madeira, isso foi interessante.</p> <p>D: Também fomos à Festa do Vinho.</p> <p>M: E já estivemos em muitos outros festivais dos quais não sabemos o nome porque às vezes estamos a conduzir pela cidade e eles estão a fazer um festival.</p>
--	---

<p><i>you recommend for people coming to the island?</i></p> <p>D: I love history and I'm a big fan of the Madeira history center. If you take your time and walk around, you get an idea of where the island comes from, or the history of it, at least. You walk out knowing more about Madeira. Then we do the parks, Santa Catarina Park, maybe go up to Monte. And then you start expanding outside of Funchal, we've done the São Lourenço hike so many times.</p> <p>MIM: <i>Are there any trails you particularly liked?</i></p> <p>D: We like Fanal forests and hiking around there.</p> <p>M: When we have visitors, we like to take the Balcões hike. It's not a big hike and it's easy for lots of people to do, even if they're older. And it's beautiful.</p> <p>D: That whole area up there, that forest, that reserve is just beautiful. You don't feel like you're anywhere around Funchal, that's for sure. You come out of the forest and all of a sudden, the view...there's this valley that opens up, you're above the clouds.</p> <p>M: But we also like walking along the ocean in different places in Funchal and Ribeira Brava.</p> <p>D: I think one of my favorite drives is from Ponta do Pargo to Porto Moniz. It's a Sunday drive, it should just be taken slow.</p>	<p>D: E é isso mesmo, no verão têm esses festivais. Se estiver fora durante o fim de semana ou algo assim, vai-se deparar com um festival.</p> <p>MIM: <i>Que atividades e locais recomendariam a quem visitar a ilha?</i></p> <p>D: Eu adoro história e sou um grande fã do Centro Histórico do Funchal. Se levar o seu tempo, terá uma ideia de onde vem a ilha, ou pelo menos a história dela. Sai sabendo mais sobre a Madeira. Há também os parques, o Parque de Santa Catarina, talvez subir até ao Monte. E depois começa-se a expandir para fora do Funchal, já fizemos tantas vezes a caminhada de São Lourenço.</p> <p>MIM: <i>Há algum trilho de que tenha gostado particularmente?</i></p> <p>D: Gostamos das florestas do Fanal e de passear por lá.</p> <p>M: Quando temos visitas, gostamos de fazer a caminhada dos Balcões. Não é uma grande caminhada e é fácil para muitas pessoas, mesmo que sejam mais velhas. E é lindo.</p> <p>D: Toda aquela área lá em cima, aquela floresta, aquela reserva, é simplesmente linda. Não parece nada perto do Funchal, com certeza. Sai-se da floresta e de repente, a vista... tem um vale que se abre, estamos acima das nuvens.</p> <p>M: Mas também gostamos de passear à beira-mar em diferentes locais desde o</p>
---	--

<p>You have the flowers coming out to the road...it's like a country lane. It's beautiful.</p> <p>MIM: <i>What would you say about Madeira, from your perspective having lived somewhere else most of your lives?</i></p> <p>D: I can tell you unequivocally that you guys have a gem here. It is really the Pearl of the Atlantic, that's not just a cliché.</p>	<p>Funchal à Ribeira Brava.</p> <p>D: Acho que uma das minhas viagens favoritas é da Ponta do Pargo ao Porto Moniz. É um passeio de domingo, deve ser feito devagar. Tem flores a sair para a estrada... é como uma estrada rural. É lindo.</p> <p>MIM: <i>Tendo vivido num sítio diferente a maior parte das vossas vidas, o que diriam sobre a Madeira?</i></p> <p>D: Posso dizer-lhe inequivocamente que vocês têm uma joia aqui. É mesmo a Pérola do Atlântico, não é só um clichê.</p>
---	--

Na preparação para a realização da entrevista aos criadores dos conteúdos de *Track us down*, e de forma a criar questões sucintas e com relevância para o casal Doug e Monique a ser entrevistado, foram vistos todos os vídeos publicados na página de Youtube deles, <https://www.youtube.com/@TrackUsDown1>.

Tendo mais informação sobre a vida do casal e os conteúdos que publicam, foram formuladas as perguntas para a entrevista. Esta foi realizada no dia 2 de março de 2023, das 16:00 às 18:30, no restaurante Atlantic. O objetivo desta entrevista foi dar a conhecer aos leitores os responsáveis de *Track us down*, as razões por detrás da sua mudança para a Madeira e a sua vida corrente na ilha.

A redação do artigo da entrevista sobre *Track us down* provou ser um processo demorado. Para além de ser necessário fazer a transcrição da entrevista na sua totalidade, foi também necessário escolher quais as partes desta que seriam relevantes para incluir no artigo. A entrevista em si durou perto de duas horas, e muito do que foi falado durante esta acabou por não ser pertinente para o artigo planeado, visto que o objetivo deste era dar a conhecer a vida dos criadores de *Track us down* na ilha, as razões por detrás da sua imigração e o incentivo que os levou a escolher a Madeira como destino de residência.

Durante esta atividade, foram desenvolvidas competências como a preparação e a realização de uma entrevista com comunicação oral em língua inglesa, a respetiva transcrição grafemática para a redação de um artigo para a revista *MIM* e competências de tradução de Inglês para Português.

O artigo da entrevista sobre *Track us down* foi a primeira tradução do estágio feita de Inglês para Português. Para começar, durante o pequeno texto introdutório sobre o casal, foi utilizado um termo que eles próprios usam nos seus vídeos de YouTube, “better second-half of life”. Este termo foi traduzido diretamente para “melhor segunda metade da vida”, sendo esta uma expressão simples e direta sem um equivalente em Português que transmita o mesmo significado.

No caso da tradução da palavra “downfall”, foi usado o nome “desvantagem” graças ao seu contexto. Se fosse traduzida diretamente, “downfall” normalmente seria “queda” ou “declínio”, mas neste caso, quando Doug a usa, está a perguntar qual é a parte negativa da ilha (*the downside*), “what are we missing? What is the downfall?”. Então, em vez de utilizar a tradução direta, neste caso foi utilizada a palavra que transmitisse mais corretamente o que o Doug estava a tentar expressar.

Como este texto foi traduzido de Inglês para Português, não houve complicações no que se refere aos nomes de localidades da ilha da Madeira. Já no caso dos festivais mencionados pelos seus nomes ingleses (“Flower festival”, “Carnival”, “Medieval festival”, “Wine festival”), estes foram traduzidos para os seus nomes originais em Português.

2.2. Entrevista a David Whyte

Inglês	Português
Traveling the world while playing golf may sound like a dream for many enthusiasts, but for David Whyte, it is a fulfilling reality, combining passion with profession. As a travel writer and photographer specializing in golf, he has had the opportunity to visit numerous destinations, capturing the essence of each place through his lens and words. Settled in Madeira since before Brexit, David works to share his experiences and insights on his globetrotting golf adventures, along with uncovering lesser-known stories of human interest about	Viajar pelo mundo a jogar golfe pode parecer um sonho para muitos entusiastas, mas para David Whyte é uma realidade gratificante, combinando a paixão com a profissão. Como escritor de viagens e fotógrafo especializado em golfe, ele teve a oportunidade de visitar inúmeros destinos, captando a essência de cada lugar com as lentes da câmara e as suas palavras. David mudou-se para a Madeira antes do Brexit, e dá o seu máximo para partilhar não só as suas experiências e ideias sobre as suas aventuras de golfe pelo mundo, mas também histórias

<p>Madeira.</p> <p>With his work spanning over three decades, David has witnessed the evolution of golf tourism firsthand. He reminisces about his early days as the first travel writer photographer for a Scottish magazine, where he laid the foundation for his career in golf travel. “I was their first travel writer photograph, and I’m still with them.” When asked about his thoughts on golf courses in various destinations, David expresses his enthusiasm. He believes there is tremendous potential for golf tourism worldwide, with every course offering a unique experience, including the ones in Madeira. “The courses are wonderful here! At this time of the year, they’re exceptionally good,” he says. He particularly mentions his anticipation for the potential opening of Ponta do Pargo, a promising golf destination that is currently being worked on.</p> <p>David is also no slacker when it comes to his work on uncovering Madeiran gems, going above and beyond to learn new stories about the island’s culture and history, even ones most of us aren’t aware of. "I think the human-interest aspect is amazing, and there are so many things that people don't know much about here in Madeira because the tourist board and everybody else just does the same stuff. So</p>	<p>Madeirenses de interesse humano pouco divulgadas.</p> <p>Com o seu trabalho ao longo de três décadas, David testemunhou a evolução do turismo de golfe em primeira mão. Ele relembra os seus primeiros dias como o primeiro fotógrafo-escritor de viagens para uma revista escocesa, onde lançou as bases para a sua carreira em viagens de golfe. “Fui o primeiro fotógrafo de viagens deles e ainda estou com eles.” Quando lhe perguntámos sobre as suas opiniões sobre campos de golfe em vários destinos, David expressou o seu entusiasmo. Ele acredita que o turismo de golfe tem um grande potencial à volta do mundo, com cada campo oferecendo uma experiência única, incluindo os da Madeira. “Os cursos aqui são maravilhosos! Nesta época do ano, eles são excepcionalmente bons”, diz ele. Refere em particular a antecipação da potencial abertura do campo da Ponta do Pargo, um promissor destino de golfe que se encontra em fase de desenvolvimento.</p> <p>David também não é preguiçoso quando se trata de descobrir joias ocultas madeirenses, percorrendo a ilha para aprender novas histórias sobre a sua cultura e passado, mesmo aquelas que a maioria de nós não conhece. "Acho que o aspeto do interesse humano é incrível, e há tantas coisas que as pessoas não sabem</p>
---	---

<p>I set out to try and find different stories." His aim is to unearth the hidden narratives of history on the island. "For me, it's the people. The reader looks and they think, 'oh, I don't want to read about construction in Madeira,' but here's this nice man that has built his whole career around it. That's more interesting."</p> <p>As an example, he mentions an article he wrote about Casa dos Salgados in Camacha, "That was [Inácio, the owner]'s cow shed. He'd been in Algarve and learned to become a chef and he came home and said, 'I'm going to build a restaurant in the cow shed', and his wife went, 'Don't do it. Do not. Who's gonna get there? It's so difficult, how are you going to get people to come?', 'No, I'm going to do it'. And now every day it's open, it's full".</p> <p>David believes that exploring such unique stories can offer a different perspective and attract those who are interested in something beyond the usual tourist attractions. The Madeiran poets, the history figures that passed through the island, the locals and their links to the island's culture, David wants to uncover it all.</p>	<p>muito aqui na Madeira porque o turismo e todo o resto faz a mesma coisa. Então, comecei a tentar encontrar diferentes histórias." O seu objetivo é desenterrar as narrativas ocultas da história da ilha. "Para mim, são as pessoas. O leitor olha e pensa: 'ah, não quero ler sobre construção na Madeira', mas aqui está este homem simpático que construiu toda a sua carreira em torno disso. Isso é mais interessante."</p> <p>Como exemplo, cita um artigo que escreveu sobre a Casa dos Salgados na Camacha: "Aquilo era o palheiro dele [Inácio, o proprietário]. Ele tinha estado no Algarve a aprender a ser chefe e chegou a casa e disse: 'Vou fazer um restaurante no palheiro', e a mulher disse: 'Não faças isso. Não. Quem é que vai chegar lá? É tão difícil, como é que vais conseguir que as pessoas venham?', 'Não, eu vou fazer'. E agora todos os dias em que está aberto, está cheio".</p> <p>David acredita que explorar estas histórias únicas pode oferecer uma perspetiva diferente e atrair aqueles que se interessam por algo além das atrações turísticas habituais. David quer desvendar tudo, desde as figuras da história que passaram por cá, aos madeirenses e as suas ligações à cultura da ilha.</p>
---	---

Como preparação para a entrevista a David Whyte, foi frequentado o *site* <https://www.linksland.com/>, onde o jornalista publica artigos da sua própria autoria sobre a ilha da Madeira. Durante a pesquisa preliminar sobre David Whyte, recorreu-se também

à sua conta de *Instagram*.

A entrevista foi realizada no dia 28 de abril de 2023, das 16:00 às 17:30, no restaurante Atlantic. Teve como objetivo relatar a relação de David Whyte com a ilha da Madeira, a sua história como jornalista, e os seus projetos passados e futuros relacionados com a ilha.

Na transcrição da entrevista feita a David Whyte, encontrou-se uma dificuldade diferente: o seu sotaque escocês. Devido a este sotaque, certas partes do áudio da entrevista foram mais difíceis de entender. Para além disto, na redação do artigo, teve de ser feito um ajuste à estrutura da entrevista, porque grande parte do que foi dito não foi útil para o artigo final. David Whyte falou em pormenor sobre artigos futuros em que está a trabalhar e este conteúdo claramente não poderia ser incluído no artigo, pois tratava-se de projetos futuros. Teve de ser, então, feito um apanhado geral das histórias que relatou sobre artigos passados publicados sobre a Madeira e do seu próprio passado na área do jornalismo, incluindo o que o trouxe à ilha.

Como a entrevista a David Whyte foi feita em Inglês, a tradução desta foi de Inglês para Português. Por causa disto, não foram encontradas grandes dificuldades no seu processo, pois o jornalista usou termos portugueses quando se referiu a locais na Madeira, e em geral não foram utilizados regionalismos madeirenses durante a produção deste artigo. Apesar disto, chama-se a atenção para o facto de ter sido traduzido “cowshed” para “palheiro”. A palavra “Cowshed” traduzida diretamente seria “estábulo”, mas, neste caso, conhecendo o contexto e a prática comum na Madeira, foi escolhido traduzi-la para “palheiro” (“hayloft”).

Com a realização desta atividade, desenvolveram-se as competências de preparação para a realização de uma entrevista com comunicação oral em Inglês e de transcrição grafemática da entrevista. Foi ainda aprofundada a competência de tradução de Inglês para Português.

3. Ferramentas utilizadas

Durante a redação dos artigos e a sua consequente edição, revisão e tradução, foram utilizadas principalmente duas ferramentas *online*: o Linguee e o Word.

O Linguee é uma ferramenta de tradução disponível *online* e foi utilizado durante a tradução dos artigos de Inglês para Português e de Português para Inglês.

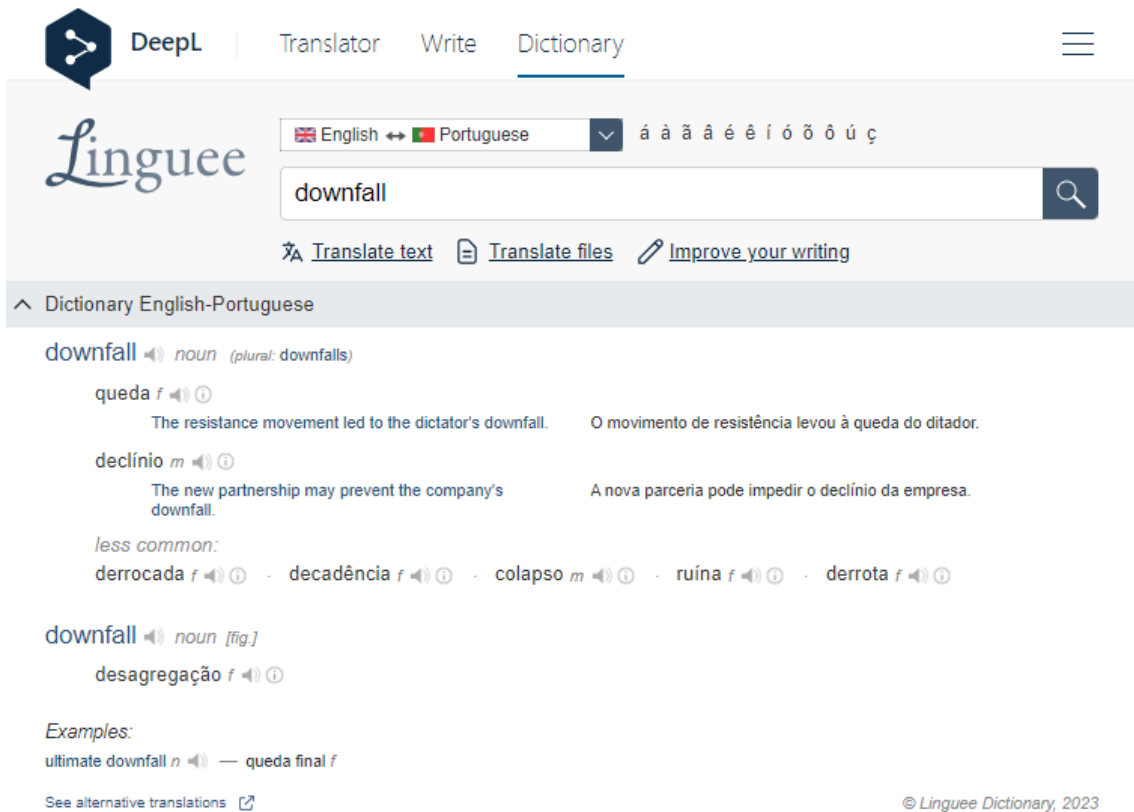


Figura 1 - Linguee

O Word foi utilizado na redação dos artigos, recorrendo à sua ferramenta de correção da ortografia, durante a revisão dos textos. Foi utilizada também a ferramenta de transcrição automática da fala, que ajudou na transcrição grafemática das entrevistas feitas.

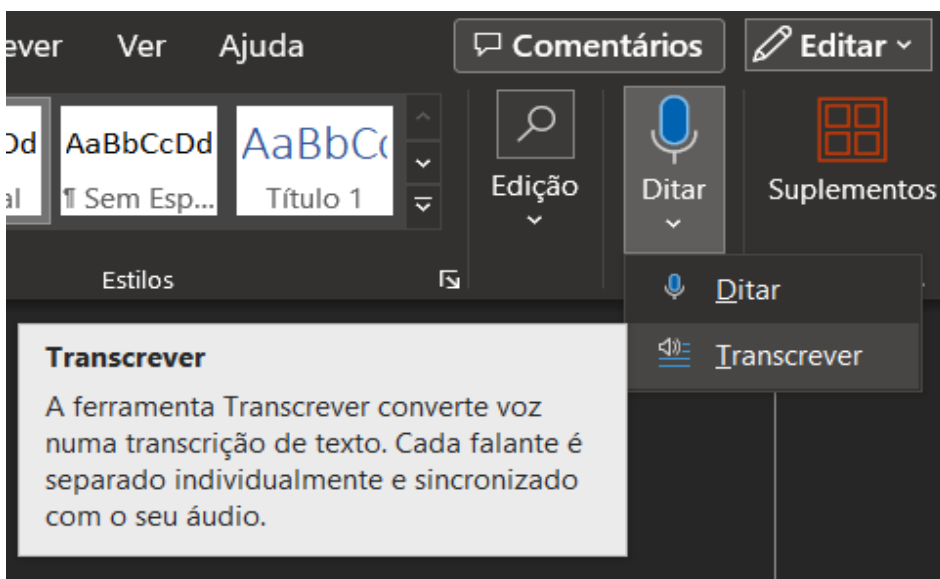


Figura 2 - Ferramenta de Transcrição do Word

4. Reuniões de comunicação empresarial

Além das atividades de redação de artigos de divulgação de temáticas madeirenses e de entrevistas realizadas em Português e em Inglês, das respetivas transcrições ortográficas e respetivas traduções, foram estabelecidos contactos em busca de possíveis patrocínios para a revista.

Um destes contactos envolveu um dos membros fundadores da empresa madeirense de cerveja *Vilhoa*, que se dedica à criação de cervejas artesanais únicas. A reunião teve lugar na zona velha da cidade do Funchal, no dia 15 de fevereiro de 2023, das 14:30 às 16:30, num edifício ainda em renovação para o uso da empresa *Vilhoa*. Durante a reunião, foram discutidas as opções de patrocínio oferecidas pela revista, incluindo o aluguer de *mopis* na baixa do Funchal, um cartaz de tamanho grande, e os preços envolvidos. Para além disto, foi conhecida a história de fundação da empresa *Vilhoa*, o trabalho feito desde o início da empresa até ao presente, e as ideias e planos para o futuro da empresa.

Foi também feita uma breve visita à loja de Padel no Caniço, com o nome Padel Madeira, no dia 21 de fevereiro de 2023, para restabelecer um contacto previamente feito por e-mail pelo Eng. Rafael sobre a possibilidade de a loja utilizar o espaço de patrocínio da revista, ao mesmo tempo que se preparava a redação do artigo sobre o Padel na Madeira para publicação na *MIM*.

5. Reuniões com os orientadores

Durante o decorrer do estágio, houve a necessidade de recorrer à Prof^ª. Doutora Naidea Nunes, orientadora científica do trabalho a desenvolver, para apoio. Principalmente durante a escolha dos indivíduos a entrevistar e a formulação das entrevistas. Com a sua ajuda, foi possível entrar em contacto com a Doutora Susana Fontinha para a marcação da entrevista sobre a candidatura das levadas a Património Mundial Cultural. Durante uma das reuniões de trabalho com a orientadora, houve a oportunidade de conhecer o Prof. Doutor António Marques Silva que, tendo uma conexão prévia com David Whyte, possibilitou o contacto com este e o pedido para a realização de uma entrevista.

Com o apoio da orientadora e do Prof. António Marques Silva, foram formuladas as entrevistas a realizar à Doutora Susana Fontinha e ao jornalista David Whyte, assim

como ao casal Doug & Monique, criadores dos conteúdos *Track us down. The Second Half of Life in Madeira*, divulgados no *Youtube*.

Ao longo do estágio, houve também várias reuniões com o supervisor das atividades realizadas na *MIM*, Engenheiro Rafael Caldeira, para discutir os temas dos artigos a publicar e planejar artigos futuros. O supervisor do estágio teve também um papel importante durante as entrevistas, estando presente durante todas elas e fazendo perguntas extras que acabaram também por ser incluídas nos artigos da revista.

Capítulo IV. Revisão e Edição dos Textos

A revisão e a edição dos textos, antes da sua publicação, foi também uma atividade muito importante na realização do estágio do mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas na *MIM*.

1. A Revisão

Hayes et al. (1987) chamam a atenção para dois aspetos da revisão relevantes para este relatório: os redatores têm uma maior dificuldade em detetar erros ao rever os seus próprios textos do que ao rever os textos dos outros, e a habilidade de detetar erros nos textos está separada da habilidade de corrigir esses erros. Então, há a necessidade de revisão por parte de outrem, mesmo após a própria revisão, permitindo que os erros possivelmente não notados pelo autor original sejam detetados pelo revisor seguinte.

Ao falar da importância do processo de revisão na escrita, Oliveira (2007) refere os estudos de Bartlett e de Scardamalia e Bereiter. Bartlett (1982) lista três fases do processo de revisão: a deteção do problema, a identificação do problema e a correção propriamente dita. Isto demonstra que, para além da leitura e atenção, o revisor necessita também de um conhecimento da língua a nível sintático, semântico, gramatical e estilístico. Scardamalia e Bereiter (1983) têm também a sua versão das etapas da revisão, que envolve comparar a intenção, o plano de redação original e o seu resultado, identificar os problemas e as mudanças necessárias, bem como as opções sobre como resolvê-los, e aplicar estas mudanças ao texto.

Determina-se, assim, que grande parte do processo de revisão está focado na leitura atenta do texto, de forma a identificar os problemas existentes e corrigi-los. A importância do conhecimento da língua é evidente nesta fase, e sublinha-se ainda a possibilidade de reescrita do texto, no caso do se encontrar uma dificuldade na edição deste. Por exemplo, o significado de certas frases pode ser perdido ao mudar as palavras usadas ou a ordem destas, o que leva à necessidade da reformulação de toda a frase.

Posto isto, a revisão não se reduz apenas à leitura e edição de textos, mas também implica a análise destes, a compreensão das ideias neles inseridas e da intenção por detrás das palavras do autor, tendo sempre em conta os elementos gramaticais, como a sintaxe, a semântica e a ortografia. Durante a revisão dos textos escritos no decorrer do estágio, o

“olho fresco” não foi uma opção, pois o que estava a ser feito era uma revisão e edição própria. Recorrendo à ferramenta de ortografia do Word, foi então feita a revisão e a edição dos erros, por vezes reescrevendo frases de forma a melhorar a sua coerência e clareza para o leitor.

No que se refere à coerência, coesão e clareza dos textos, por exemplo no parágrafo introdutório da entrevista feita à responsável pela candidatura das Levadas da Madeira a Património Cultural Mundial da UNESCO, foi necessário fazer algumas correções e melhorias da expressão escrita, nomeadamente evitando a repetição de palavras numa mesma frase e/ou parágrafo. De seguida, apresenta-se o texto, assinalando alguns exemplos de correções introduzidas, sublinhadas a par das formas corrigidas a negrito, assim como pontuação introduzida. Sinalizam-se também, a negrito, palavras desnecessárias a eliminar:

“Sentámo-nos com a **Dr. Doutora** Susana Fontinha, adjunta do gabinete da secretária regional de ambiente, recursos naturais e alterações climáticas, para discutir a candidatura das levadas da Madeira a património mundial cultural que, de momento, **ela se encarrega de está** a coordenar. Antes deste projeto, **a Dr.** coordenou também a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, que foi aprovada em 2020. O património mundial, de acordo com **a Dr.** Susana Fontinha, **trata-se de são** bens, sejam naturais, culturais ou mistos, detentores de valores culturais e/ou naturais de Valor Universal Excecional, ou seja, únicos no mundo.”.

Como se pode observar na transcrição do texto acima, foram sobretudo eliminadas as repetições de **Dr.**, aparecendo o título académico corrigido para Doutora na forma feminina por extenso, pelo facto de a entrevistada ser doutorada. Assim, depois da revisão, este aparece apenas uma vez, antecedendo o nome da entrevistada na sua primeira ocorrência. A versão final do texto a publicar foi objeto de mais uma revisão, de modo a tornar o texto ainda mais claro para o leitor. Aqui fica a versão final:

“Sentámo-nos com a Doutora Susana Fontinha, coordenadora da candidatura das levadas da Madeira a património mundial cultural, adjunta do gabinete da Secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas para conhecer melhor esta candidatura e a sua importância para a Região. Antes deste projeto, Susana Fontinha coordenou também a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO que foi aprovada em 2020.”.

A par da pontuação, muito importante para a clareza do texto escrito, a revisão da ortografia, por exemplo em *cana-de-açúcar* no texto O Rum da Madeira, com o hífen a

ligar a palavra composta, por se tratar do nome de uma planta, de acordo com o novo acordo ortográfico de 1990, também foi importante. Apesar de estas revisões próprias terem sido feitas, foi também feita uma revisão pelos membros dirigentes da revista, antes dos artigos serem publicados, de forma a evitar erros não detetados nas revisões iniciais. Isto foi também importante para manter o formato que a revista pretende nos seus artigos, estando os responsáveis pela revista mais familiarizados com a “fórmula” e a intenção comunicativa da *MIM*.

2. A Edição

A edição dos textos a publicar geralmente segue-se à revisão da sua redação e estruturação, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesta fase, é dada atenção a questões de estilo na publicação gráfica dos textos.

Algumas vezes, é necessária a tomada de decisões, sobretudo nos textos traduzidos para Inglês, quanto a nomes como *levada*. Pois, ao conservar as denominações portuguesas não traduzidas, seria possível colocá-las no texto em itálico ou entre aspas. Optou-se pelas aspas nos artigos em Inglês, por esta ser a prática existente na *MIM*. Isto acontece, por exemplo, no texto Rota da Água de Gaula, onde ocorre muitas vezes o nome *levada* entre aspas, tal como em *bolo de mel* no texto Bolo de Mel da Madeira.

As aspas foram usadas também no título do artigo em Inglês, “Rota da Água” of Gaula. Como se pode ver neste exemplo, o mesmo não acontece com os nomes próprios de pessoas e/ou lugares, que se mantêm na tradução com a forma original, não sendo necessário colocá-los entre aspas, como o topónimo *Gaula* em Rota da Água de Gaula, *Lombadas* e *Ponta Delgada* no texto As Lombadas da Ponta Delgada.

Esta edição foi necessária também no caso dos regionalismos madeirenses, mesmo nos textos publicados em língua portuguesa, por se tratar de nomes que não fazem parte da norma do Português padrão. Assim, registam-se entre aspas: “poncha”, no texto O Rum da Madeira; “tornadoiros”, termo relacionado com as levadas, em Rota da Água de Gaula; “poios”, na Entrevista a Susana Fontinha sobre As Levadas da Madeira Candidatas a Património Cultural Mundial. Nos casos de termos que, na lexicografia portuguesa, não são considerados regionalismos madeirenses, como: *levada*, *rajão*, *braguinha* e *cavaquinho*, *bolo de mel* ou *bolo preto*, assim como nos nomes das músicas

folclóricas – *Bailinho da Madeira, Chamarrita e Malhão* –, apenas foram colocadas aspas nos textos traduzidos para Inglês com a conservação das formas originais.

Nos casos de importações lexicais do Inglês de nomes de modalidades desportivas, como no texto Padel na Madeira, onde o *padel* é comparado ao *squash*, estes termos não são registados em itálico nem entre aspas no artigo em Português, por já se encontrarem dicionarizados na língua portuguesa. Trata-se de exemplos que mostram a importância do conhecimento e da reflexão linguística na edição, tanto nos textos em Português como nos textos traduzidos para Inglês.

As normas editoriais da publicação periódica *MIM* incluem o texto alinhado à esquerda e a primeira letra de cada artigo num tamanho superior ao da letra do restante conteúdo do texto, dentro de um quadrado preto com a letra em branco. No caso dos textos em Inglês, a cor do quadrado pode variar. No que diz respeito às entrevistas, os textos seguiram normas diferentes dependendo dos casos, uma delas sendo um texto narrativo com citações do entrevistado. As outras incluem a transcrição editada da entrevista em si, com os nomes dos intervenientes em negrito, seguidos de dois pontos e a citação do que foi dito (perguntas e respostas).

Durante a edição dos textos criados ao longo do estágio, procurou-se manter as dimensões adequadas para a sua publicação como artigos na revista. Quanto à adequação dos textos às normas editoriais da *MIM*, esse trabalho foi feito posteriormente por um membro pertencente à organização que editou os textos de forma que estes estivessem de acordo com a conceção editorial da revista.

Considerações Finais

Neste relatório, procurou-se descrever todas as atividades realizadas durante o estágio de Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas da Universidade da Madeira. Este foi realizado na revista bilingue *Madeira Island Magazine (MIM)*, com a supervisão do Engenheiro Rafael Caldeira, na entidade de acolhimento.

Aquando da elaboração do projeto de estágio, começou-se por fazer a leitura dos conteúdos da *MIM* e a observação do seu formato, intencionalidade e modo de redação dos artigos nos números anteriores da revista, como preparação para as atividades a desenvolver.

A principal atividade do estágio foi a pesquisa, a seleção de informações e a redação de artigos de divulgação turística sobre diversas temáticas sociais e culturais da ilha da Madeira para a *MIM*. Seguiram-se as subseqüentes traduções de Português para Inglês e de Inglês para Português, no caso dos textos serem originalmente escritos em Inglês, por se tratar de uma revista bilingue.

Após a estruturação e redação dos textos e respetivas traduções, foi feita a revisão linguística e a edição dos artigos de acordo com as normas de publicação na revista. Foram usadas a plataforma digital *Linguee* para a tradução e, mais especificamente, para a revisão, por se tratar de autorrevisão, ou seja, uma tarefa realizada pelo próprio autor dos textos. Foi ainda utilizada a deteção automática de erros de ortografia e de gramática pelo *Microsoft Word*.

Deste modo, os objetivos do estágio de mestrado foram concretizados, nomeadamente: a pesquisa de temas sobre a natureza, sociedade e cultura da ilha da Madeira, a incluir na revista; a contextualização e delimitação das temáticas madeirenses para a *MIM*, tendo em conta o seu público; a consulta de bibliografia diversificada sobre os temas, privilegiando as fontes científicas, sempre que possível; a observação da atualidade regional, nomeadamente eventos, festividades e atividades desportivas, de forma a incluí-la na revista; a preparação e realização de entrevistas a estrangeiros e a madeirenses sobre as respetivas histórias de vida e/ou atividades com interesse social e cultural; a tradução dos textos elaborados de Português para Inglês e de Inglês para Português para a revista bilingue; a revisão linguística e a edição dos textos, de acordo com as normas de publicação na revista.

Houve também a oportunidade de, juntamente com o supervisor do estágio, contactar potenciais parceiros para a revista por *e-mail* para marcar uma reunião de

apresentação da *MIM* a realizar depois presencialmente. Estas reuniões, em que a estagiária participou principalmente como observadora, foram muito importantes como experiências concretas de comunicação empresarial num contexto real.

Posto isto, no estágio foram desenvolvidas e refinadas não só aptidões e competências nas áreas da pesquisa sobre temáticas relacionadas com o turismo, a cultura e temas relevantes para uma revista de divulgação sobre a ilha da Madeira, mas igualmente da escrita de textos com fins turísticos, bem como questões sobretudo lexicais de tradução de índole cultural e regional, no caso dos regionalismos madeirenses.

Ao longo do estágio foram descobertas novas estratégias para lidar com problemas relacionados com a tradução e redação de artigos, e foi ganho novo conhecimento sobre áreas socioculturais da Madeira previamente desconhecidas, tal como localidades e atividades praticadas na ilha. Foi acumulado um maior conhecimento linguístico, e as entrevistas feitas na língua inglesa aumentaram as capacidades de comunicação oral numa língua estrangeira e num cenário profissional.

A pesquisa e a revisão da literatura feita durante o processo de redação do relatório de estágio do mestrado ajudaram a refletir sobre o contexto profissional do trabalho feito para a entidade de acolhimento. Neste, aprofundaram-se as competências linguísticas, sociais e culturais desenvolvidas no curso. Estas foram aplicadas na seleção e pesquisa das temáticas madeirenses, redação dos artigos de divulgação turística, tradução de Português para Inglês e de Inglês para Português, revisão linguística e edição dos textos. No que se refere à revisão linguística e edição dos textos, também foram aplicados muitos conhecimentos e competências obtidas durante o primeiro ano do curso em *Linguística: Sociedades e Culturas*.

Muitos outros temas, individualidades regionais e estrangeiros, empresas madeirenses e projetos ficaram por abordar e entrevistas por realizar, a incluir em futuros números da revista. O Mestrado em *Linguística: Sociedades e Culturas* revelou-se muito útil e importante para o trabalho de estágio realizado, contribuindo para os objetivos a concretizar, designadamente a necessidade de criação de conteúdos sociais e culturais madeirenses para a *MIM*.

Concluindo, as capacidades e competências de investigação, redação, revisão e edição linguísticas e de tradução de Português para Inglês e de Inglês para Português foram fundamentais no âmbito da publicação de uma revista bilingue para turistas e residentes na Madeira.

Referências Bibliográficas

1. Bibliografia temática

1.1. Bolo de mel

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2022). *MEL-DE-CANA DA MADEIRA Denominação de Origem Protegida Caderno de Especificações*. https://tradicional.dgadr.gov.pt/images/prod_imagens/mel/docs/CE_MelCanaMadeira_2042022.pdf

Nunes, N. (2004). *Tradição açucareira dos doces, bebidas e mezinhas na Madeira, Canárias, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe*. CEHA.

Silva, L. (2021). *Madeira, um destino turístico e gastronómico: a cana-de-açúcar um património alimentar riquíssimo*. [Dissertação de Mestrado em Turismo Território e Patrimónios]. Universidade de Coimbra.

Vieira, A. (2004). *Canaviais, Açúcar e aguardente na Madeira*. Printer Portuguesa.

1.2. Rum da Madeira

Aguiar, D., Marques, J. C. e Pereira, A. C. (2021). Agricultural Rum of Madeira matured on the seafloor: improved physicochemical changes induced by a pioneering seafloor ageing process. DOI:10.1007/s00217-021-03855-2

IVBAM. (s.d.). *Apreciar. Rum Da Madeira*. <https://rumdamadeira.com/como-degustar/apreciar/>

Associação de Promoção da Madeira. (s.d.). *Rota da cana sacarina e do rum da madeira*. Visit Madeira. <https://www.visitmadeira.com/pt-pt/o-que-fazer/eventos/pesquisa/madeira/infraestruturas-cultura-pois/cultura/rota-da-cana-de-acucar-e-do-rum-da-madeira/rota-da-cana-sacarina-e-do-rum-da-madeira>

Direção Regional do Turismo. (2021). *Rota da Cana-Sacarina e do Rum da Madeira*.

Vieira, A. (2004). *Canaviais, Açúcar e aguardente na Madeira*. Printer Portuguesa.

Rádio e Televisão de Portugal-RTP. (2019, Agosto, 14). *Rota da cana-sacarina e do rum foi apresentada*. RTP Madeira. https://www.rtp.pt/madeira/sociedade/rota-da-cana-sacarina-e-do-rum-foi-apresentada-_30892

Rum da Madeira. (s.d.) *Produção de Rum*. Instituto Do Vinho, Do Bordado E Do Artesanato Da Madeira. <https://rumdamadeira.com/rum-da-madeira/producao-de-rum/>

1.3. Sidra da Madeira

Associação de Produtores de Sidra da Região Autónoma da Madeira. (2022). *SIDRA DA MADEIRA - Indicação Geográfica Protegida*. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. (2020). *Sidra da Madeira IG*. Produtos Tradicionais Portugueses. <https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/bebidas-espirituosas/outras-bebidas/1084-sidra-da-madeira-igp>

Leça, J. (2018). Sidra, uma bebida com história na Madeira. *Diário de Notícias*.

1.4. Gin Canning

Agroportal. (2021). *A madeira produz um dos melhores gins do mundo*. <https://www.agroportal.pt/madeira-produz-um-dos-melhores-gins-do-mundo/>

Essential Madeira. (s.d.). *Gin da Madeira conquista ouro*. <https://www.essential-madeira.com/index.php/luxos/1401-gin-da-madeira-conquista-ouro>

Racius. (s.d.) *Cna - Companhia Nova de Aguardente – Lda*. <https://www.racius.com/cna-companhia-nova-de-aguardente-lda/>

1.5. Padel na Madeira

C.D. Nacional Madeira. (s.d.) *Padel*. <https://www.cdnacional.pt/padel/>

Federação Portuguesa de Padel. (2020). *O que é o Padel?* <https://www.fppadel.pt/https://portaldopadel.com/o-que-e-o-padel/>

Federação Portuguesa de Padel. (2019). *Regras do jogo*. <https://www.fppadel.pt/document/6A5020B6-FD90-4684-B5A6-F4382163B0C0>

“Padel”, in *Dicionário da Língua Portuguesa*. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=pádel> [consultado em 03/03/2024]

“Squash”, in *Dicionário da Língua Portuguesa*. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=squash> [consultado em 03/03/2024]

1.6. Rota da Água de Gaula

Gouveia, A. (2019). *Rota da Água – um caso de sucesso*. Diário das Freguesias. <https://freguesias.dnoticias.pt/rota-agua/>

Junta de Freguesia de Gaula. (2014). *Freguesia de Gaula inaugura a "Rota da Água"*. <https://www.youtube.com/watch?v=6hSXP0LBMoU>

“Tornadoiro”, in *Dicionário da Língua Portuguesa*. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=tornadouro> [consultado em 03/03/2024]

Vieira, A. (2016). *As Levadas. Os Caminhos Da Água Na Madeira*. Centro de Estudos de História do Atlântico.

1.7. Lombadas da Ponta Delgada

Alltrails. (s.d.). *Poço das pulhas – rabo do burro*. <https://www.alltrails.com/en-gb/trail/portugal/madeira--2/poco-das-pulgas-rabo-do-burro>

Digital Travel Couple. (2020). *Beautiful Poço Das Pulgas Waterfall Hike on Madeira Island*. <https://digitaltravelcouple.com/poco-das-pulgas-waterfall-hike-madeira/>

Freitas, L. (2017). *Discover Madeira with Luís Freitas*.

<https://discovermadeira.blogspot.com/2017/02/poco-das-pulgas-lombada.html>

Groves, J. (2023). *Poço Das Pulgas Waterfall Hike On Madeira Island*.

Journey Era. <https://www.journeyera.com/poco-das-pulgas/>

Livramento, M. (2023). *Acesso às Segunda e Terceira Lombadas da Ponta Delgada condicionado*. Diário de Notícias. <https://www.dnoticias.pt/2023/2/27/350141-acesso-as-segunda-e-terceira-lombadas-condicionado/>

Luisfreitas. (2027). *Poço das Pulgas*. Wikiloc. <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/poco-das-pulgas-circular-16466339>

1.8. Reserva Natural Parcial do Garajau

Associação de Promoção da Madeira. (s.d.). *Garajau Partial Nature Reserve*. Visit Madeira. <https://visitmadeira.com/en/what-to-do/nature-seekers/protected-areas/nature-reserves/garajau-partial-nature-reserve/>

Associação de Promoção da Madeira. (s.d.). *Reserva Natural Parcial do Garajau*. Visit Madeira. <https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/exploradores-da-natureza/areas-protegidas/reservas-naturais/reserva-natural-parcial-do-garajau/>

Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas. (2022). *Reserva Natural Parcial do Garajau*. Instituto das Florestas e Conservação da Natureza IP-RAM. <https://ifcn.madeira.gov.pt/areas-protegidas/garajau.html>

1.9. Grupos Folclóricos da Madeira

Associação de Promoção da Madeira. (s.d.). *Folclore*. Visit Madeira.

<https://visitmadeira.com/pt/o-que-fazer/apaixonados-por-cultura/folclore/>

Música Portuguesa. (s.d.). *Ranchos da Madeira*. <https://www.musica-portuguesa.com/ranchos-da-madeira-grupos-folcloricos/>

2. Bibliografia geral

Al-Kharabsheh, A., e Hamadeh, N. (2017). Shifts of Cohesion and Coherence in the Translation of Political Speeches. *Advances in Language and Literary Studies*, 8(3), 100-112. doi:<https://doi.org/10.7575/aiac.all.v.8n.3p.100>

Baker, M. e Pérez-González, L. (2011). Translation and interpreting. Em Simpson, J. *The Routledge Handbook of Applied Linguistics* (pp. 39-52). Routledge. <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203835654.ch3>

Baker, M. (2001). *Routledge Encyclopedia Of Translation Studies*. Routledge.

Costa, L. F. O. (2019). *Relatório de Estágio Curricular no Camões, I.P.: Léxico e Tradução* [Relatório de Estágio, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.

Daniell, D. (2003). *The Bible in English: Its History and Influence*. Yale University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctt1dszxtb>

Delisle, J. e Woodsworth, J. (2012). *Translators through History*. John Benjamins Publishing Company.

Finnegan, S. (2020). *Bible Translation: Sources and Theory*. Restitutio.

Fitzgerald, J. (1987). Research on Revision in Writing. *Review of Educational Research*, 57(4), 481–506. <https://doi.org/10.3102/00346543057004481>

Flower, L., e Hayes, J. R. (1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication*. 32(4), 365–387. <https://doi.org/10.2307/356600>

Franklin, K. (2020). A missiology of progress: Assessing advancement in the Bible translation movement. *HTS Theologiese Studies / Theological Studies*, 76(1), 9. <https://doi.org/10.4102/hts.v76i1.5786>

Halliday, M. e Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. Longman.

Hayes, J. R., Flower, L., Schriver, K. A., Stratman, J. F., e Carey, L. (1987). Cognitive processes in revision. Em S. Rosenberg (Ed.), *Advances in applied psycholinguistics, Vol. 1. Disorders of first-language development; Vol. 2. Reading, writing, and language learning* (pp. 176–240). Cambridge University Press.

Medeiros, R. (1999). Translational Norms: A Prescription? Revisiting the Concept. *Cadernos de Tradução*. 1(4).

Mossop, B. (2020). *Revising and Editing for Translators* (4^a ed.). Routledge.

Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies theories and applications* (4^a ed.) Routledge.

Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis* (2^a ed.). Rodopi.

Oliveira, R. R. F. (2016). *Revisão de textos da prática à teoria*. EDUFERN.

Oliveira, R. R. F., (2007). *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres*. [Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16265>

Pacheco, C. A. T. (2013). *Análise crítica e propostas de revisão na área editorial: uma experiência no expresso* [Relatório de Estágio, Universidade Nova de Lisboa]. Biblioteca digital da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

Pedersen, J. (2005). How is culture rendered in subtitles? Em Gerzymisch-Arbogast, Heidrun and Sandra Nauert (eds.). *Challenges of multidimensional translation*. Recuperado em

https://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_Pedersen_Jan.pdf

Rahmat, N. (2023). Writing about Writing: An Exploration of Types of Knowledge and Writing Difficulties. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 13, 807-817. <http://10.6007/IJARBS/v13-i6/17230>

Rebelo, H. e Nunes, N. (2016). Regionalismos madeirenses. Aprender Madeira. <https://aprendermadeira.net/article/regionalismos-madeirenses>

Rosa, V. M. V. e Gonçalves, M. A. C. C. (2013). A revisão de textos. *Revista Letras Raras*, 2(2), 2317-2347. <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v2i2.199>

Saldanha, G. (2005). *Style of translation: An exploration of stylistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. [Tese de doutoramento, Universidade de Dublin City]. DORAS. <https://doras.dcu.ie/17624/>

Serban, A. (2023). Linguistic approaches in translation studies. Em Millán, C. e Bartrina, F. *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 213-227). Routledge.

Shreve, G. M. (2018). Text linguistics, translating, and interpreting. Em Malmkjaar, K. *The Routledge Handbook of Translation Studies and Linguistics* (pp.165-178). Routledge.

St. Jerome. (?). [To Pammachius on the Best Method of Translating]. Em Fremantle, W.H. *A Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church: St. Jerome: Letters and Select Works, 1893*. The Christian Literature Company.

APÊNDICES – Textos redigidos, traduzidos e revistos

TEXTO: Bolo de Mel da Madeira

Com início na segunda metade do século XV, o cultivo da cana-sacarina na Madeira abriu várias portas para o desenvolvimento da doçaria na região. O mel de cana rapidamente tornou-se num dos produtos com maior uso nas receitas tradicionais da região, dentro das quais se incluía o bolo de mel de cana, também conhecido como bolo preto. Nos conventos de Santa Clara, Encarnação e Mercês, o açúcar de cana era utilizado em variadas receitas de doçaria. Os doces eram feitos para consumo interno durante festividades ou oferecidos como forma de retribuição para os benfeitores dos conventos. O bolo de mel típico que conhecemos atualmente foi regularizado em grande parte nestes conventos, onde as receitas foram passadas oralmente durante muitos anos. O consumo do bolo de mel só se generalizou a partir do século XX, quando a receita já tinha sido editada para acrescentar novos sabores da época. Após a sua popularização, era principalmente feito na altura do Natal e do Carnaval. Tradicionalmente, o bolo de mel deverá ser confeccionado no dia da festa da Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro) e consumido durante a época natalícia. Nesta altura do ano, é costume das famílias na região receberem ambos família e amigos em casa e oferecer doces tradicionais acompanhados por licores regionais. Este bolo pode ser facilmente encontrado em qualquer supermercado ou loja tradicional madeirense.

“Bolo de Mel” of Madeira

Beginning in the second half of the 15th century, the cultivation of sugarcane in Madeira opened several doors for the development of confectionery goods in the region. Sugarcane honey quickly became one of the most used products in the region’s traditional recipes, which included the “bolo de mel” (sugarcane honey cake), also known as “bolo preto” (black cake). In the convents of Santa Clara, Encarnação and Mercês, cane sugar was used in various confectionery recipes. These goods were made for internal consumption during festivities or offered as a form of gratitude to the benefactors of the convents. The typical “bolo de mel” that we know today was largely regularized in these convents, where the recipes were passed down orally for many years. The consumption of “bolo de mel” only became widespread from the 20th century forward, at which point the recipe had already been edited to add new flavors of the time. After its popularization, it was mainly made during Christmas and Carnival. Traditionally, the “bolo de mel” should be made on The

Solemnity of the Immaculate Conception day (December 8) and consumed during the Christmas season. At this time of year, it is customary for families in the region to receive both family and friends at home and offer traditional sweets accompanied by regional liqueurs. This cake can be easily found in many traditional shops in Madeira, as well as any supermarket.

TEXTO: O Rum da Madeira (antes da revisão)

O rum agrícola (ou aguardente) da Madeira contém raízes que remontam ao século XV, mas foi apenas no século XIX, quando várias empresas na ilha se viraram para a produção de produtos derivados da cana de açúcar, que este se tornou popular. O processo de produção desta bebida envolve a moagem da cana de açúcar recolhida, seguida de uma decantação e filtração, e finalmente a contenção do líquido dentro barris de madeira, onde é deixado a fermentar durante no mínimo três anos, de forma a criar uma bebida de grande qualidade em termos de textura, aroma e gosto. Contém, no mínimo, um teor alcoólico de 37,5 % vol. e a sua cor pode variar dependendo do seu tipo (natural ou envelhecido), desde incolor a amarelo e dourado. O rum da Madeira é um dos ingredientes principais da bebida tradicional madeirense “poncha”, que se pode encontrar à venda não só no supermercado como também na maioria dos bares e restaurantes da ilha.

Rum of Madeira

Madeira’s agricultural rum has roots going back to the 15th century, but it was not until the 19th century, when several companies on the island turned to the production of products derived from sugarcane, that it became popular. The production process of this drink involves grinding the collected sugar cane, followed by decanting and filtration, and finally holding the liquid in wooden barrels, where it is left to ferment for at least three years, in order to create a high-quality drink in terms of texture, aroma and taste. It contains a minimum alcohol content of 37.5% vol. and its color can vary depending on its type (natural or aged), from colorless to yellow and golden. Madeiran rum is one of the main ingredients used in the traditional Madeira drink “poncha”, which you can find for sale not only in the supermarket but also in most bars and restaurants on the island.

TEXTO: O Rum da Madeira (após a revisão)

O rum agrícola (ou aguardente) da Madeira contém raízes que remontam ao século XV,

mas foi apenas no século XIX, quando várias empresas na ilha se viraram para a produção de produtos derivados da cana-de-açúcar, que este se tornou popular. O processo de produção desta bebida envolve a moagem da cana-de-açúcar recolhida, seguida de uma decantação e filtração, e finalmente a contenção do líquido dentro barris de madeira, onde é deixado a fermentar durante um mínimo de três anos, de forma a criar uma bebida de grande qualidade em termos de textura, aroma e gosto. Contém, no mínimo, um teor alcoólico de 37,5 % vol. e a sua cor pode variar dependendo do seu tipo (natural ou envelhecido), desde incolor a amarelo e dourado. O rum da Madeira é um dos ingredientes principais da bebida tradicional madeirense “poncha”, que se pode encontrar à venda não só no supermercado como também na maioria dos bares e restaurantes da ilha.

Rum of Madeira

Madeira’s agricultural rum has roots going back to the 15th century, but it was not until the 19th century, when several companies on the island turned to the production of products derived from sugarcane, that it became popular. The production process of this drink involves grinding the collected sugar cane, followed by decanting and filtration, and finally holding the liquid in wooden barrels, where it is left to ferment for at least three years, in order to create a high-quality drink in terms of texture, aroma and taste. It contains a minimum alcohol content of 37.5% vol. and its color can vary depending on its type (natural or aged), from colorless to yellow and golden. Madeiran rum is one of the main ingredients used in the traditional Madeira drink “poncha”, which you can find for sale not only in the supermarket but also in most bars and restaurants on the island.

TEXTO: Sidra da Madeira (antes da revisão)

A sidra da Madeira pode ser datada ao século XV, quando era conhecida como “vinho de peros”. A bebida é composta por maçãs ou misturas destas com peras e por vezes outras variedades destas espécies, todas crescidas localmente em pomares regionais. Após a maturação, os frutos passam por um processo de lavagem e secagem, após o qual são cortados e triturados. A polpa resultante é então compactada utilizando uma prensa, de forma a extrair o máximo de sumo possível. O sumo é então geralmente fermentado recorrendo apenas ao uso de compostos naturais, e por fim os produtores utilizam a sua experiência obtida ao longo de gerações para determinar quanto tempo a sidra deve ser deixada em repouso para ficar estabilizada. A sidra, que por vezes se encontra gaseificada,

contém, no mínimo, um teor alcoólico de 5%, e a sua coloração varia dependendo das espécies de frutos utilizados na sua mistura, com cores quentes desde o amarelo alaranjado ao amarelo brilhante citrino. É uma bebida natural com uma acidez única, popular entre os consumidores, e é vencedora de vários prémios nacionais, incluindo o Concurso Nacional de Cervejas e Sidras Tradicionais Portuguesas e o Great Taste - Portugal.

Cider of Madeira

Madeira cider can be dated back to the 15th century, when it was known as “pears wine”. This drink is made up of apples or a mixture of apples, pears and sometimes other varieties of these species, all grown locally in regional orchards. After ripening, the fruits undergo a washing and drying process, after which they are cut and crushed. The resulting pulp is then compacted using a press in order to extract as much juice as possible. The juice is then, usually, fermented using only natural compounds, and afterwards the producers use the experience they’ve gained through generations to determine how long the cider should be allowed to stand so it can stabilize. The cider, which is sometimes carbonated, contains at least an alcohol content of 5%, and its color varies depending on the species of fruit used in its mixture, with warm colors ranging from orange yellow to bright citrus yellow. As a natural drink with a unique acidity and popular with consumers, Madeira cider is the winner of several national awards, including the National Contest of Traditional Portuguese Beers and Ciders, and the Great Taste - Portugal.

TEXTO: Sidra da Madeira (após revisão)

A sidra da Madeira pode ser datada do século XV, quando era conhecida como “vinho de peros”. A bebida é composta por maçãs ou misturas destas com peras e por vezes outras variedades destas espécies, todas crescidas localmente em pomares regionais. Após a maturação, os frutos passam por um processo de lavagem e secagem, após o qual são cortados e triturados. A polpa resultante é, então, compactada utilizando uma prensa, de forma a extrair o máximo de sumo possível. O sumo é geralmente fermentado, recorrendo apenas ao uso de compostos naturais. Por fim, os produtores utilizam a sua experiência obtida ao longo de gerações para determinar quanto tempo a sidra deve ser deixada em repouso para ficar estabilizada. A sidra, que por vezes se encontra gaseificada, contém, no mínimo, um teor alcoólico de 5%, e a sua coloração varia dependendo das espécies de frutos utilizados na sua mistura, com cores quentes desde o amarelo alaranjado ao amarelo

brilhante citrino. É uma bebida natural com uma acidez única, popular entre os consumidores, e é vencedora de vários prémios nacionais, incluindo o Concurso Nacional de Cervejas e Sidras Tradicionais Portuguesas e o Great Taste - Portugal.

Cider of Madeira

Madeira cider can be dated back to the 15th century, when it was known as “apple wine”. This drink is made up of apples or a mixture of apples, pears and sometimes other varieties of these species, all grown locally in regional orchards. After ripening, the fruits undergo a washing and drying process, after which they are cut and crushed. The resulting pulp is then compacted using a press in order to extract as much juice as possible. The juice is then, usually, fermented using only natural compounds, and afterwards the producers use the experience they’ve gained through generations to determine how long the cider should be allowed to stand so it can stabilize. The cider, which is sometimes carbonated, contains at least an alcohol content of 5%, and its color varies depending on the species of fruit used in its mixture, with warm colors ranging from orange yellow to bright citrus yellow. As a natural drink with a unique acidity and popular with consumers, Madeira cider is the winner of several national awards, including the National Contest of Traditional Portuguese Beers and Ciders, and the Great Taste - Portugal.

TEXTO: Gin Canning (antes da revisão)

Gin Canning é a bebida ideal para quem quer provar a essência da ilha da Madeira! Criado por Filipe Canning Clode, produzido pela Companhia Nova de Aguardente e distribuído pela Empresa de Cervejas da Madeira, este gin está repleto de sabores e cheiros remisscentes à Laurissilva, trazendo consigo uma pitada de maracujá e pitanga, frutos de grande popularidade na Madeira. O seu sabor e qualidade imensa, que lhe ganharam uma medalha de ouro na International Wine & Spirit Competition realizada em Londres, são também dois dos aspetos mais atraentes desta bebida e o que a destaca das outras marcas de Gin disponíveis no mercado.

Gin Canning

Gin Canning is the ideal drink for anyone who wants to taste the true essence of Madeira. Created by Filipe Canning Clode, produced by Companhia Nova de Água and distributed by Empresa de Cervejas da Madeira, this Gin has a flavor reminiscent of Laurissilva, with

a hint of passion fruit and pitanga, two fruits of great popularity in Madeira. Its flavor and immense quality, which won it a gold medal at the International Wine & Spirit Competition held in London, are also two of the most attractive aspects of this drink and what makes it stand out from other Gin brands available on the market.

TEXTO: Gin Canning (após a revisão)

Gin Canning é a bebida ideal para quem quer provar a essência da ilha da Madeira! Criado por Filipe Canning Clode, produzido pela Companhia Nova de Aguardente e distribuído pela Empresa de Cervejas da Madeira, este gin está repleto de sabores e cheiros remanescentes à Laurissilva, trazendo consigo uma pitada de maracujá e pitanga, frutos de grande popularidade na Madeira. O seu sabor e qualidade imensa, que lhe ganharam uma medalha de ouro, na International Wine & Spirit Competition realizada em Londres, são também dois dos aspetos mais atraentes desta bebida e o que a destaca das outras marcas de Gin disponíveis no mercado.

Gin Canning

Gin Canning is the ideal drink for anyone who wants to taste the true essence of Madeira. Created by Filipe Canning Clode, produced by Companhia Nova de Aguardente and distributed by Empresa de Cervejas da Madeira, this Gin has a flavor reminiscent of Laurissilva, with a hint of passion fruit and pitanga, two fruits of great popularity in Madeira. Its flavor and immense quality, which won it a gold medal at the International Wine & Spirit Competition held in London, are also two of the most attractive aspects of this drink and what makes it stand out from other Gin brands available on the market.

TEXTO: Rota da Água de Gaula

A freguesia de Gaula pertence ao município de Santa Cruz, no sul da ilha da Madeira. Nesta freguesia é possível desfrutar de um percurso turístico conhecido como a Rota da Água, onde o visitante pode vir a conhecer variados elementos da paisagem cultural madeirense, entre eles: os lavadores públicos e de levada, os fontanários, as casas de distribuição de água de rega, os moinhos de água, as levadas, os filtros de captação de água, os poços de pedra e os “tornadoiros”.

Dentro desta rota encontram-se quatro percursos. O da vereda da Cova, que une a vertente

este e a oeste do Sítio da Achada de Baixo e contém um dos lavadouros de levada mais antigos deste local. O da vereda dos Moinhos, que se encontra dividido em três trajetos, iniciando no Sítio da Achada de Baixo, percorrendo o sítio das levadas e acabando na Fazenda. Seguindo este trajeto, podem-se ver quatro moinhos de água, um dos quais se encontra em funcionamento no primeiro sábado de cada mês. O da vereda de Tumba está integrado na vereda dos Moinhos e é chamado à atenção devido à existência de um lavadouro de levada do século XX no seu percurso. E, por fim, o da vereda das Fontes, que está localizado mais a sul e inclui o calhau das fontes, onde a água surge da rocha vulcânica. É possível obter o roteiro em papel na junta de freguesia de Gaula, Santa Cruz.

"Rota da Água" of Gaula

The parish of Gaula belongs to the municipality of Santa Cruz, in the southern part of the island of Madeira. In this parish it is possible to enjoy a tourist route known as the "Rota da Água", where the visitor can get to know various elements of the Madeiran cultural landscape, among them: public washers, "levadas", the distribution of irrigation water, water mills, water reception filters, stone wells and the "tornadoiros".

Within this route there are four notable paths. The Cova path, which connects the east and west slopes of Sítio da Achada de Baixo and contains one of the oldest "levada" washers. The Moinhos path, which is divided into three routes, starting at Sítio da Achada de Baixo, travelling through "levadas" and ending at Fazenda. Following this path, you can see four watermills, one of which is in operation on the first Saturday of each month. The Tumba path is part of the Moinhos path and is of notice due to the existence of a 20th-century "levada" washing place along its route. Finally, there is the Fontes path, which is located further south and includes "O Calhau das Fontes", named after its abundance of water that emerges from the volcanic rock. A paper version of the route can be obtained at the Gaula town council in Santa Cruz.

TEXTO: Padel na Madeira (antes da revisão)

O que não falta na Madeira são locais para praticar padel! Considerado um desporto em grande expansão na ilha, o padel atrai membros de ambos os sexos e praticamente todas as faixas etárias. É a atividade ideal para quem está à procura de algo novo para experimentar, fácil de aprender e excelente para treinar as suas habilidades físicas e estratégicas. Pratica-se em equipa num campo retangular fechado, utilizando raquetes e

bolas particulares ao desporto, e é o desporto perfeito para praticar em família ou com amigos.

Os centros de padel mais populares da ilha incluem: o Centro de Padel e Lazer no Funchal, o Padel Centro no Caniço e o Clube de Ténis do Funchal, a Quinta do Padel no Funchal. Poderá encontrar equipamento na loja do Padel Madeira no Caniço e na maior parte das lojas desportivas.

Padel in Madeira

There is no shortage of places to practice padel in Madeira! As an expanding sport on the island, padel attracts members of both sexes and practically all age groups. It's the ideal activity for anyone looking for something new to try, easy to learn and excellent for training your physical and strategic skills. It is usually played in doubles on a closed rectangular court, using rackets and balls specific to the sport, and it is perfect to play with family or friends.

The most popular padel centers on the island include: Centro de Padel e Lazer in Funchal, Padel Center in Caniço, Clube de Ténis do Funchal and Quinta do Padel in Funchal. Equipment can be found at the Padel Madeira store in Caniço and in most sports stores around the island.

TEXTO: Padel na Madeira (após a revisão)

O que não falta na Madeira são locais para praticar padel! Considerado um desporto em grande expansão na ilha, o padel atrai membros de ambos os sexos e praticamente todas as faixas etárias. É a atividade ideal para quem está à procura de algo novo para experimentar, fácil de aprender e excelente para treinar as suas habilidades físicas e estratégicas. Pratica-se em pares num campo retangular fechado, utilizando raquetes maciças e bolas particulares ao desporto. O sistema de pontuação é semelhante ao do ténis, diferenciando-se principalmente no facto do campo ser rodeado por painéis de vidro ou paredes de rede, de onde a bola pode ser ressaltada e continuar em jogo, como no desporto do squash. É a atividade perfeita para praticar em família ou com amigos!

Os centros de padel mais populares da ilha incluem: o Centro de Padel e Lazer no Funchal (R. das Hortas 101, 9050-024), o Padel Centro no Caniço (Impasse Estr. do Livramento 7, 9125-184), o Clube de Ténis do Funchal (Rua Dr. Pita, 9000-089), a Quinta do Padel no Funchal (Rampa da Quinta do Leme 14, 9020-316). Poderá encontrar equipamento na loja do Padel Madeira no Caniço (Rua Dr. F. Peres, R. Alberto Teixeira R/C, E, 9125-

014) e na maior parte das lojas desportivas.

Padel in Madeira

There is no shortage of places to practice padel in Madeira! As an expanding sport on the island, padel attracts members of both sexes and practically all age groups. It's the ideal activity for anyone looking for something new to try, easy to learn and excellent for training your physical and strategic skills. It is usually played in doubles on a closed rectangular court, using solid rackets and balls specific to the sport. The scoring system is similar to that of tennis, differing mainly in the fact that the field is surrounded by glass panels or tightly strung wired fences, from where the ball can be bounced and remain in play, like in the sport of squash. It's the perfect activity to practice with family or friends! The most popular padel centers on the island include: Centro de Padel e Lazer in Funchal (R. das Hortas 101, 9050-024), Padel Center in Caniço (Impasse Estr. do Livramento 7, 9125-184), Clube de Ténis do Funchal (Rua Dr. Pita, 9000-089), and Quinta do Padel in Funchal (Rampa da Quinta do Leme 14, 9020-316). Equipment can be found at the Padel Madeira store in Caniço (Rua Dr. F. Peres, R. Alberto Teixeira R/C, E, 9125-014) and in most sports stores around the island.

TEXTO: Levadas da Madeira candidatas a Património Mundial Cultural *Entrevista com Dra. Susana Fontinha (antes da revisão)*

Sentámonos com a Dr. Susana Fontinha, adjunta do gabinete da secretária regional de ambiente, recursos naturais e alterações climáticas, para discutir a candidatura das levadas da Madeira a património mundial cultural que de momento ela se encarrega de coordenar. Antes deste projeto, a Dr. coordenou também a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO, que foi aprovada em 2020.

O património mundial, de acordo com a Dr. Susana Fontinha, trata-se de bens, sejam naturais, culturais ou mistos, detentores de valores culturais e/ou naturais de Valor Universal Excepcional, ou seja, únicos no mundo. As levadas da Madeira, em particular, foram candidatas a Património Cultural Mundial na categoria de paisagem cultural, que segundo a definição da UNESCO corresponde a bens culturais que representam “obras conjugadas do homem e a natureza”.

MIM: Porque acha que as levadas devem ser elevadas a património mundial?

Dr. Susana Fontinha: As levadas da Madeira devem fazer parte da Lista do Património Mundial por serem únicas, pelas suas características multifuncionais, sustentáveis e tecnológicas, essenciais à sobrevivência da população da Madeira. As nossas levadas assumem-se como um excecional empreendimento multifuncional, pois transportam água para consumo humano, irrigação agrícola e demais regadio, para acionar moinhos de água e a serragem de água da Achadinha, e produzir energia elétrica nas Centrais Hidroelétricas. Para além disso, algumas levadas são, igualmente, extraordinários caminhos de descoberta da natureza, que muitas vezes ligam o norte ao sul da ilha, por vezes atravessando o maciço montanhoso central, serpenteando vales e montanhas, por entre floresta primitiva, uma rica biodiversidade e o ambiente rural, onde se destacam os pitorescos poios, com os seus muros de pedra emparelhada a sustentarem a nossa diversidade agrícola.

MIM: Porque foram escolhidas as específicas oito levadas da candidatura?

Dr. Susana Fontinha: Porque as oito levadas ou troços de levadas selecionados (Levada do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes e Levada do Alecrim), para além de outros atributos, representam um exemplo tecnológico singular nos modos de ocupação humana numa ilha do Atlântico, que ao longo de seis séculos soube aproveitar os recursos naturais, como a água e o solo, e criou as condições necessárias à habitabilidade do ser humano, desde o século XV, e ao seu desenvolvimento socioeconómico, estando assegurada a sua manutenção e gestão no presente e para o futuro.

MIM: Que membros compuseram a equipa da candidatura e que funções desempenharam?

Dr. Susana Fontinha: Enquanto adjunta do Gabinete da Secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas coordeno uma equipa multidisciplinar composta por elementos de várias entidades (IFCN, ARM, EEM, DRC, DROte, DRAAC e SRAAC), que de forma profissional e empenhada, nos últimos três anos se dedica a construir a candidatura das levadas da Madeira a Património Cultural Mundial, a qual foi entregue por Portugal ao Centro do Património Mundial da UNESCO, no passado mês de janeiro.

MIM: A nível turístico, que vantagens traz a candidatura das levadas a património mundial para a Madeira?

Dr. Susana Fontinha: A candidatura não foi feita a pensar nas vantagens a nível turístico,

mas sim no reconhecimento das nossas levadas como Património Cultural Mundial. Contudo, esta candidatura pretende, igualmente, promover o conhecimento sobre a história das nossas levadas, a sua construção, multifuncionalidade, extensão, garantir e assegurar a sua manutenção e gestão, de modo a que as levadas da Madeira sejam também reconhecidas e enaltecidas por quem nos visita como algo de extraordinário do ponto de vista cultural, para além de, indiscutivelmente, serem uma agradável via de descoberta e usufruto das multifacetadas paisagens madeirenses.

MIM: Como podemos reforçar a importância desta candidatura para os Madeirenses?

Dr. Susana Fontinha: Informando e divulgando a relevância e singularidade das levadas da Madeira, porque com aproximadamente seis séculos de existência, umas mais atingas, outras mais recentes, fazem parte da história da Madeira, acompanham a história da humanidade, são indissociáveis da identidade dos madeirenses, fazem parte do nosso dia-a-dia e continuam a levar, até cada um de nós, um bem essencial à vida, a água.

MIM: Em que fase se encontra a candidatura de momento?

Dr. Susana Fontinha: Em fase de avaliação.

Levadas of Madeira candidates to World Cultural Heritage – *Interview with Dr. Susana Fontinha*

We sat down with Dr. Susana Fontinha, assistant to the Office of the Regional Secretary for the Environment, Natural Resources and Climate Change, to discuss the candidacy of the Madeira “levadas” for World Cultural Heritage, which she is currently in charge of coordinating. Prior to this project, Dr. Fontinha also coordinated Porto Santo's candidacy for UNESCO Biosphere Reserve, which was approved in 2020.

World heritage, according to Dr. Susana Fontinha, are assets, whether natural, cultural or mixed, that hold cultural and/or natural values of Outstanding Universal Value, that is, unique in the world. Madeira's “levadas”, in particular, were candidates for World Cultural Heritage in the category of cultural landscape, which according to UNESCO's definition corresponds to cultural assets that represent “combined works of man and nature”.

MIM: Why do you think the “levadas” should be considered a world heritage site?

Dr. Susana Fontinha: Madeira's “levadas” should be part of the World Heritage List because they are unique, for their multifunctional, sustainable and technological characteristics, essential to the survival of the population of Madeira. Our “levadas” are an exceptional multifunctional undertaking, as they transport water for human

consumption, agricultural irrigation and other irrigation, to activate water mills and water sawing at Achadinha, and to produce electricity in the Hydroelectric Power Plants. In addition, some “levadas” are also extraordinary paths for discovering nature, which often connect the north to the south of the island, sometimes crossing the central mountainous massif, meandering through valleys and mountains, among primeval forest, a rich biodiversity and the rural environment, where the picturesque “poios” stand out, with their stone walls sustaining our agricultural diversity.

MIM: Why were the specific eight “levadas” from the candidacy chosen?

Dr. Susana Fontinha: Because the eight “levadas” or sections of “levadas” selected (Levada do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes and Levada do Alecrim), in addition to other attributes, represent a unique technological example in terms of human occupation on an island in the Atlantic, which over six centuries has known how to take advantage of natural resources, such as water and soil, and created since the 15th century the conditions necessary for human habitation and its socio-economic development, ensuring its maintenance and management in the present and for the future.

MIM: Which members made up the candidacy team and what roles did they play?

Dr. Susana Fontinha: I coordinate a multidisciplinary team composed of elements from various entities (IFCN, ARM, EEM, DRC, DROte, DRAAC and SRAAC), which in a professional and committed manner, for the last three years, has been dedicated to building the candidacy of the Madeira “levadas” to World Cultural Heritage, which was delivered by Portugal to the UNESCO World Heritage Center last January.

MIM: In terms of tourism, what advantages does the candidacy of the “levadas” bring to Madeira as a world heritage?

Dr. Susana Fontinha: The application was not made thinking about the advantages in terms of tourism, but rather the recognition of our “levadas” as World Cultural Heritage. However, this application also intends to promote knowledge about the history of our “levadas”, their construction, multifunctionality, extension, and to guarantee and assure their maintenance and management, so that Madeira's “levadas” are also recognized and praised by those who visit us as something extraordinary from a cultural point of view, as well as undoubtedly being a pleasant way to discover and enjoy the multifaceted landscapes of Madeira.

MIM: How can we reinforce the importance of this candidacy for Madeirans?

Dr. Susana Fontinha: By informing and disseminating the relevance and uniqueness of Madeira's “levadas”, since with approximately six centuries of existence, some more ancient, others more recent, they are part of the history of Madeira and accompany the history of humanity, making them inseparable from the identity of Madeirans, as they are part of our daily lives and continue to bring to each of us an essential good for life, water.

MIM: At what stage is the candidacy currently at?

Dr. Susana Fontinha: In the evaluation stage.

TEXTO: Levadas da Madeira Candidatas a Património Mundial Cultural -

Entrevista com a Doutora Susana Fontinha (após a revisão)

Sentámo-nos com a Doutora Susana Fontinha, coordenadora da candidatura das levadas da Madeira a património mundial cultural, adjunta do gabinete da Secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas para conhecer melhor esta candidatura e a sua importância para a Região. Antes deste projeto, Susana Fontinha coordenou também a candidatura do Porto Santo a Reserva da Biosfera da UNESCO que foi aprovada em 2020.

O património mundial, de acordo com Susana Fontinha, são bens, sejam naturais, culturais ou mistos, detentores de valores culturais e/ou naturais de Valor Universal Excecional, ou seja, únicos no mundo. As levadas da Madeira, em particular, foram candidatas a Património Cultural Mundial na categoria de paisagem cultural que, segundo a definição da UNESCO, corresponde a bens culturais que representam “obras conjugadas entre o homem e a natureza”.

MIM: Porque acha que as levadas devem ser elevadas a património mundial?

Susana Fontinha: As levadas da Madeira devem fazer parte da Lista do Património Mundial por serem únicas, pelas suas características multifuncionais, sustentáveis e tecnológicas, essenciais à sobrevivência da população da Madeira. As nossas levadas assumem-se como um excecional empreendimento multifuncional, pois transportam água para consumo humano, irrigação agrícola e demais regadios, para acionar moinhos de água e a serragem de água da Achadinha e produzir energia elétrica nas Centrais Hidroelétricas. Para além disso, algumas levadas são igualmente extraordinários caminhos de descoberta da natureza que muitas vezes ligam o norte ao sul da ilha, por vezes atravessando o maciço montanhoso central, serpenteando vales e montanhas por

entre a floresta primitiva, uma rica biodiversidade e um ambiente rural, onde se destacam os pitorescos poios com os seus muros de pedra emparelhada a sustentarem a nossa diversidade agrícola.

MIM: Porque foram escolhidas as específicas oito levadas da candidatura?

Susana Fontinha: Porque as oito levadas ou troços de levadas selecionados (Levada do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes e Levada do Alecrim), para além de outros atributos, representam um exemplo tecnológico singular nos modos de ocupação humana numa ilha do Atlântico, que ao longo de seis séculos soube aproveitar os recursos naturais, como a água e o solo, e criou as condições necessárias à habitabilidade do ser humano desde o século XV e ao seu desenvolvimento socioeconómico, estando assegurada a sua manutenção e gestão no presente e para o futuro.

MIM: Que membros compuseram a equipa da candidatura e que funções desempenharam?

Susana Fontinha: Enquanto adjunta do Gabinete da Secretária Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas coordeno uma equipa multidisciplinar composta por elementos de várias entidades (IFCN, ARM, EEM, DRC, DROte, DRAAC e SRAAC), que de forma profissional e empenhada nos últimos três anos se dedica a construir a candidatura das levadas da Madeira a Património Cultural Mundial, a qual foi entregue por Portugal ao Centro do Património Mundial da UNESCO no passado mês de janeiro.

MIM: A nível turístico que vantagens acarreta a candidatura das levadas a património mundial para a Madeira?

Susana Fontinha: A candidatura não foi feita a pensar nas vantagens a nível turístico, mas sim no reconhecimento das nossas levadas como Património Cultural Mundial. Contudo, esta candidatura pretende, igualmente, promover o conhecimento sobre a história das nossas levadas, a sua construção, multifuncionalidade e extensão, garantindo e assegurando a sua manutenção e gestão, de modo a que as levadas da Madeira sejam também reconhecidas e enaltecidas por quem nos visita como algo de extraordinário do ponto de vista cultural, para além de, indiscutivelmente, serem uma agradável via de descoberta e usufruto das multifacetadas paisagens madeirenses.

MIM: Como podemos reforçar a importância desta candidatura para os Madeirenses?

Susana Fontinha: Informando e divulgando a relevância e singularidade das levadas da Madeira. Com aproximadamente seis séculos de existência, umas mais antigas, outras

mais recentes, fazem parte da história da Madeira, acompanham a história da humanidade, são indissociáveis da identidade dos madeirenses, fazem parte do nosso dia-a-dia e continuam a levar até cada um de nós um bem essencial à vida, a água.

MIM: Em que fase se encontra a candidatura de momento?

Susana Fontinha: Em fase de avaliação.

“Levadas” of Madeira Candidates to World Cultural Heritage – Interview with Dr. Susana Fontinha

We sat down with Dr. Susana Fontinha, assistant to the Office of the Regional Secretary for the Environment, Natural Resources and Climate Change, to discuss the candidacy of the Madeira “levadas” for world cultural heritage, which she is currently in charge of coordinating. Prior to this project, Dr. Fontinha also coordinated Porto Santo's candidacy for UNESCO Biosphere Reserve, which was approved in 2020.

World heritage, according to Dr. Susana Fontinha, are assets, whether natural, cultural or mixed, that hold cultural and/or natural values of Outstanding Universal Value, that is, unique in the world. Madeira “levadas”, in particular, were candidates for World Cultural Heritage in the category of cultural landscape, which according to UNESCO's definition corresponds to cultural assets that represent “combined works of man and nature”.

MIM: Why do you think the “levadas” should be considered a world heritage site?

Susana Fontinha: Madeira's “levadas” should be part of the World Heritage List because they are unique, for their multifunctional, sustainable and technological characteristics, essential to the survival of the population of Madeira. Our “levadas” are an exceptional multifunctional undertaking, as they transport water for human consumption, agricultural irrigation and other irrigation, to activate water mills and water sawing at Achadinha, and to produce electricity in the Hydroelectric Power Plants. In addition, some “levadas” are also extraordinary paths for discovering nature, which often connect the north to the south of the island, sometimes crossing the central mountainous massif, meandering through valleys and mountains, among primeval forest, a rich biodiversity and the rural environment, where the picturesque “poios” stand out, with their stone walls sustaining our agricultural diversity.

MIM: Why were the specific eight “levadas” from the candidacy chosen?

Susana Fontinha: Because the eight “levadas” or sections of “levadas” selected (Levada

do Caldeirão Verde, Levada do Rei, Levada da Serra do Faial, Levada dos Tornos, Levada do Norte, Levada do Risco, Levada das 25 Fontes and Levada do Alecrim), in addition to other attributes, represent a unique technological example in terms of human occupation on an island in the Atlantic, which over six centuries has known how to take advantage of natural resources, such as water and soil, and created since the 15th century the conditions necessary for human habitation and its socio-economic development, ensuring its maintenance and management in the present and for the future.

MIM: Which members made up the candidacy team and what roles did they play?

Susana Fontinha: I coordinate a multidisciplinary team composed of elements from various entities (IFCN, ARM, EEM, DRC, DROte, DRAAC and SRAAC), which in a professional and committed manner, for the last three years, has been dedicated to building the candidacy of the Madeira “levadas” to World Cultural Heritage, which was delivered by Portugal to the UNESCO World Heritage Center last January.

MIM: In terms of tourism, what advantages does the candidacy of the “levadas” bring to Madeira as a world heritage?

Susana Fontinha: The application was not made thinking about the advantages in terms of tourism, but rather the recognition of our “levadas” as World Cultural Heritage. However, this application also intends to promote knowledge about the history of our “levadas”, their construction, multifunctionality, extension, and to guarantee and assure their maintenance and management, so that Madeira's “levadas” are also recognized and praised by those who visit us as something extraordinary from a cultural point of view, as well as undoubtedly being a pleasant way to discover and enjoy the multifaceted landscapes of Madeira.

MIM: How can we reinforce the importance of this candidacy for Madeirans?

Susana Fontinha: By informing and disseminating the relevance and uniqueness of Madeira's “levadas”, since with approximately six centuries of existence, some more ancient, others more recent, they are part of the history of Madeira and accompany the history of humanity, making them inseparable from the identity of Madeirans, as they are part of our daily lives and continue to bring to each of us an essential good for life, water.

MIM: At what stage is the candidacy currently at?

Susana Fontinha: In the evaluation stage.

TEXTO: Interview to *Track us down*

We had the privilege of interviewing Doug and Monique, a couple of early retirees from Canada who have settled down in Madeira for their “better second-half of life”. They have a Youtube channel called ‘*Track us down*’ where they share their experiences on the island as they explore it and talk about the decisions they had to make in order to be able to move here.

MIM: How did you first get interested in Madeira?

D: Our interest started with Portugal. We knew we were coming to Portugal. We were gonna rent from one year to the next on and move around, and we decided to start on Madeira because it looked amazing. After being here for a couple of months that first year we couldn’t find a reason to leave as far as anywhere better to settle. We were saying “what are we missing? What is the downfall?” and we couldn’t find a reason. The people were so friendly, the way of life, the coffee culture, the dinner culture, the family culture, everything, it just suited us so well we ended up buying here. We still want to travel to the rest of Portugal.

M: And here in Madeira we’re so lucky because there are flights from Madeira to Lisbon or Porto or Italy or France, you can fly right from here which is pretty incredible.

MIM: Did the island meet your expectations after you moved in?

D: Yes.

M: When you hear the word island you think “oh we come to an island, we’ll do all the island things and ok, done!” and now we live here and there’s so much more to it and so many other things that we haven’t done that we’re so excited to do. But we’re not in a rush now. We’ve started to have favorite things. We have a dog so we love going up to Santo da Serra and letting our dog run. We’re starting to find places that we like going more than one time and that’s nice too because you feel a connection.

D: And it's diverse. From here to the Northwest corner of the island or the northeast, it's different, it's lush. So you can feel like you're somewhere different, too. You can spend part of the day there.

M: Yeah, the island changes as you drive, which is beautiful. But I kind of think of the island as one place with all these little different sections. I don't think of Funchal as so different from Santana, to me it's like the island, because I can drive everywhere.

D: Another way that it's exceeded our expectations is the food. We came here not being connoisseurs or foodies, and then there's all these restaurants. Everywhere you walk and drive to there's a restaurant, family owned or whatever, and the food is so good.

MIM: Which festivals have you gone to in Madeira?

D: There's many that we have. The Flower festival, of course, is amazing. And Carnival.

M: My favorite one is the Medieval festival (*Mercado Quinhentista*) in Machico. I really love that one, we had such a good time. I thought that Machico was beautiful.

D: Just the effort that they put into it. The food, and everybody's having fun...they had jousting. And for every town to put that much effort.

M: And they recreated how the first people came to Madeira, that was interesting.

D: We also went to the Wine Festival.

M: And we've been to a lot of other festivals we don't know the name of because we'll be driving through town and they'll be having a festival.

D: And that's the thing, in the summertime it has these festivals. If you're just out during the weekend or something, you're going to come across a festival.

MIM: Which activities and places would you recommend for people coming to the island?

D: I love history and I'm a big fan of the Madeira history center. If you take your time and walk around, you get an idea of where the island comes from, or the history of it, at least. You walk out knowing more about Madeira. Then we do the parks, Santa Catarina Park, maybe go up to Monte. And then you start expanding outside of Funchal, we've done the São Lourenço hike so many times.

MIM: Are there any trails you particularly liked?

D: We like Fanal forests and hiking around there.

M: When we have visitors, we like to take the Balcões hike. It's not a big hike and it's easy for lots of people to do, even if they're older. And it's beautiful.

D: That whole area up there, that forest, that reserve is just beautiful. You don't feel like you're anywhere around Funchal, that's for sure. You come out of the forest and all of a sudden, the view...there's this valley that opens up, you're above the clouds.

M: But we also like walking along the ocean in different places in Funchal and Ribeira Brava.

D: I think one of my favorite drives is from Ponta do Pargo to Porto Moniz. It's a Sunday drive, it should just be taken slow. You have the flowers coming out to the road...it's like a country lane. It's beautiful.

MIM: What would you say about Madeira, from your perspective having lived somewhere else most of your lives?

D: I can tell you unequivocally that you guys have a gem here. It is really the Pearl of the

Atlantic, that's not just a cliché.

Entrevista a *Track us down*

Tivemos o privilégio de entrevistar o Doug e a Monique, um casal de reformados do Canadá que se instalou na Madeira para a sua “melhor segunda metade da vida”. No seu canal de *Youtube* chamado '*Track us down*', eles partilham as suas experiências na ilha enquanto a exploram e falam sobre as decisões que tiveram que tomar para poder se mudar para cá.

MIM: *Como surgiu o vosso interesse pela Madeira?*

D: O nosso interesse começou com Portugal. Sabíamos que íamos para Portugal e íamos alugar um imóvel de um ano para o outro e explorar o país, e decidimos começar na Madeira porque parecia incrível. Depois de estar aqui alguns meses naquele primeiro ano, não conseguimos encontrar um motivo para nos estabelecermos num lugar melhor. Estávamos a dizer “o que nos está a escapar? Qual é a desvantagem?” e não conseguimos encontrar uma. As pessoas eram tão amigáveis, o modo de vida, a cultura do café, a cultura do jantar, a cultura da família, tudo nos encaixava tão bem que acabámos por comprar aqui. Ainda queremos viajar pelo resto de Portugal.

M: E aqui na Madeira temos muita sorte porque há voos da Madeira para Lisboa ou Porto ou Itália ou França, podes voar mesmo daqui, o que é incrível.

MIM: *A ilha satisfaz as vossas expectativas depois de se mudarem para cá?*

D: Sim.

M: Quando ouvimos a palavra ilha, pensamos “ah, viemos para uma ilha, vamos fazer todas as coisas da ilha e pronto!” e agora vivemos aqui e há muito mais para além disso e tantas outras coisas que não fizemos e estamos muito animados para fazer. Mas não estamos com pressa de momento. E começámos a ter coisas favoritas. Temos um cachorro, então adoramos subir ao Santo da Serra e deixá-lo correr. Estamos a começar a encontrar lugares que gostamos de ir mais do que uma vez e isso também é bom porque sentimos uma conexão.

D: E é diverso. Daqui até ao canto Noroeste da ilha, ou até ao Nordeste, é diferente, é mais luxuriante. Então, também se pode sentir como se fosse um lugar diferente. Pode-se passar parte do dia lá.

M: Sim, a ilha muda à medida que uma pessoa conduz, o que é lindo. Mas eu que penso na ilha mais ou menos como um lugar só com todas estas pequenas secções diferentes. Não penso no Funchal como sendo tão diferente de Santana, para mim é a ilha, porque

posso conduzir para qualquer lugar.

D: Outra forma em que superou as nossas expectativas é a comida. Viemos para cá não sendo conhecedores ou apreciadores de comida, e depois há todos esses restaurantes. Onde quer que se ande e dirija, há um restaurante, propriedade de uma família ou qualquer outra coisa, e a comida é muito boa.

MIM: *Que festivais já frequentaram na Madeira?*

D: Já fomos a muitos. A Festa da Flor, claro, é incrível. E o Carnaval.

M: A minha preferida é o Mercado Quinhentista de Machico. Eu amei-o muito, nós divertimo-nos muito. Achei Machico lindo.

D: Eles colocam tanto esforço naquilo. A comida...e toda a gente está-se divertindo... eles tiveram uma justa. E cada cidade coloca tanto esforço.

M: E eles recriaram como as primeiras pessoas vieram para a Madeira, isso foi interessante.

D: Também fomos à Festa do Vinho.

M: E já estivemos em muitos outros festivais dos quais não sabemos o nome porque às vezes estamos a conduzir pela cidade e eles estão a fazer um festival.

D: E é isso mesmo, no verão têm esses festivais. Se estiver fora durante o fim de semana ou algo assim, vai-se deparar com um festival.

MIM: *Que atividades e locais recomendariam a quem visitar a ilha?*

D: Eu adoro história e sou um grande fã do Centro Histórico do Funchal. Se levar o seu tempo, terá uma ideia de onde vem a ilha, ou pelo menos a história dela. Sai sabendo mais sobre a Madeira. Há também os parques, o Parque de Santa Catarina, talvez subir até ao Monte. E depois começa-se a expandir para fora do Funchal, já fizemos tantas vezes a caminhada de São Lourenço.

MIM: *Há algum trilho de que tenham gostado particularmente?*

D: Gostamos das florestas do Fanal e de passear por lá.

M: Quando temos visitas, gostamos de fazer a caminhada dos Balcões. Não é uma grande caminhada e é fácil para muitas pessoas, mesmo que sejam mais velhas. E é lindo.

D: Toda aquela área lá em cima, aquela floresta, aquela reserva, é simplesmente linda. Não parece nada perto do Funchal, com certeza. Sai-se da floresta e de repente, a vista... tem um vale que se abre, estamos acima das nuvens.

M: Mas também gostamos de passear à beira-mar em diferentes locais desde o Funchal à Ribeira Brava.

D: Acho que uma das minhas viagens favoritas é da Ponta do Pargo ao Porto Moniz. É

um passeio de domingo, deve ser feito devagar. Tem flores a sair para a estrada... é como uma estrada rural. É lindo.

MIM: *Tendo vivido num sítio diferente a maior parte das vossas vidas, o que diriam sobre a Madeira?*

D: Posso dizer-lhe inequivocamente que vocês têm uma joia aqui. É mesmo a Pérola do Atlântico, não é só um clichê.

TEXTO: Interview to David Whyte

Traveling the world while playing golf may sound like a dream for many enthusiasts, but for David Whyte, it is a fulfilling reality, combining passion with profession. As a travel writer and photographer specializing in golf, he has had the opportunity to visit numerous destinations, capturing the essence of each place through his lens and words. Settled in Madeira since before Brexit, David works to share his experiences and insights on his globetrotting golf adventures, along with uncovering lesser-known stories of human interest about Madeira.

With his work spanning over three decades, David has witnessed the evolution of golf tourism firsthand. He reminisces about his early days as the first travel writer photographer for a Scottish magazine, where he laid the foundation for his career in golf travel. "I was their first travel writer photograph, and I'm still with them." When asked about his thoughts on golf courses in various destinations, David expresses his enthusiasm. He believes there is tremendous potential for golf tourism worldwide, with every course offering a unique experience, including the ones in Madeira. "The courses are wonderful here! At this time of the year, they're exceptionally good", he says. He particularly mentions his anticipation for the potential opening of Ponta do Pargo, a promising golf destination that is currently being worked on.

David is also no slacker when it comes to his work on uncovering Madeiran gems, going above and beyond to learn new stories about the island's culture and history, even ones most of us aren't aware of. "I think the human-interest aspect is amazing, and there are so many things that people don't know much about here in Madeira because the tourist board and everybody else just does the same stuff. So, I set out to try and find different stories". His aim is to unearth the hidden narratives of history on the island. "For me, it's the people. The reader looks and they think, 'oh, I don't want to read about construction in Madeira', but here's this nice man that has built his whole career around it. That's more interesting".

As an example, he mentions an article he wrote about Casa dos Salgados in Camacha. “That was [Inácio, the owner]’s cow shed. He’d been in Algarve and learned to become a chef and he came home and said, ‘I’m going to build a restaurant in the cow shed’, and his wife went, ‘Don’t do it. Do not. Who’s gonna get there? It’s so difficult, how are you going to get people to come?’, ‘No, I’m going to do it’. And now every day it’s open, it’s full”.

David believes that exploring such unique stories can offer a different perspective and attract those who are interested in something beyond the usual tourist attractions. The Madeiran poets, the history figures that passed through the island, the locals and their links to the island’s culture, David wants to uncover it all.

Entrevista a David Whyte

Viajar pelo mundo a jogar golfe pode parecer um sonho para muitos entusiastas, mas para David Whyte é uma realidade gratificante, combinando a paixão com a profissão. Como escritor de viagens e fotógrafo especializado em golfe, ele teve a oportunidade de visitar inúmeros destinos, captando a essência de cada lugar com as lentes da câmera e as suas palavras. David mudou-se para a Madeira antes do Brexit, e dá o seu máximo para partilhar não só as suas experiências e ideias sobre as suas aventuras de golfe pelo mundo, mas também histórias madeirenses de interesse humano pouco divulgadas.

Com o seu trabalho ao longo de três décadas, David testemunhou a evolução do turismo de golfe em primeira mão. Ele relembra os seus primeiros dias como o primeiro fotógrafo-escritor de viagens para uma revista escocesa, onde lançou as bases para a sua carreira em viagens de golfe. “Fui o primeiro fotógrafo de viagens deles e ainda estou com eles”. Quando lhe perguntámos sobre as suas opiniões sobre campos de golfe em vários destinos, David expressou o seu entusiasmo. Ele acredita que o turismo de golfe tem um grande potencial à volta do mundo, com cada campo oferecendo uma experiência única, incluindo os da Madeira. “Os cursos aqui são maravilhosos! Nesta época do ano, eles são excepcionalmente bons”, diz ele. Refere em particular a antecipação da potencial abertura do campo da Ponta do Pargo, um promissor destino de golfe que se encontra em fase de desenvolvimento.

David também não é preguiçoso quando se trata de descobrir joias ocultas madeirenses, percorrendo a ilha para aprender novas histórias sobre a sua cultura e passado, mesmo aquelas que a maioria de nós não conhece. “Acho que o aspeto do interesse humano é incrível, e há tantas coisas que as pessoas não sabem muito aqui na Madeira porque o

turismo e todo o resto faz a mesma coisa. Então, comecei a tentar encontrar diferentes histórias". O seu objetivo é desenterrar as narrativas ocultas da história da ilha. “Para mim, são as pessoas. O leitor olha e pensa: 'ah, não quero ler sobre construção na Madeira', mas aqui está este homem simpático que construiu toda a sua carreira em torno disso. Isso é mais interessante”.

Como exemplo, cita um artigo que escreveu sobre a Casa dos Salgados na Camacha: “Aquilo era o palheiro dele [Inácio, o proprietário]. Ele tinha estado no Algarve a aprender a ser chefe e chegou a casa e disse: 'Vou fazer um restaurante no palheiro', e a mulher disse: 'Não faças isso. Não. Quem é que vai chegar lá? É tão difícil, como é que vais conseguir que as pessoas venham?', 'Não, eu vou fazer'. E agora, todos os dias em que está aberto, está cheio”.

David acredita que explorar estas histórias únicas pode oferecer uma perspetiva diferente e atrair aqueles que se interessam por algo além das atrações turísticas habituais. David quer desvendar tudo, desde as figuras da história que passaram por cá, aos madeirenses e as suas ligações à cultura da ilha.

TEXTO: Lombadas da Ponta Delgada (antes da revisão)

As Lombadas da Ponta Delgada são uma fascinante rede de vales e montanhas escondidas na costa norte da Madeira. A palavra "lombada" descreve as encostas naturais que são uma característica da geografia da ilha e foram criadas pela atividade vulcânica ao longo de milhões de anos. Ao visitar as Lombadas, você será recebido por uma variada tapeçaria de plantas e fauna, ideal para amantes da natureza e observadores de pássaros!

O Miradouro da Encumeada é um ponto de visita imperdível que oferece uma vista deslumbrante sobre o vale abaixo e os picos das montanhas distantes. Através dele poderá apreciar a beleza natural da Madeira enquanto observa a paisagem, a densa floresta e a imagem campestre da ilha.

Se procura simplesmente um local sossegado para relaxar e desfrutar de um piquenique ou churrasco, o Parque das Merendas é o sítio ideal, pois está equipado com mesas e zonas de churrasco específicas para este propósito, rodeado por árvores altas que proporcionam a perfeita e necessária sombra para uma refeição tranquila.

Poderá também nadar nas águas frescas e cristalinas do Poço das Pulgas, uma piscina natural alimentada por uma nascente da montanha, aninhada num vale e acedida apenas através de uma curta caminhada pela floresta. O caminho pode ser um pouco acidentado

e difícil se não for experienciado em caminhadas, mas o esforço vale a pena não só pelo sereno e bonito destino, mas também pelas cascatas que passam ao longo do trilho, por exemplo a Cascata do Rabo do Burro. Se optar por fazer este trilho, certifique-se de que usa calçado e equipamento adequado, pois esta caminhada exige tal para uma experiência segura e agradável.

Lombadas of Ponta Delgada

The Lombadas of Ponta Delgada are a fascinating network of valleys and mountains that are tucked away on Madeira's northern shore. The word "lombada" describes the naturally occurring slopes that are a feature of the island's geography and were created by volcanic activity over the course of millions of years. While visiting the Lombadas you will be welcomed by a diverse tapestry of plant and fauna, ideal for nature lovers and birdwatchers alike!

Miradouro da Encumeada is a must-see viewpoint that offers a breathtaking view of the valley below and the distant mountain peaks. As you look out over the scenery, you'll experience an appreciation for Madeira's unadulterated beauty, its dense forest, and the scenic countryside.

If you simply want a quiet time to relax and enjoy a picnic or barbecue, Parque das Merendas is the place to go, as it comes equipped with tables and designated grill areas specifically for these purposes, surrounded by tall trees that provide the perfect and necessary shade for a quiet meal.

You can also enjoy swimming in the cool, crystal-clear waters of Poço das Pulgas, a natural pool fed by a mountain stream, nestled within a valley and accessed only through a short hike off the beaten track. The path might be somewhat rugged and difficult if you are not an experienced hiker, however the effort is well worth it for not only the serene and beautiful destination. If you choose to walk this trail, make sure to wear appropriate footwear and equipment, as it is the kind of hike that requires it for a safe and enjoyable experience.

TEXTO: Lombadas da Ponta Delgada (após a revisão)

As Lombadas da Ponta Delgada são uma fascinante rede de vales e montanhas escondidas na costa norte da Madeira. A palavra "lombada" descreve as encostas naturais que são uma característica da geografia da ilha e foram criadas pela atividade vulcânica ao longo de milhões de anos. Ao visitar as Lombadas, você será recebido por uma variada tapeçaria

de plantas e fauna, ideal para amantes da natureza e observadores de pássaros!

Se procura simplesmente um local sossegado para relaxar e desfrutar de um piquenique ou churrasco, o Parque das Merendas é o sítio ideal, pois está equipado com mesas e zonas de churrasco específicas para este propósito, rodeado por árvores altas que proporcionam a perfeita e necessária sombra para uma refeição tranquila.

Poderá também nadar nas águas frescas e cristalinas do Poço das Pulgas, uma piscina natural alimentada por uma nascente da montanha, aninhada num vale e acedida apenas através de uma curta caminhada pela floresta. O caminho pode ser um pouco acidentado e difícil se não for experienciado em caminhadas, mas o esforço vale a pena não só pelo sereno e bonito destino, mas também pelas cascatas que passam ao longo do trilho, por exemplo a Cascata do Rabo do Burro. Se optar por fazer este trilho, certifique-se de que usa calçado e equipamento adequado, pois esta caminhada exige tal para uma experiência segura e agradável.

Lombadas of Ponta Delgada

The Lombadas of Ponta Delgada are a fascinating network of valleys and mountains that are tucked away on Madeira's northern shore. The word "lombada" describes the naturally occurring slopes that are a feature of the island's geography and were created by volcanic activity over the course of millions of years. While visiting the Lombadas you will be welcomed by a diverse tapestry of plant and fauna, ideal for nature lovers and birdwatchers alike!

If you simply want a quiet time to relax and enjoy a picnic or barbecue, Parque das Merendas is the place to go, as it comes equipped with tables and designated grill areas specifically for these purposes, surrounded by tall trees that provide the perfect and necessary shade for a quiet meal.

You can also enjoy swimming in the cool, crystal-clear waters of Poço das Pulgas, a natural pool fed by a mountain stream, nestled within a valley and accessed only through a short hike off the beaten track. The path might be somewhat rugged and difficult if you are not an experienced hiker, however the effort is well worth it for not only the serene and beautiful destination. If you choose to walk this trail, make sure to wear appropriate footwear and equipment, as it is the kind of hike that requires it for a safe and enjoyable experience.

TEXTO: Reserva Natural Parcial do Garajau (antes da revisão)

A Reserva Natural Parcial do Garajau, criada com o objetivo de preservar a vida marinha que prospera nas águas que rodeiam a Madeira, é o local perfeito para explorar a incrível biodiversidade da ilha. A reserva cobre uma área de aproximadamente 367 hectares e é o lar de uma grande variedade de espécies de peixes, incluindo a manta, a jamanta, e o mero, um peixe extremamente dócil de grandes dimensões que por vezes chega a pesar os 65 kg. Graças a esta vasta fauna e às suas águas claras, que permitem a observação do seu maravilhoso mundo subaquático até uma profundidade de mais de 20 metros, a reserva é um local popular de mergulho para ambos mergulhadores experientes e amadores, seja por razões recreativas ou científicas.

Garajau Partial Natural Reserve

The Garajau Partial Natural Reserve, created to preserve the marine life that thrives in the waters surrounding Madeira, is the perfect spot to visit if you're looking to explore the island's beautiful biodiversity. It covers an area of approximately 376 hectares and is home to a wide range of fish species, including the giant manta ray, the giant devil ray, and the dusky grouper, which is an extremely docile fish that sometimes grows up to weigh 65 kg. Due to its vast fauna and clear waters, which allows observation of its wonderful underwater world down to a depth of more than 20 meters, the reserve is a popular diving location for experienced and amateur divers alike, be it for recreational or scientific purposes.

TEXTO: Reserva Natural Parcial do Garajau (após a revisão)

A Reserva Natural Parcial do Garajau, criada com o objetivo de preservar a vida marinha que prospera nas águas que rodeiam a Madeira, é o local perfeito para explorar a incrível biodiversidade da ilha. A reserva cobre uma área de aproximadamente 367 hectares e é o lar de uma grande variedade de espécies de peixes, incluindo a manta, a jamanta, e o mero, um peixe extremamente dócil de grandes dimensões que por vezes chega a pesar os 65 kg. Graças a esta vasta fauna e às suas águas claras, que permitem a observação do seu maravilhoso mundo subaquático até uma profundidade de mais de 20 metros, a reserva é um local popular de mergulho para ambos mergulhadores experientes e amadores, seja por razões recreativas ou científicas.

Garajau Partial Nature Reserve

The Garajau Partial Nature Reserve, created to preserve the marine life that thrives in the waters surrounding Madeira, is the perfect spot to visit if you're looking to explore the island's beautiful biodiversity. It covers an area of approximately 376 hectares and is home to a wide range of fish species, including the giant manta ray, the giant devil ray, and the dusky grouper, which is an extremely docile fish that sometimes grows up to weigh 65 kg. Due to its vast fauna and clear waters, which allows observation of its wonderful underwater world down to a depth of more than 20 meters, the reserve is a popular diving location for experienced and amateur divers alike, be it for recreational or scientific purposes.

TEXTO: Grupos Folclóricos da Madeira (antes da revisão)

Os grupos folclóricos da Madeira existem com o objetivo de preservar e divulgar a música, dança, trajes e costumes tradicionais da ilha. Através de atuações regulares em vários eventos, festivais e celebrações, estes grupos dão a conhecer ao público o património único da ilha, interpretando melodias cheias de vida e emoção utilizando instrumentos tradicionais como a braguinha, o rejão, o cavaquinho, o acordeão e a pandeireta.

Para além disso, realizam danças tradicionais vestidos em trajes coloridos e elaborados com grande detalhe que muitas vezes representam diferentes regiões da ilha. Algumas danças conhecidas que poderá ver enquanto assiste a estas atuações são o Bailinho da Madeira, a Chamarrita e o Malhão.

Apesar de alguns grupos se concentrarem em preservar canções tradicionais e harmonias vocais, e outros se dedicarem a mostrar as danças e instrumentos culturais, muitas vezes poderá observar todos estes elementos incorporados nas suas atuações, algo que as transforma numa experiência imersiva para todos os seus espectadores.

Para além disso, estes grupos folclóricos não só organizam workshops e eventos culturais com o intuito de promover a valorização das tradições madeirenses entre residentes e turistas, mas também dão a conhecer o património da ilha numa escala global durante intercâmbios culturais.

Folklore Groups of Madeira

Folklore groups in Madeira aim to preserve and promote the island's traditional music,

dance, costumes, and customs. Through their regular performances at various events, festivals and celebrations, they showcase the island's unique heritage, playing lively, melodic tunes with traditional instruments such as the braguinha (an instrument alike a small guitar), rejão (a four stringed instrument), cavaquinho (an instrument similar to an ukelele), accordions, and tambourines.

Accompanying this, they perform traditional dances while dressed in colorful, elaborate and intricately designed costumes that often represent different regions of the island. Some well-known dances you might see while enjoying these performances are the "Bailinho da Madeira", the "Chamarrita", and the "Malhão".

Some groups might focus on preserving traditional songs and vocal harmonies, while others might lean more towards showcasing the cultural dances and instruments, but you'll often see all these elements incorporated into their performances, making them wildly immersive and a beautiful watching experience for their spectators.

In addition to this, these folklore groups also organize workshops and cultural events to promote the appreciation of Madeira's traditions among both the locals and the tourists, and showcase the island's heritage on a global scale during cultural exchanges.

TEXTO: Grupos Folclóricos da Madeira (após a revisão)

Os grupos folclóricos da Madeira existem com o objetivo de preservar e divulgar a música, dança, trajes e costumes tradicionais da ilha. Através de atuações regulares em vários eventos, festivais e celebrações, estes grupos dão a conhecer ao público o património único da ilha, interpretando melodias cheias de vida e emoção. Utilizam instrumentos tradicionais como: a braguinha, o rajão, o cavaquinho, o acordeão e a pandeireta.

Para além disso, realizam danças tradicionais vestidos em trajes coloridos e elaborados com grande detalhe, que muitas vezes representam diferentes regiões da ilha. Algumas danças conhecidas que poderá ver enquanto assiste a estas atuações são: o Bailinho da Madeira, a Chamarrita e o Malhão.

Apesar de alguns grupos se concentrarem em preservar canções tradicionais e harmonias vocais, e outros se dedicarem a mostrar as danças e instrumentos culturais, muitas vezes poderá observar todos estes elementos incorporados nas suas atuações. Algo que as transforma numa experiência imersiva para todos os seus espectadores.

Para além disso, estes grupos folclóricos não só organizam workshops e eventos culturais com o intuito de promover a valorização das tradições madeirenses entre residentes e

turistas, mas também dão a conhecer o património da ilha numa escala global durante intercâmbios culturais.

Folklore Groups of Madeira

Folklore groups in Madeira aim to preserve and promote the island's traditional music, dance, costumes, and customs. Through their regular performances at various events, festivals and celebrations, they showcase the island's unique heritage, playing lively, melodic tunes with traditional instruments such as the “braguinha” (an instrument alike a small guitar), “rajão” (a four stringed instrument), “cavaquinho” (an instrument similar to an ukelele), accordion, and tambourine.

Accompanying this, they perform traditional dances while dressed in colorful, elaborate and intricately designed costumes that often represent different regions of the island. Some well-known dances you might see while enjoying these performances are the “Bailinho da Madeira”, the “Chamarrita”, and the “Malhão”.

Some groups might focus on preserving traditional songs and vocal harmonies, while others might lean more towards showcasing the cultural dances and instruments, but you'll often see all these elements incorporated into their performances, making them wildly immersive and a beautiful watching experience for their spectators.

In addition to this, these folklore groups also organize workshops and cultural events to promote the appreciation of Madeira's traditions among both the locals and the tourists, and showcase the island's heritage on a global scale during cultural exchanges.

ANEXOS – Exemplar da revista *MIM* e capas

madeira island

||| magazine

#398
Bimestral
Gratuito / free
Maio / Junho
May / June
2023



BAM

BAM
CENTRO
DA BANANA
DA MADEIRA

**Um centro
extraordinário para uma
banana de excelência**

*An extraordinary centre for
extraordinary bananas*

pág. 27

**Madeira Island
Magazine 45 anos de
história**

*Madeira Island Magazine
45 years of history*

pág. 14

**A Baloïçar pela
ilha da Madeira**

*Take a swing around
Madeira Island*

pág. 18

**Grupo de Folclore
da Casa do Povo de Santana**

**Santana People's
House Folklore Group**

pág. 24

**Levadas da Madeira
candidatas a Património
Mundial Cultural**

*Levadas candidates for World
Cultural Heritage Site*

pág. 20

madeira island

||| magazine

#399
Bimestral
Gratuito / free

Julho / Agosto
July / August
2023

45
ANOS
COM A
MADEIRA

Monte Palace, Madeira, o Jardim Tropical

Um dos Jardins Botânicos mais bonitos do Mundo

One of the most beautiful botanical gardens in the world

pág.12

Roteiro das melhores promenades para passar no verão

An itinerary of the best promenades for summer strolls

pág.20

Rota da Cal, um
patrimônio de elevado
valor natural e cultural

Rota da Cal, a heritage of high natural and cultural value

pág. 30

Os Complexos
Balneares do Funchal
Bathing complexes
of Funchal

pág. 34

'Track Us Down!',
a entrevista

*'Track Us Down!',
the interview*

pág. 28

madeira island magazine

#400
Bimestral
Gratuito / free

Setembro / Outubro
September / October
2023



Venha descobrir os pontos mais bonitos da ilha no Festival da Natureza

Come and discover the island's most beautiful spots at the Nature Festival *botanical gardens in the world*

pág.8

Sítio da Rocha de Baixo um cantinho paradisíaco

Sítio da Rocha de Baixo a natural haven

pág.28

Plantas da Madeira por Susana Fontinha

Plants of Madeira by Susana Fontinha

pág. 22

Conheça os encantos do Parque de Santa Catarina

Discover the charms of Santa Catarina Park

pág. 16

Cidades da Madeira e do Porto Santo

Madeira and Porto Santo cities

pág. 24



MANTA BIROSTRISE
Mobula Birostris

37

YEARS

OF

GARAJAU'S
PARTIAL NATURE
RESERVE 1986-2023

DISCOVER THE TRESEAURES OF THE
FIRST MARINE RESERVE OF PORTUGAL

**37 ANOS DA RESERVA NATURAL
PARCIAL DO GARAJAU**

VENHA CONHECER OS TESOUROS DA
PRIMEIRA RESERVA MARINHA DE PORTUGAL

DLR N°23/86/M, DE 4/10

FOR MORE
BEAUTIFUL
PLACES.

PARA OS SÍTIOS
MAIS BONITOS DO
CONCELHO.



município de

santa  **cruz**
madeira



BEM VINDOS WELCOME

Os meses de Setembro e Outubro trazem-nos muitos eventos ligados à Natureza, incentivando a prática de atividades que permitem o contacto direto com o riquíssimo património natural do arquipélago da Madeira. Este é o mote do Festival da Natureza, mas que se aplica ao Oceanman Madeira, Ultra Madeira, Eco Trail, Trans Madeira, Mountain Bike, Canyoning Meeting entre outros.

Dois grandes eventos marcam estes meses, são eles a Festa do Vinho e o Festival Colombo. Descubra tudo no nosso portal online, em madeiraislandmagazine.pt/eventos.

Viajar pelo mundo a jogar golfe pode parecer um sonho para muitos entusiastas, mas para David Whyte é uma realidade gratificante. É o que nos conta o escritor de viagens e fotógrafo especializado em golfe. Já na vertente da Natureza, a Dra Susana Fontinha revisita o uso popular das Plantas da Madeira.

Nesta edição sugerimos uma visita ao

Parque Santa Catarina, percorremos o Caminho do Norte, relaxamos no Jardim do Doutor Faria Paulino e fomos à descoberta do Sítio da Rocha De Baixo em São Jorge.

Venha descobrir a Madeira conosco!

The months of September and October offer many nature-related events, encouraging the practice of activities that allow direct contact with the rich natural heritage of the archipelago. This is the motto of the Nature Festival, but it also applies to Oceanman Madeira, Ultra Madeira, Eco Trail, Trans Madeira, Mountain Bike, Canyoning Meeting and others. Two major events mark these months, the Wine Festival and the Colombo Festival. Discover everything on our online portal at madeiraislandmagazine.pt/events. Travelling the world playing golf may seem



like a dream to many enthusiasts, but for David Whyte it's a rewarding reality. This is what the travel writer and photographer specialising in golf tells us. On the nature side, Dr Susana Fontinha, Coordinator of Madeira's Levadas UNESCO Heritage Site, revisits the popular use of Madeira's plants. In this edition we suggest a visit to Santa Catarina Park, walk the Caminho do Norte, relax in the Jardim do Doutor Faria Paulino and discover the Sítio da Rocha De Baixo in São Jorge.

Come discover Madeira with us!

Estatuto Editorial
www.madeiraislandmagazine.pt



Contactos | Contacts

Questões Gerais, Assinaturas & Fax
Subscription, General Enquiries & Fax
(351) 291 232 904

Email
You Can Reach MIM Through Email
comercial@madeiraislandmagazine.pt

Gerentes Associados
Associate Managers

Rafael Caldeira
Vítor Nunes

Diretor | Director
Vítor Nunes

Subdiretor | Subdirector

Rafael Caldeira

Proprietário | Owner

Vítor Maurício Vieira Nunes

Publicado por | Published by
Netcriações, Lda

PRINT & CIRCULATION

EDITOR: Rafael Caldeira. **DESIGNER GRÁFICO E FOTÓGRAFO | GRAPHIC DESIGNER & PHOTOGRAPHER:** Patrícia Silva | Rafael Caldeira | Carolina Roovers.
TEXTOS | CONTRIBUTOR: Sofia Freitas, Catarina de Sousa, Inês Vilhena. **COMERCIAL | ADVERTISING:** Rafael Caldeira. **FOTO DE CAPA | COVER PHOTO:** André Ferreira. **SEDE DO EDITOR E REDAÇÃO | EDITOR AND OFFICE:** Caminho do Poço Barral, N.º 52. **GRÁFICA | TYPOGRAPHER:** Agráfica, Parque Empresarial da Cancela Pavilhão PI-3 1A, 9135-395 Santa Cruz. **TIRAGEM | CIRCULATION:** 10 000. **N.º ERC | LICENSE:** 123608. **EDIÇÃO | EDITION:** 400.

ÍNDICE

INDEX

6/7

EVENTOS

Setembro / Outubro

EVENTS

September / October



8/9

FESTIVIDADES

Festival da Natureza
2023

FESTIVITIES

Nature Festival 2023

10

HISTÓRIA

Capela de Nossa Senhora
da Piedade | Senhor dos
Milagres

HISTORY

Nossa Senhora da Piedade
| Senhor dos Milagres
Chapel

11

LOCAIS A VISITAR

Jardim do Doutor Faria
Paulino

PLACES TO VISIT

Doctor Faria Paulino
Garden

12-13

JARDINS

Monte Palace Madeira
Um Jardim tropical

GARDENS

Monte Palace Madeira
A Tropical Garden



14

GEOSSÍTIOS

Geossítio PM02 Miradouro
da Vila do Porto Moniz

GEOSITE

Geosite PM02 Porto Moniz
Village Viewpoint



16

PARQUES

Parque de Santa Catarina

PARKS

Santa Catarina park

18/19

CAMINHADAS

Caminho do Norte

HIKING



20

FUNA

A Madeira tem uma nova
espécie de ave endémica

Madeira recognises a new
endemic bird

22/23

FLORA

Plantas da Madeira
By Susana Fontinha

Plants of Madeira
By Susana Fontinha



24/25

À DESCOBERTA

Cidades da Madeira e do
Porto Santo

DISCOVERING MADEIRA

Cities of Madeira and
Porto Santo

26-27

ENTREVISTA

Entrevistámos David
J Whyte

INTERVIEW

Interviewing David
J Whyte

28/29

LOCAL A DESCOBIR

Sítio da Rocha de Baixo

HIDDEN SPOT

30

MIRADOURO

Miradouro da Cova do Pico



VIEWPOINT

Cova do Pico Viewpoint





O Melhor Mel de cana do Mundo! É o que dizem...!
The Best Sugarcane Syrup of the world! That's what they say...!

Ilha da Madeira - Portugal - 32°39'1"N16°55'36"O
www.fabricaribeioseco.pt -   fabricaribeioseco

EVENTOS / EVENTS

SETEMBRO / SEPTEMBER - OUTUBRO / OCTOBER

SETEMBRO SEPTEMBER

02
e
03

FESTA DA UVA E DO AGRICULTOR GRAPE AND FARMER'S FESTIVAL

📍 Porto da Cruz
👉 Saiba mais/ More info:
facebook @
casa.do.povo.portodacruz

Organized by the Community Centre of Porto da Cruz, a parish with a great winemaking tradition, the event features an ethnographic allegorical parade.



02
e
03

OCEANMAN MADEIRA

👉 Saiba mais/ More info:
www.oceanmanswim.com

This sea swimming event, in the open water discipline, takes place between Calheta and Funchal, with the participation of 600 athletes.



09

FESTA DAS VINDIMAS HARVEST FESTIVAL

📍 Estreito de Câmara de Lobos
👉 facebook @
juntadefreguesia.estreito

This event recreates the hard but joyful work of harvesting, an essential stage in the making of Madeira's most famous product, wine.



09
e
10

XXXI VOLTA À MADEIRA CLASSIC RALLY 31ST MADEIRA CLASSIC CAR RALLY

📍 Funchal
👉 Saiba mais/ More info:
www.cacm.pt

This event is organized by the Madeira Classic Cars Club and is registered with the Portuguese Federation of Automobiles and Karting.



09
e
10

CONCERTOS NAS VINHAS CONCERTS IN THE VINEYARDS

👉 Saiba mais/ More info:
www.santacruz-madeira.com

Set of live musical concerts and wine tasting, in a winery setting and 'sunset' environment.

14
até
17

FESTIVAL COLOMBO COLUMBUS FESTIVAL

📍 Vila Baleira
👉 Saiba mais/ More info:
www.visitmadeira.com

The festival portrays the time when the famous merchant lived on the

island of Porto Santo, remembering his experiences in the Madeira Archipelago and the epic of the Portuguese Discoveries.



16
e
17

XXXVIII FESTA DO PÊRO 38TH SWEET APPLE FESTIVAL

📍 Ponta do Pargo
👉 Saiba mais/ More info:
facebook @
pontadopargo.madeira

Farmers from several neighbouring locations transform the production and harvesting of sweet apples into a very lively and highly prominent festivity.

19
até
23

TRANS MADEIRA

👉 Saiba mais/ More info:
www.trans-madeira.com

This enduro mountain bike race explores the four corners of Madeira, on a circuit with more than 200 kilometres of pedalling, 30 special stages and 140 riders per edition.



27

DIA MUNDIAL DO TURISMO WORLD TOURISM DAY

👉 Saiba mais/ More info:
www.unwto.org

As part of this event, some socio-cultural activities and entertainment initiatives are planned in the centre of Funchal.

OUTUBRO OCTOBER

01
até
31

FESTIVAL DE ÓRGÃO DA MADEIRA MADEIRA ORGAN FESTIVAL

📍 Saiba mais/ More info:

www.festivaldeorgao.madeira.gov.pt

Set of concerts with recitals by nationally and internationally renowned organ masters. Free entry.

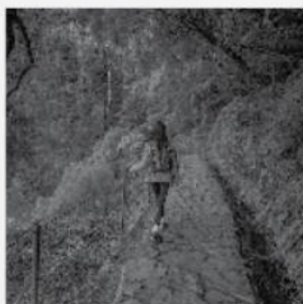


03
até
08

FESTIVAL DA NATUREZA NATURE FESTIVAL

📍 Saiba mais/ More info:
www.visitmadeira.com

The event aims to promote tourist entertainment in the context of nature, encouraging the practice of activities that allow direct contact with the rich natural heritage of the Madeira archipelago.



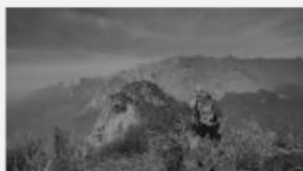
07
e
08

VII ULTRA MADEIRA 7TH ULTRA MADEIRA

📍 Machico

📍 Saiba mais/ More info:
www.ultratrailmadeira.island.com

Trail running event comprising 5 races of around 83 km, between Ponta do Pargo and Machico.



09
até
15

MOUNTAIN BIKE MADEIRA MEETING

MADEIRA MOUNTAIN BIKE MEETING

📍 Porto Moniz

📍 Saiba mais/ More info:

www.mountainbikemadeira.com

This event aims to encourage the practice of mountain biking and includes visits to various locations, water sports, thematic workshops, lots of entertainment and conviviality.



15
até
20

CANYONING MADEIRA MEETING

📍 São Vicente

📍 Saiba mais/ More info:

www.canyoningmadeirameeting.com

The meeting aims to make known the enormous potential of Madeira for the practice of this sports activity. The program includes workshops and lectures.



21

ECO TRAIL DO FUNCHAL FUNCHAL ECO TRAIL

📍 Funchal

📍 Saiba mais/ More info:

www.madeira.ecotrail.com

This trail running variation is distinguished by including an urban circuit with 4 competitions, divided into different levels, with 85, 45, 30 and 15 km of distance, respectively.



26
e
28

RALLY MADEIRA LEGEND MADEIRA LEGEND RALLY

📍 Saiba mais/ More info:

www.rallymadeiralegend.pt

The Madeira Sports Club organizes this motorsport competition with the participation of several renowned drivers.



NOTA/ NOTE

Eventos sujeitos a alterações.
Events subject to change.

FESTIVAL DA NATUREZA 2023

3 a 8 de outubro

NATURE FESTIVAL

3rd to 8th October

Photos by
Andre Ferreira

O Festival da Natureza surgiu para vivenciar o património natural que a ilha da Madeira e o Porto Santo possuem.

Os pontos mais bonitos da ilha serão desvendados ao longo de vários dias, recheados de cultura, património e história.

Sendo um dos mais recentes eventos que compõem a oferta turística da Região Autónoma da Madeira, proporciona um conjunto de atividades na montanha, no mar e, igualmente no centro da cidade do Funchal, onde são evidenciadas realidades ligadas à natureza.

Atividades como caminhadas ao longo das levadas, descidas pelas montanhas da costa norte deslizando nas quedas de água ou a descoberta dos trilhos da floresta em bicicleta e avistamento de golfinhos, são alguns exemplos daquilo que poderá ser experienciado no Festival da Natureza.

Na edição deste ano, para além das já habituais atividades, serão realizadas experiências combinadas com o bem-estar e a saúde.

Venha descobrir os encantos da Natureza da ilha da Madeira de uma

forma muito peculiar e única!

Em eventsmadeira.com/evento/festival-da-natureza poderá ser consultada a localização, os dias e as horas das atividades, assim como a respetiva inscrição.

The Nature Festival was created to allow visitors to experience the natural heritage of Madeira and Porto Santo.

The island's most beautiful sites are explored over the course of several days, filled with culture, heritage and history.

As one of the most recent events in the Region's tourist offer, it features a range of activities in the mountains, by the sea and also in the city centre of Funchal, where nature-related realities come to the fore.

Activities such as hiking along the levadas, descending the mountains of the north coast, sliding down waterfalls or discovering the forest trails by bicycle and spotting dolphins are just a few examples of what can be experienced at the Nature Festival.

In this year's edition, in addition to the usual activities, there will be combined wellness and health experiences.

Come and discover the charms of nature in a very unique way!

At eventsmadeira.com/en/event/nature-festival/ you can find the location, days and times of the activities, as well as the respective registration.





Parfums of the Island Madeira Fragrances



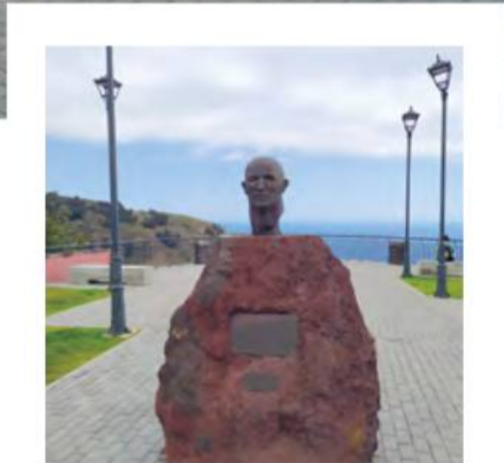
For Women
Para Senhora



For Men
Para Homen

On sale at gift shops • À venda nas lojas de souvenirs





GEOSSÍTIOS PM02

Miradouro da Vila do Porto Moniz

A GEOSITE PM02:
PORTO MONIZ VILLAGE
VIEWPOINT



Categoria temática:

Vulcanologia e Geomorfologia

Área do local: 10 -1000 ha

Coordenadas(1):

32°51'45.1"N 17°10'23.9"W

Altitude: 275 m

Acessibilidade: fácil

**Distância à estrada asfaltada
mais próxima:** 1 m

Condições de observação: boas

Do geossítio PM02 faz parte também o Ilhéu Mole, um verdadeiro momento natural que corresponde a um cone surtseiano parcialmente destruído pela erosão marinha, que resultou de uma erupção submarina posterior aos derrames que formaram o delta lávico do Porto Moniz.

A noroeste da fajã do Porto Moniz é observável a cratera de outro cone surtseiano que está praticamente ao nível do mar, que aflora durante a maré baixa sob a forma de baixios.

Fonte: geodiversidade.madeira.gov.pt

Located in the municipality and parish of Porto Moniz, this geosite holds great geomorphological and volcanological interest.

One of them is the basaltic lava delta that forms the Porto Moniz coastal platform (fajã), the result of a Hawaiian/ Strombolian eruption, belonging to the Funchal Formation (Pleistocene and Holocene "1.8-0.007 Ma). To the south-west of Porto Moniz, down the old coastal cliff (palaeoarriba), you can see the lava flows that gave rise to the delta.

Geosite PM02 also includes Ilhéu Mole (Mole Islet), a real natural moment that corresponds to a Surtsean cone partially destroyed by marine erosion, which resulted from an underwater eruption after the spills that formed the lava delta of Porto Moniz.

To the north-west of the Porto Moniz fajã, you can see the crater of another Surtseian cone that is practically at sea level, which rises during low tide in the form of shallows.

Source: geodiversidade.madeira.gov.pt

Localizado no concelho e freguesia do Porto Moniz, este geossítio reserva grande interesse geomorfológico e vulcanológico.

Um deles é o delta de lava basáltica que forma a plataforma litoral do Porto Moniz (fajã), resultando de uma erupção havaiana/estromboliana, pertence à Formação do Funchal (Plistocénico e Holocénico »1.8-0.007 Ma). A sudoeste do Porto Moniz, descendo a antiga arriba litoral (paleoarriba), observa-se os derrames lávicos que deram origem ao referido delta.

Thematic category:

Volcanology and Geomorphology

Site area: 10 -1000 ha

Coordinates(1):

32°51'45.1"N 17°10'23.9"W

Altitude: 275 metres

Accessibility: easy

**Distance to nearest tarmac
road:** 1 m

Observation conditions: good

MALO CLINIC

From science to smiles

ONE DAY OF TREATMENT, A LIFETIME OF SMILES

We celebrate 25 years
of All-on-4[®] treatment
with a unique offer of **25% OFF***
on implants.



- **PIONEERS** OF THE All-on-4[®] CONCEPT
- **HIGHLY RECOGNISED** CLINICAL TEAM
- FULL DENTITION IN 1 DAY WITH **ONLY 4 IMPLANTS**
- **98%** SCIENTIFICALLY PROVEN **SUCCESS RATE**
- AESTHETICS AND FUNCTION **SIMILAR TO NATURAL TEETH**

Scan to learn more



MALO CLINIC S.A | ERS NO. 12920

*Campaign valid until 31 October 2023, for total fixed prostheses and single implants.

Parque de SANTA CATARINA

SANTA CATARINA PARK



O Parque de Santa Catarina é o primeiro Parque da Cidade e tem cerca de 35 200 m², situa-se num promontório no centro do Funchal com vistas privilegiadas para a encosta e para a frente-mar.

A Capela de Santa Catarina foi aqui edificada nos primórdios da povoação. A clareira central relvada é atualmente muito procurada, podendo disfrutarse informalmente da mesma. Nas laterais, ela é ladeada por zonas de ensombreamento de arvoredo – cerca de 60 espécies – e embelezada por várias espécies de flora de todo o mundo que, durante todo o ano, possui diferentes épocas de floração.

A fauna residente, cisnes, patos-mudos, entre outros, concentra-se no lago central, cénico. No topo poderá realizar atividades desportivas no ginásio ao ar livre, participar nas atividades da Ludoteca, e ainda usufruir do Parque Infantil, com múltiplos equipamentos para todas as idades. No parque de Santa Catarina, encontrará também diversas obras escultóricas em harmonia com os jardins.

Santa Catarina park is the city's first park and covers some 35,200 m². It is located on a promontory in the city centre and has privileged views of the hillside and the seafront.

The Santa Catarina Chapel was built here in the early days of the settlement. The central grassy clearing is now very popular and can be enjoyed by all. The park is flanked by areas of shady trees – around 60 species – and embellished by various species of flora from all over the

world, which bloom at different times of the year.

The resident fauna – swans, mallards and others – are concentrated in the scenic central lake. At the top, visitors can practice sports in the open-air gym, take part in activities in the Ludoteca and enjoy the children's playground, with lots of equipment for all ages. In Santa Catarina Park, you will also find various sculptural works in harmony with the gardens.



IMMERSE YOURSELF
WITH THE CHARM OF
SANTA CATARINA'S PARK!



POR O FUNCHAL SEMPRE À FRENTE

funchal.pt

VISIT. 
FUNCHAL

DEIXE-SE ENVOLVER
PELO ENCANTO DO PARQUE
DE SANTA CATARINA!

Início/Fim:

Encumeada / Ribeira Grande

Distância: 3,2 km**Dificuldade:** Média**Duração:** 1h30**Altitude máx./ mín.:**

1000 m / 320 m

partir do Miradouro da Boca da Encumeada, é possível usufruir de belos percursos pedestres, como é o caso deste PR 21 – Caminho do Norte (Encumeada – Ribeira Grande).

A caminhada tem início na Boca da Encumeada e tem uma extensão de 3,2 km, demorando cerca de 1h30 a ser percorrida. Esta levada percorre um pouco da floresta da Laurissilva logo no seu início, enriquecida com espécies de flora endémica.

Noutros tempos, este percurso

tinha relevante importância para a população porque era aqui que aconteciam as trocas comerciais entre as localidades do sul e do norte da ilha.

O percurso pedestre termina na Ribeira Grande, região popularmente conhecida pela planta que dá o vime: o Vimeiro. Este material muito presente na herança cultural madeirense é usado na construção de mobiliário, nos cestos tradicionais, entre outros, tendo principal destaque nos afamados carros de cesto do Monte, a atração turística mais visitada da ilha da Madeira.

ou can explore stunning hiking trails from the Boca da Encumeada viewpoint, such as this PR 21 - Caminho do Norte (Encumeada - Ribeira Grande).

The walk starts at Boca da Encumeada and is 3.2 kilometres long, taking around 1.5 hours. This levada begins in part of the Laurissilva, enriched with endemic flora species.

In the past, this route was important to the population because it was here that trade took place between the north and south of the island.

The walking route ends in Ribeira Grande, a region popularly known for its wicker plant: Vimeiro. This material, which is very present in Madeira's cultural heritage, is used in the construction of furniture, traditional baskets, among other things, and is particularly popular in the famous Monte basket cars, the most visited tourist attraction on the island.

Start/End:

Encumeada / Ribeira Grande

Distance: 3.2 km

Difficulty: Medium

Duration: 1h30

Max/min altitude:

1000 m / 320 m



**Fresh fish & high quality
meat carefully selected for
you with a great Wine
selection**

Located on one of the oldest streets of Funchal, the Taberna Ruel Restaurant is a mark in the historic center of Funchal.

www.tabernaruel.com

Peixe fresco e carne de elevada qualidade escolhida a dedo para si acompanhada com uma excelente seleção de vinhos

Situado na Zona Velha, o Restaurante Taberna Ruel veio deixar a sua marca no coração do centro histórico do Funchal.



CONTACTS

Phone (+351) 291 231 720
Mobile (+351) 961 422 063
Email info@tabernaruel.com
Address Rua Santa Maria N°119 a 125,
9060-291 Funchal

Timetable

Every day 11:00 - 23:00

**OLD
town**



A Madeira tem uma nova espécie de ave endémica

Madeira recognises a new endemic bird

Photos by Pedro Vinagre

E O tentilhão, apesar de ser uma das espécies mais conhecidas e populosas da ilha da Madeira, conhecido pelo seu pequeno porte de cerca de 15 cm e carácter sociável, é agora reconhecido oficialmente como uma espécie endémica do Arquipélago da Madeira.

A espécie Tentilhão-da-Madeira (*Fringilla maderensis*) vem agora complementar para cinco o número de aves únicas que habitam a Madeira. Esta nova espécie foi possível detetar graças aos estudos genéticos da ciência que possibilitaram diferenciar novas espécies desta ave, onde as diferenças morfológicas e as vocalizações também permitiram caracterizar e definir cada uma delas.

Para além disso, foi descoberto um facto interessante que permitiu saber onde se iniciou a primeira colonização do Tentilhão: primeiro nos Açores, há cerca de um milhão de anos, onde posteriormente partiu para a ilha da Madeira e por fim para as Canárias.

Deste modo, o Tentilhão é agora dividido em cinco espécies diferentes:

- Eurásia (*Fringilla coelebs*)
- Tentilhão-africano (*Fringilla spodiogenys*)
- Tentilhão-dos-Açores (*Fringilla moreletti*)
- Tentilhão-da-Madeira (*Fringilla maderensis*)
- Tentilhão-das-canárias (*Fringilla canariensis*)

T he chaffinch is one of the most well-known birds on the island. Identifiable by its small size of around 15 cm and sociable nature, it has now been officially recognised as an endemic species of the archipelago.

This species, *Fringilla maderensis*, brings the number of unique birds inhabiting Madeira up to five. This new species was detected thanks to scientific genetic studies that have made it possible to differentiate new species of this bird, where



Photo by Elisa Braz

morphological differences and vocalisations have also made it possible to characterise and define each one.

What's more, an interesting fact has been discovered that has made it possible to find out where the finch's first colonisation began: first in the Azores, around a million years ago, where it later moved to Madeira and finally to the Canary Islands.

The finch is now divided into five different species:

- Eurasian (*Fringilla coelebs*)
- African chaffinch (*Fringilla spodiogenys*)
- Azores finch (*Fringilla moreletti*)
- Madeira chaffinch (*Fringilla maderensis*)
- Canary finch (*Fringilla canariensis*)



(To be continued...)

You can read more comics made in Madeira in the magazine "Outermost Comics Edition" - available in kindle format in amazon.com!

GAVIÃO NOVO

Madeira's top seafood restaurant
 is an intimate affair at the heart
 of the Zona Velha of Funchal

say's Lonely Planet



Rua Santa Maria N° 131 Tel.: 291 229 238 Tlm.: 961 884 690
 Web: www.gaviaonovo.com Email: gaviaonovo@gmail.com

PLANTAS DA MADEIRA

Plants of Madeira

BY SUSANA FONTINHA

4

A terra, mais do que um recurso, é uma dádiva, e na ilha da Madeira até o mais ínfimo grão deste precioso bem é aproveitado, pela natureza ou pelo ser humano. Aqui, onde o solo é estratégica e minuciosamente utilizado, o agricultor merece ser enaltecido e respeitado, por nos proporcionar alimento, a partir das nossas plantas e das cultivadas, neste exíguo jardim à beira-mar situado.

O uso popular das nossas plantas foi muitas vezes ditado por necessidades económicas e devido à falta de alimento, para o ser humano e para o gado, e teve por base um conhecimento meramente empírico, baseado na observação e na experiência. Com o tempo, aprendeu-se a comer as folhas, os caules, as flores, os frutos, as sementes e até mesmo as raízes de algumas das nossas plantas, simplesmente crus ou cozinhados.

Só mais tarde, com o desenvolvimento da investigação científica, principalmente a partir do séc. XX, é que, através de trabalhos académicos, se começaram a obter dados, que validaram a utilização empírica das nossas plantas, usadas há muito como aromáticas, medicinais, alimentícias ou forrageiras.

De seguida são apresentadas algumas plantas nativas da Madeira, algumas até endémicas, com valor nutricional que, no passado, serviram de alimento para o homem ou para os animais, para além de poderem ter outros usos populares.



1 Nome comum: perrixil, perrijil, funcho-marinho

Nome científico: *Crithmum maritimum* L.

Família: apiaceae

Origem: nativa da Madeira

Planta nativa, suculenta, comum nas zonas costeiras e expostas da ilha da Madeira, das Desertas e do Porto Santo. Apresenta caules muito ramificados, sendo as suas folhas carnudas e de contorno triangular. As folhas podem ser usadas em salada, sopa e ainda preparadas como pickles. Muito rica em vitamina C.

2 Nome comum: azedas, vinagreira

Nome científico: *Rumex maderensis* Lowe

Família: polygonaceae

Origem: endémica da Madeira e de Canárias Na ilha da Madeira esta planta herbácea é comum na natureza. Os seus caules são flexíveis, pendentes e avermelhados, apresentando uma base ligeiramente lenhosa. As folhas podem ser usadas em saladas e para confeccionar sopas.

3 Nome comum: aipo-do-gado, aipo-da-serra

Nome científico: *Melanoselinum decipiens* (Schrad. et Wendl.) Hoffm.

Família: apiaceae

Origem: endémica da Madeira
 Planta herbácea, exclusiva da ilha da Madeira, de caule lenhoso. Pode atingir até 3 m de altura e as as folhas estão dispostas na parte superior da planta. Embora na natureza não seja muito comum, é encontrada em zonas rurais, cultivada próximo de habitações e palheiros, visto ser usada como forragem, ou seja alimento para o gado.

4 Nome comum:
 folhado, folhadeiro

Nome científico:
 Clethra arborea Aiton

Família: clethraceae

Origem: endémica da Madeira

Árvore endémica da ilha da Madeira que habita a floresta laurissilva, onde é comum. Os seus ramos direitos são usados para fazer bordões, e a ramagem é usada na alimentação do gado. Encontra-se cultivada em parques e jardins, pelo seu belo porte e as suas flores, de um agradável odor, parecerem pequenos sinos dispostos em cachos.

As plantas da Madeira apresentam um manancial de utilizações, compete a nós identificá-las, investigá-las e aplicá-las de forma inteligente e equilibrada, em prol da salvaguarda da biodiversidade e da sustentabilidade.

Texto: Susana Fontainha

Soil, more than just a resource, is a gift. In Madeira even the tiniest grain of this precious asset is used, by nature or by the human being. Here, soil is strategically and meticulously used and the farmers deserve praise and respect for providing us with food from our own plants and those grown in this small garden by the sea.

The popular use of our plants was often dictated by economic needs and lack of food for humans and livestock, and was based on purely empirical knowledge, based on observation and experience. Over time, people learned to eat the leaves, stems, flowers, fruits, seeds and even the roots of some of our plants, simply raw or cooked.

It was only later, with the development of scientific research,

mainly from the 20th century onwards, that academic work began to provide data which validated the empirical use of our plants, which have long been used as aromatic, medicinal, food or fodder.

The following are some native plants of Madeira, some even endemic, with nutritional value that, in the past, served as food for man or animals, besides having other popular uses.

1 Common Name:
 rock samphire, samphire, sea fennel

Scientific name:
 Crithmum maritimum L.

Family: apiaceae

Origin: native to Madeira

Native plant, succulent, common on the coastal and exposed areas of Madeira, Desertas and Porto Santo. It has very branched stems, and its leaves are fleshy and triangular in outline. The leaves can be used in salad, soup and also prepared as a pickle. Very rich in vitamin C.



2 Common Name:
 Madeira sorrel

Scientific name:
 Rumex maderensis Lowe

Family: polygonaceae

Origin: endemic of Madeira and Canary islands

Common herbaceous plant. Its stems are flexible, pendulous and reddish, with a slightly woody base. The leaves can be used in salads and to make soups.



3 Common Name:
 Black parsley

Scientific name:
 Melanoselinum decipiens (Schrad. et Wendl.) Hoffm

Family: Apiaceae

Origin: Madeira endemic

Herbaceous plant, exclusive of Madeira Island, with a woody stem. It may reach up to 3 m in height and the leaves are arranged on the upper part of the plant. Although it is not very common in nature, it is found in rural areas, cultivated near houses and haystacks, as it is used as fodder for cattle.

4 Common Name:
 Lily of the Valley Tree

Scientific name:
 Clethra arborea Aiton

Family: clethraceae

Origin: endemic of Madeira

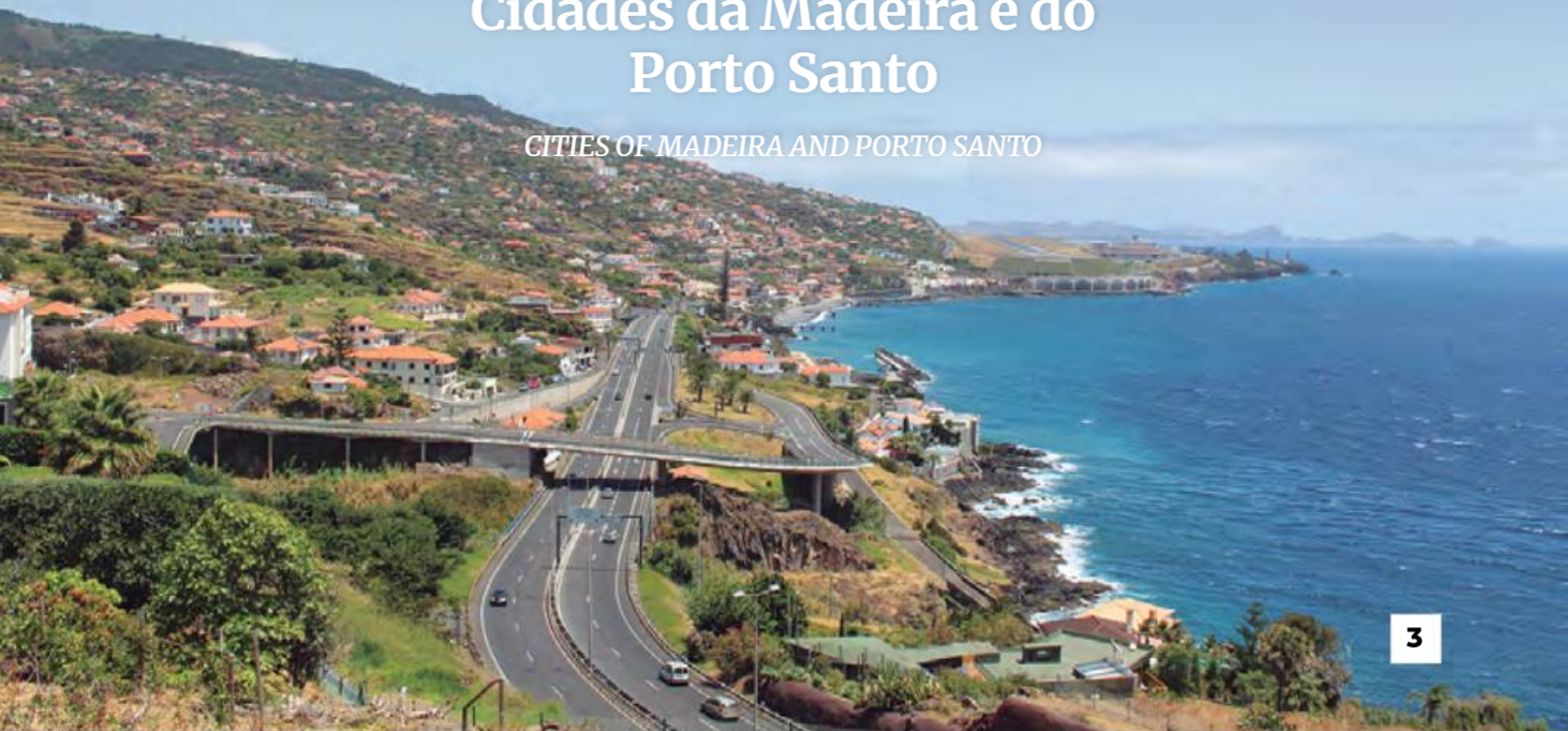
Endemic tree to Madeira Island that inhabits the Laurissilva forest, where it is common. Its straight branches are used to make sticks, and the branches are used as cattle feed. It is cultivated in parks and gardens, for its beautiful size and its flowers, with a pleasant smell, look like small bells arranged in bunches.

The plants of Madeira have a wealth of uses, it is up to us to identify, investigate and apply them in an intelligent and balanced way, to protect biodiversity and sustainability.

Texto: Susana Fontainha

Cidades da Madeira e do Porto Santo

CITIES OF MADEIRA AND PORTO SANTO



A ilha da Madeira e a ilha do Porto Santo são constituídas ao todo por 11 concelhos e cerca de 54 freguesias.

Com o passar do tempo, o desenvolvimento de algumas localidades levou a que estas fossem elevadas a cidades. Atualmente, são reconhecidas 7 cidades existentes na Madeira e no Porto Santo.

1 A cidade do **Funchal**, elevada a 21 de agosto de 1508, é a principal e mais desenvolvida cidade da Madeira, é o maior centro turístico e cultural da região. O seu nome advém da planta do Funcho (*Foeniculum Vulgare*) porque existia em abundância na época em que o Funchal foi povoado.

2 **Câmara de Lobos** é outra cidade, mas esta piscatória, onde existe a baía mais bonita da ilha, o seu nome advém dos Lobos Marinhos que ali existiam em grande quantidade. Esta foi a primeira localidade habitada por João Gonçalves Zarco.

3 Caniço foi elevado a cidade a 18 de abril de 2005. É uma freguesia do concelho de **Santa Cruz**, também considerada cidade. O Caniço é uma

zona quente, localizada na costa Este, e por isso, conta com uma vasta oferta hoteleira para o setor turístico. Por existirem várias praias ao longo da costa, a prática do mergulho é um ponto de interesse. A cidade de Santa Cruz é a porta de entrada para quem chega de avião à ilha, onde se localiza o único aeroporto da Madeira. É ideal para quem gosta de praia, mas também de natureza, cultura e tradição. Tem em sua posse a belíssima Reserva Natural do Garajau.

4 A cidade de **Machico**, localizada na costa Este, foi onde Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira desembarcaram aquando do descobrimento da ilha. A baía de Machico é agradável para passeios à beira-mar, para além disso, a cidade oferece muitos miradouros, monumentos históricos e praias incríveis.

5 **Santana** é outra das 7 cidades pertencentes à ilha da Madeira. Situada na costa Norte, o concelho de Santana é distinguido como Reserva da Biosfera pela UNESCO. Compõe uma riquíssima herança de história, cheia de cultura e tradições. As casinhas de Santana são o símbolo mais identitário

desta localidade.

6 A ilha do Porto Santo tem uma única cidade, a **Vila Baleira**. Desde a praia dourada paradisíaca, à sua riqueza geológica e património histórico, é uma belíssima ilha para visitar e relaxar. A Vila Baleira é a parte mais turística da ilha do Porto Santo.

T he island of Madeira and the island of Porto Santo are made up of a total of 11 municipalities and 54 parishes.

Over time, the development of some localities led to them being elevated to



cities. There are currently 7 recognised cities in Madeira and Porto Santo.

1 The city of **Funchal**, founded on the 21st of August 1508, is Madeira's capital and most developed city and the region's largest tourist and cultural centre. Its name comes from the fennel plant (*Foeniculum Vulgare*) because it was abundant at the time Funchal was settled.

2 **Câmara de Lobos**, on the other hand, is a fishing based city, home to the most beautiful bay on the island. Its name comes from the sea lions that used to live there in great numbers. This was the first place inhabited by João Gonçalves Zarco.

3 Caniço was elevated to city status on the 18th of April 2005. It is a parish in the municipality of **Santa Cruz**, which is also considered a city. Caniço is a warm area, located on the east coast, and therefore has a wide range of hotels for the tourist sector. As there are several beaches along the coast, snorkelling is a point of interest. The city of Santa Cruz is the gateway for those

arriving on the island by plane, and is home to Madeira's only airport. It is ideal for those who love the beach, but also nature, culture and tradition. It is home to the beautiful Garajau Nature Reserve.

4 The city of **Machico**, located on the east coast, was where Gonçalves Zarco and Tristão Vaz Teixeira landed when the island was discovered. The bay of Machico is pleasant for strolling along the seafront, and the town also offers many viewpoints, historical monuments and incredible beaches.

5 **Santana** is another of the seven cities on the island. Located on the north coast, the municipality of Santana is a UNESCO Biosphere Reserve. It has a rich historical heritage, full of culture and traditions. The little houses of Santana are the town's most recognisable symbol.

6 The island of Porto Santo has only one city, **Vila Baleira**. From its idyllic golden beach to its geological wealth and historical heritage, it's a beautiful island to visit and relax on. Vila Baleira is the most touristic part of the island of Porto Santo.



4



5

CENTURY OLD FIRM

Pereira D'Oliveira (Vinhos), Lda

D'Oliveiras Madeira Wine Family Brand Name

MADEIRA WINE GROWERS & EXPORTERS
PREMISES CONSTRUCTED IN 1619

Madeira Wines
of the highest quality

Some wines of our vast collection were sent to these five Internacional Competitions:
Concours Mondial de Bruxelles 2018/2019/2020 in several European countries,
International Wine & Spirit Competition 2018/2019/2010 - England,
International Wine & Spirit Competition Trophy 2019/2010 - England,
The Global Fortified Masters 2019 - England, **Berliner Wine Trophy 2019** - Germany
International Wine & Spirit Competition Trophy Gold 2020 - England, with Boal 1980

www.doliveiras.pt | geral@doliveiras.pt

Free Wine tasting In this century old house with personal service



Opening hours: Monday to Friday: 9:00am-6:00pm | Saturday: 09:30am to 1:00pm

Tel: +351 291 220 784 * Fax: +351 291 229 081

Rua dos Ferreiros #107, Funchal - (located north of Praça do Municipio)



Entrevistámos **DAVID J WHYTE**

Interviewing David J Whyte

Viajar pelo mundo a jogar golfe pode parecer um sonho para muitos entusiastas, mas para David Whyte é uma realidade gratificante, combinando a paixão com a profissão. Como escritor de viagens e fotógrafo especializado em golfe, ele teve a oportunidade de visitar inúmeros destinos, captando a essência de cada lugar com as lentes da câmara e as suas palavras. David mudou-se para a Madeira antes do Brexit, e dá o seu máximo para partilhar não só as suas experiências e ideias sobre as suas aventuras de golfe pelo mundo, mas também histórias sobre a Madeira.

Com o seu trabalho ao longo de três décadas, David testemunhou a evolução do turismo de golfe em primeira mão. Ele relembra os seus primeiros dias como o primeiro fotógrafo-escritor de viagens para uma revista escocesa, onde lançou as bases para a sua carreira em viagens de golfe: "Fui o primeiro fotógrafo de viagens deles e ainda estou com eles."

Quando lhe perguntámos sobre as suas opiniões sobre campos de golfe em vários destinos, David expressou o seu entusiasmo. Ele acredita que o turismo de golfe tem um grande potencial à volta do mundo, onde cada campo oferece uma experiência única, incluindo os campos da Madeira. "Os cursos aqui são maravilhosos! Nesta época do ano, eles são excepcionalmente bons", diz ele. Refere em particular a antecipação da potencial abertura do campo da Ponta do Pargo, um promissor destino de golfe que se encontra em fase de desenvolvimento.

David também não é preguiçoso quando se trata de descobrir joias ocultas madeirenses, percorrendo a ilha para aprender novas histórias sobre a sua cultura e passado, mesmo aquelas que a maioria de nós não conhece. "Acho que a questão do interesse humano é incrível, e existem tantas coisas que as pessoas não conhecem na Madeira porque o turismo faz sempre a

mesma coisa. Então, comecei a tentar encontrar diferentes histórias." O seu objetivo é desenterrar as narrativas ocultas da história da ilha. "Para mim, são as pessoas. O leitor olha e pensa: 'ah, não quero ler sobre construção na Madeira', mas aqui está este homem simpático que construiu toda a sua carreira em torno disso. Isso é mais interessante."

Como exemplo, cita um artigo que escreveu sobre a Casa dos Salgados na Camacha: "Aquilo era o palheiro dele [Inácio, o proprietário]. Ele tinha estado no Algarve a aprender a ser chefe e chegou a casa e disse: 'Vou fazer um restaurante no palheiro', e a mulher disse: 'Não faças isso. Não. Quem é que vai chegar lá? É tão difícil, como é que vais conseguir que as pessoas venham?'; 'Não, eu vou fazer'. E agora todos os dias em que está aberto, está cheio".

David acredita que explorar estas histórias únicas pode oferecer uma

perspetiva diferente e atrair aqueles que se interessam por algo além das atrações turísticas habituais. David quer desvendar tudo, desde as figuras da história que passaram por cá, aos madeirenses e às suas ligações à cultura da ilha.

Visite o site de David J Whyte
www.linksland.com



Traveling the world while playing golf may sound like a dream for many enthusiasts, but for David Whyte, it is a fulfilling reality, combining passion with profession. As a travel writer and photographer specializing in golf, he has had the opportunity to visit numerous destinations, capturing the essence of each place through his lens and words. Settled in Madeira since before Brexit, David works to share his experiences and insights on his globetrotting golf adventures, along with uncovering lesser-known stories of human interest about Madeira.

With his work spanning over three decades, David has witnessed the evolution of golf tourism firsthand. He reminisces about his early days as

the first travel writer photographer for a Scottish magazine, where he laid the foundation for his career in golf travel. *"I was their first travel writer photograph, and I'm still with them."* When asked about his thoughts on golf courses in various destinations, David expresses his enthusiasm. He believes there is tremendous potential for golf tourism worldwide, with every course offering a unique experience, including the ones in Madeira. *"The courses are wonderful here! At this time of the year, they're exceptionally good,"* he says. He particularly mentions his anticipation for the potential opening of Ponta do Pargo, a promising golf destination that is currently being worked on.

David is also no slacker when it comes to his work on uncovering Madeiran gems, going above and beyond to learn new stories about the island's culture and history, even ones most of us aren't aware of. *"I think the human-interest aspect is amazing, and there are so many things that people don't know much about here in Madeira because the tourist board and everybody else just does the same stuff. So I set out to try and find different stories."* His aim is to unearth the hidden narratives of history on the island. *"For me, it's the people. The reader looks and they think, 'oh, I don't want to read about construction in Madeira,' but here's this nice man that has built his whole career around it. That's more interesting."*

As an example, he mentions an article he wrote about Casa dos Salgados in Camacha, *"That was [Inácio, the owner]'s cow shed. He'd been in Algarve and learned to become a chef and he came home and said, 'I'm going to build a restaurant in the cow shed', and his wife went, 'Don't do it. Do not. Who's gonna get there? It's so difficult, how are you going to get people to come?,' 'No, I'm going to do it'. And now every day it's open, it's full"*.

David believes that exploring such unique stories can offer a different perspective and attract those who are interested in something beyond the usual tourist attractions. The Madeiran poets, the history figures that passed through the island, the locals and their links to the island's culture, David wants to uncover it all.

Visit David J Whyte's website
www.linksland.com



SEGUNDA A SEXTA - MONDAY TO FRIDAY 10:00 - 18:30
SÁBADO - SATURDAY 10:00 - 13:00

VISIT US



AVENIDA ARRIAGA 28, FUNCHAL
next to Tourism Information

Sítio da ROCHA DE BAIXO



Fica na freguesia de São Jorge, concelho de Santana, este cantinho paradisíaco recatado no fundo da encosta.

Até à década de 90 este era um sítio inacessível que impedia as pessoas de poderem cuidar dos seus terrenos agrícolas, localizados no fundo da montanha. Afonso Gomes era uma dessas pessoas. O seu pai era proprietário da maioria dos terrenos ali existentes e a necessidade de descer a encosta era urgente.

Afonso Gomes nunca desistiu e começou a pensar numa maneira de abrir um traçado de um caminho pela encosta abaixo que o levasse até aos terrenos. Tomou a iniciativa de falar com uns engenheiros que na altura lhe disseram que era impossível abrir um caminho a meio da montanha, ao que Afonso respondeu que faria ele com as suas próprias mãos.

Começou, então, a aventurar-se sem quaisquer apoios económicos com a sua máquina abrindo caminho na encosta. Alguns achavam-no aventureiro, outros achavam-no louco, mas ele nunca desistia da sua ideia. O único apoio que tinha era apenas o gasóleo, para que a máquina pudesse trabalhar durante todo o dia enquanto perfurava a encosta.

Após avaliarem e reconhecerem o progresso do trabalho que Afonso desempenhava, o governo decidiu então começar a pagar-lhe as horas de trabalho. Graças a ele, hoje conhecemos e podemos ir de transporte até ao Sítio da Rocha de Baixo.

Em 1998, o caminho estava pronto, demorando cerca de 9 meses a ficar concluído. Como inicialmente este era um caminho de terra batida, em dias de muita chuva transformava-se em lameiro, tornando-o escorregadio e extremamente perigoso para quem ia descendo a encosta abaixo. As pessoas finalmente poderiam descer e aceder aos terrenos, mas apenas a pé. Carregavam durante mais de uma hora a carga às costas pela íngreme vereda. Mais tarde, surgiu a solução de transportar a carga por cabo aéreo, o que facilitava mais um pouco a vida destas pessoas, porém não era suficientemente fácil e ágil.

Em 2004, o governo regional tomou a decisão de alcatroar o caminho de terra, tornando o acesso à Rocha do Baixo mais fácil através de uma estrada, permitindo assim que as pessoas pudessem percorrer em segurança a montanha em direção ao mar.

Lá em baixo, tudo aquilo que se





encontra é o som do mar e os terrenos de cultivo. Para quem deseja relaxar e pernoitar, existe também um alojamento local que pode ser reservado.

Para quem desce até à Rocha de Baixo é indispensável visitar a Cabeça da Boca dos Barros, um sítio com uma paisagem incrível sobre a própria Rocha de Baixo.

Tucked away at the foot of the steeping slope, this idyllic spot is located in the parish of São Jorge, in the municipality of Santana.

Up until the 1990s, the inaccessibility prevented farmers from being able to look after their land, located at the bottom of the cliff. Afonso Gomes was one of those people. His father owned most of the land there and the need to get down the slope was urgent.

Afonso Gomes never gave up and began to think of a way to carve a path down the slope that would take him to the land. He took the initiative to speak to some engineers who told him at the time that it was impossible to open a path halfway down the mountain, to which Afonso replied that he would do it with his own hands.

With no financial backing, he began to venture out with his machine, making his way up the slope. Some people thought he was adventurous, others thought he was crazy, but he never gave up on his idea. The only support he had was diesel, so that the machine could work all day while drilling into the hillside. After evaluating and recognising the progress of Afonso's work, the government decided to start paying him for the hours he worked. Thanks to him, Sítio da Rocha de Baixo is now accessible.

In 1998, the path was finished, taking around nine months to complete. Initially a dirt track, the path proved to be dangerous on rainy days where it turned into a muddy slope, making it slippery and extremely perilous for those travelling downhill. People could finally get down and access the grounds, but only on foot. They carried their loads down the steep path for more than an hour. Later, the solution of transporting the cargo by aerial cable emerged, which made life a little easier for these people, but it wasn't easy or agile enough.

In 2004, the regional government took the decision to tarmac the dirt track, making access to Rocha do Baixo easier via a road, thus allowing people to safely travel down the mountain towards the sea.

Down below, the only thing you'll find is the sound of the sea and the farmland. For those wishing to relax and stay overnight, there's also local accommodation that can be booked.

For those descending to Rocha de Baixo, it is essential to visit Cabeça da Boca dos Barros, a place with incredible views over Rocha de Baixo itself.




SANTA MARIA
- RESTAURANTE -

Located in the heart of Funchal's Old Town. Our menu offers from regional Madeiran and traditional Portuguese Cuisine to well loved international gastronomy. At the back of the restaurant you will find a lovely private terrace for a unique experience. We are Open Every Day. From 12h to 23h.



Rua de Santa Maria, 145 - Funchal - Madeira
Info & Reservations +351 291 649 125 - info@santamariafunchal.com
www.santamariafunchal.com



Taberna NUNES

WINE BAR

Estrada Dr. João Abel de Freitas
140F, 9020-158 Funchal
Telefone: 291 743 740

Miradouro da COVA DO PICO

Viewpoint

Tal como o seu próprio nome indica, este miradouro situa-se na freguesia dos Canhas, no sítio da Cova do Pico, na fronteira com a Madalena do Mar.

Com vistas panorâmicas sobre os concelhos da Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava, este ponto é sem dúvida um local a visitar, apesar de ser ainda pouco conhecido entre os miradouros da região.

Ao fundo da paisagem é possível observar a praia dos Anjos.

Neste sítio é propícia a observação dos praticantes de parapente, por isso, será rara a ocasião onde perderá a oportunidade de ver os aventureiros dos céus a voar.

O pôr do sol é um fenómeno que vale a pena contemplar desde o miradouro da Cova do Pico.

This viewpoint is located in the parish of Canhas, in Cova do Pico, bordering Madalena do Mar.

Boasting panoramic views over the municipalities of Calheta, Ponta do Sol and Ribeira Brava, this spot is

undoubtedly a must-see, even though it is still little known among the region's viewpoints.

In the background you can admire the Anjos beach.




This is a favourable spot for paragliders, so you'll rarely miss the chance to see these adventurers in the skies.

Sunsets are a spectacle worth contemplating from this point.



COME AND MEET OUR RESIDENT ARTISTS

VENHA CONHECER
AS NOSSAS ARTISTAS
RESIDENTES

BAM-CENTRODABANANADAMADEIRA.PT   



LUGAR DE BAIXO
PONTA DO SOL



BAM
CENTRO
DA BANANA
DA MADEIRA

*Meet the
Artists*

BAM